



XIII
CONGRESSO
BRASILEIRO
DA **SBNp**

Anais do evento

Belo Horizonte - MG

ANAIS DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DA SBNP

1ª edição

ISBN: 978-85-68167-01-4

Belo Horizonte
Sociedade Brasileira de Neuropsicologia - SBNp
2014



XIII
CONGRESSO
BRASILEIRO
DA SBNp

Programação

Quinta-feira - 20/11

8:00 – 12:00 **2ª CERTIFICAÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA**

MINI-CURSOS

13:30 – 17:30 **Como elaborar laudos neuropsicológicos**

Ministrantes:

Annelise Júlio-Costa – UFMG

Laiss Bertola – UFMG

Reabilitação Neuropsicológica Infantil: fundamentos e instrumentos

Ministrante:

Sandra Barboza Ferreira – UFG

Aplicações do neurofeedback na Reabilitação Neuropsicológica

Ministrante:

Guilherme Wood – University of Graz, Austria

Uso de escala e entrevista estruturada na Avaliação Neuropsicológica

Ministrantes:

Jonas J. de Paula – Faculdade de Ciências Médicas, MG

Danielle Costa – UFMG

13:30 – 22:00 **Grandes Síndromes da Neuropsicologia**

Ministrantes:

Leandro Malloy-Diniz – UFMG

Vitor Geraldi Haase – UFMG)

7:30					
CREDENCIAMENTO					
AUDITÓRIO PHOENIX		AUDITÓRIO 309		SALA MULTIMÍDIAS	
8:00 - 8:30					
Cerimônia de abertura		Reabilitação Neuropsicológica		Dificuldade de Aprendizagem da Matemática: Heterogeneidade das dificuldades de aprendizagem da matemática em crianças com microdeleções no cromossomo 22q: análise de casos - Lívia Oliveira	
09:00 - 10:00		08:30 - 10:00		08:30 - 10:00	
Marcadores de neuroimagem do comprometimento cognitivo na depressão de início tardio Meryl Butters (USA)		FRIENDS: método australiano e baseado em evidências científicas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais - Larissa Zeggio (UFSC) Video Games baseados em evidências na Reabilitação Neuropsicológica: Da detecção precoce ao treinamento cognitivo - Thiago Rivero (UNIFESP) Possibilidades de Reabilitação Neuropsicológicas em TCE em Serviço Público Terciário - Beatriz Baldivia (UNIFESP)		Discalculia do Desenvolvimento com déficit na Memória de Trabalho: Avaliação e Intervenção - Danielle Piuzeza Discalculia e comorbidades psiquiátricas: um estudo de caso - Inis Leahy	
10:00 - 10:30					
Coffee-Break					
10:30 - 11:30		10:30 - 12:00		10:30 - 12:00	
Tecnologias baseadas na computação para o rastreamento e tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma face de dois gumes - Hamidreza Pourtemad (Irã)		Contribuições da Psicométrica ao estudo de constructos neuropsicológicos Como a psicométrica pode ajudar a avançar o conhecimento neuropsicológico - Hudson Golino (BA) Métodos Robustos e Bayesianos em Psicométrica - Danilo Assis Pereira (IBNEURO)		Transtornos da Linguagem Distonia laringea em um caso de afasia progressiva primária - Lucia Iracema Eficácia terapêutica da Terapia de Entonação Melódica adaptada para um caso de afasia de Broca - Denise Ren de Fontoura	
11:30 - 12:30		11:30 - 12:30		11:30 - 12:30	
Onde está o chefe: Uma nova avaliação ecologicamente válida das funções executivas Ashok Jansari (Inglaterra)		Análise do Modelo Mainstream das Funções Executivas e Confiabilidade das Sub-Escalas do WAIS-III: Contribuições da Psicométrica à Neuropsicologia - Cristiano Assis (UFMG)		Perfil de desempenho na linguagem escrita de adultos após AVC - Jaqueline Carvalho Rodrigues	
12:30 - 14:00					
Almoço					
14:00 - 15:00		14:00 - 15:00		14:00 - 15:00	
Cognição implícita: um conjunto de segredos e como domar incontabilidade na psicopatologia Javad Salehi Fadardi (Irã)		Aspectos históricos da neuropsicologia brasileira: 25 anos da SBNp Deborah Azambuja (SBNp)		Formação em Neuropsicologia (SBNp Jovem) Natalia Becker (UFRGS) e Lariete Moreira (PUMC)	
15:00 - 16:00					
Sessão de Poster					
16:00 - 16:30					
Coffee-Break					
16:30 - 17:30		16:30 - 18:00		16:30 - 18:00	
Contribuições da Neuropsicologia para o Diagnóstico Clínico Paulo Mattos (UFRJ)		Reinserção Social e Neuropsicologia Avaliação neuropsicológica forense e medida de segurança: um recurso para a reinserção social Leonardo Faria (GO)		Avaliação Neuropsicológica Infantil: como eu faço? Anamnese e Aconselhamento Annelise Júlio-Costa (UFMG)	
17:30 - 18:30		17:30 - 18:30		17:30 - 18:30	
Escreveu, não leu, o pau comeu: como o investimento nas funções executivas pode melhorar o desempenho na leitura Neander Abreu (UFBA)		Prevenção e tratamento para pessoas com dificuldade de manejo e controle dos impulsos Marco Antônio Alvarenga (MG) Reabilitação Neuropsicológica e Capacidade Civil Antônio de Pádua Serafim (USP)		Aspectos Cognitivos Luciene Piccolo (UFSC)	
18:30 - 19:30		18:00 - 19:30		18:00 - 19:30	
Panorama da Neuropsicologia na Contexto Forense: Alcances e Limites Antônio Serafim (USP)		Setepsi		Aspectos Comportamentais Julia Lopez-Silva (UFMG) Avaliação Neuropsicológica do Idoso: como eu faço? Anamnese Laís Bertolo (UFMG) Aspectos Cognitivos Gabriel Coutinho (IDOR) Aspectos Comportamentais Jonas Jardim (Facul. Ciências Médicas) Reabilitação Rachel Schindwein-Zanini (UFSC)	
19:30 - 20:30					
Homenagens Vitor Geraldi Hasse e Deborah Azambuja					

 Fórum de Discussão
  Mesa Redonda
  Conferência
  Discussão de Casos Clínicos
  Intervalo

Sábado - 22/11

	AUDITÓRIO PHOENIX	AUDITÓRIO 309	SALA MULTIMÍDIAS
09:00 - 10:00	Trinta anos de redes neurais e neuroimagem funcional: O que sobrou da neuropsicologia? Vitor Haese (UFMG)	Neurociência e Matricidade Polimorfismos genéticos, controle motor e cognição - Guilherme Lage (UFMG) Diferença entre sexos no Grooved Pegboard Test - Maicon Albuquerque (UFV) Dificuldades de coordenação motora na infância - Ana Amélia Cardoso Rodrigues (UFMG)	Cognição em Psiquiatria Cognição e Psicoze - Antônio Lúcio Teixeira (UFMG) Déficits cognitivos e risco de demência em idosos com depressão - Breno Diniz (UFMG) Neuropsiquiatria das demências degenerativas - Leonardo Cruz (UFMG)
10:00 - 10:30	Coffee-Break		
10:30 - 11:30	Fatores neuropsicológicos e socioeducacionais familiares que contribuem para desempenho em leitura em crianças Jerusa Salles (UFRGS)	Neurociências e Sono Impacto das alterações de sono nos processos cognitivos: implicações para as avaliações neuropsicológicas - Katie Almondes (UFRN) Ritmos circadianos: um viés na avaliação neuropsicológica dos transtornos do humor - Fernando Neves (UFMG) TDAH e sono - Antonio Alvim Soares (UFMG)	Demência Marina Martorelli Comprometimento Cognitivo Leve ou Demência muito leve: Como aprimorar o diagnóstico - Renata Kochshenn Afinal, que demência eu tenho - Cláudia Drummond
11:30 - 12:30	Emoção e memória no envelhecimento Carlos Tomas (UnB)		
12:30 - 14:00	Almoço		
14:00 - 15:00	O que a neuroimagem nos revela sobre o envelhecimento cerebral típico Guilherme Wood (Austria)	Livre Arbitrio, dependência química e não-química Neuroética, Neurodireito e o problema do livre-arbitrio - Renato Cardoso (UFMG) Da existência do Livre Arbitrio e Neurobiologia da decisão - Frederico Garcia (UFMG) Obesidade: Impacto de manipulações econômicas na escolha alimentar e os sistemas de "wanting", "liking" e "needing" - Isabelle Sallum (UFMG)	
15:00 - 16:00	Efeito de testagem: a prática da evocação como uma ferramenta para a retenção de memórias Antônio Jaeger (UFMG)		Multidisciplinariedade
16:00 - 16:30	Coffee-Break		
16:30 - 17:30	SBNp responde: Conversa com o Presidente	Neuropsicologia da Linguagem Processos de leitura em adultos: efeitos de escolaridade e de lesão cerebral - Jerusa Salles (UFRGS) Processamento Lexical em Crianças com Hemiplegia: efeitos de dupla dissociação - Patrícia Martins (UFBA) Processos lexiais no envelhecimento saudável e no CCL - Letícia Mansur	Federação Brasileira de Terapias Cognitivas Neuroplasticidade e Terapia Cognitivo-Comportamental - Aline Abreu (UFMG) Pesquisas sobre Relações Interpessoais e Violência em Diferentes Contextos e discussão sobre Pesquisa em Terapia Cognitivo-Comportamental - Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (PUC-RS)
	Intervalo		
18:00 - 19:00	Assembleia SBNp		



XIII
CONGRESSO
BRASILEIRO
DA SBNp

Premiações

XIII Congresso Brasileiro da SBNp

MELHORES TRABALHOS (ordem alfabética pelo primeiro autor)

Perfil de leitura e escrita na Síndrome de Williams-Beuren

Autores: Ana Carolina de Almeida Prado, Júlia Silva, Annelise Júlio-Costa, Isabella Starling Alves, Ricardo Moura, Vitor Geraldi Haase

O impacto do uso dos dedos na aprendizagem da matemática

Autores: Andressa Moreira Antunes, Nicole Carvalho, Annelise Julio-Costa, Verena Braunstein, Helga Krinzinger, Vitor Geraldi Haase

Avaliação computadorizada da atenção em jovens, idosos hígidos e idosos com DA: uma ferramenta para rastreio cognitivo

Autores: Corina Satler, Soraya Lage de Sá, Ana Garcia, Carlos Tomaz, Maria Clotilde Henriques Tavares

Comparações do desempenho em leitura de palavras e pseudopalavras entre adultos com acidente cerebrovascular no hemisfério esquerdo, direito e controles

Autores: Daniele Pioli, Débora de Bitencourt Féll, Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Jerusa Fumagalli de Salles

Relação entre variáveis sociodemográficas e a leitura de palavras e pseudopalavras em adultos com e sem lesão cerebral

Autores: Débora de Bitencourt Féll, Daniele Pioli, Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Jerusa Fumagalli de Salles

Desempenho de pacientes diagnosticados com DA e CCL na taxa de reconhecimento de palavras.

Autores: Giovana Andrade, Laiss Bertola, Mônica Vieira, Breno Diniz, Leandro F. Malloy-Diniz

Dificuldade de aprendizagem da matemática: classificação de crianças através do perfil de déficits cognitivos específicos

Autores: Larissa de Souza Salvador, Annelise Julio Costa, Ricardo José Moura, Vitor Geraldi Haase

Treinamento comportamental de pais conduzido por profissionais da educação especial: relato de caso

Autores: Maria Isabel Santos Pinheiro, Flávia Almeida Neves, Larissa Salvador Silva Mariana Pêso, Maycoln Leône Martins Teodoro, Vitor Geraldi Haase

MENÇÕES HONROSAS

Correlação entre narrativa e alterações de substância branca em indivíduos com comprometimento cognitivo leve

Avaliação da tomada de decisão em pacientes com TAB eutímicos e com sintomas de depressão

Processamento numérico não-simbólico e simbólico em semi-iletrados

Relação entre a escala de disfunções executivas de Barkley e sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Análise dos sintomas de anosognosia quanto à funcionalidade em idosos saudáveis, com CCL, demência e transtornos neuropsiquiátricos



XIII
CONGRESSO
BRASILEIRO
DA SBNp

Resumos

INDICE POR AUTOR:

Aloysio Campos da Paz Neto	009/03
Amanda Pompeu	002/53
Amanda Tourinho	002/26
Ana Carolina de Almeida Prado	005/05
Ana Luíza Guimarães Martins	002/55
Ana Paula G. Jelihovschi	002/47
André Ponsoni	002/42
Andréa Costa de Andrade	002/01; 009/01
Andressa Moreira Antunes	003/09
Ariane Gabriela Coluci	004/02
Bruna Laura Ottoni Vieira	002/30
Bruna Miziara Cassetari	002/15
Caio Carvalho	007/13
Carlos Eduardo Nórte	002/35; 002/36
Carolina Ferraz da Silva Veiga	006/05
Carolina Pompêo de Camargo Palma	002/21
Caroline Antunes de Oliveira e Souza	002/56
Caroline de Oliveira Cardoso	009/14
Clarissa Venturieri	006/02
Cláudia Drummond	007/14
Cláudia Oliveira Corrêa	007/08
Corina Satler	007/03; 007/04
Daniel Foschetti Gontijo	001/02
Daniel Márcio Rodrigues Silva	008/02
Daniele Pioli	005/03
Débora de Bitencourt Fél	005/02
Diana Kraiser Miranda	006/10
Edcarlos Freitas Pinto	006/04
Edward L. Prada-S	002/04
Elaine Magalhães	002/45
Elis Monique de V. Galvão	002/29
Estefânia Maria Gonçalves	002/38
Fabiane Puntel Basso	003/10
Fabiano Cruz	007/11
Fernanda Aparecida Aguiar	009/13
Flávia Neves Almeida	009/16
Gabriel Coutinho	007/15
Giovana Andrade	007/09
Gisele Cortoni Calia	007/05
Giulia Moreira Paiva	002/54
Gizele Alves Martins	002/51; 009/12
Gustavo Siquara	006/03
Hiago Luan Martins	002/28
Hiago Murilo de Melo	008/03; 009/06

Hilcécia Moreira	002/34
Hosana Alves Gonçalves	006/09
Hudson Fernandes Golino	002/19; 002/20; 002/22; 002/24; 003/04
Jaqueline de Carvalho Rodrigues	004/06
Jenyfer Basílio de Melo	007/16
Jéssica Diniz Rodrigues Ferreira	007/10
Juliana Barros	002/43
Juliana Burges Sbicigo	002/37
Juliana de Lima Müller	002/02
Juliana Nassau Fernandes	004/07
Kamilla Irigaray Torquato	002/40
Kelly Glay da Silva Sena Sakihama	002/07; 002/08; 002/09
Laíse Lemos Melo	009/07; 009/08
Larissa de Souza Salvador	006/11
Larissa de Souza Siqueira	006/07
Lía Margarita Martínez	002/05
Luciana de Oliveira Assis	002/14
Luciane da Rosa Piccolo	002/52
Ludmila Minarini Alves	002/12
Maíra Glória de Freitas Cardoso	004/05
Maíssa Diniz	002/49
Maria Andréia Bezerra Marques	002/46
Maria Clotilde H. Tavares	004/04
Maria Isabel Santos Pinheiro	009/10
Mariana Arioza	005/01
Mariana Di Zazzo	004/01
Marina Guebert	007/07; 009/05
Mariuche Rodrigues de Almeida Gomides	009/15
Marluce Tavares e Silva	002/48
Mayara Cossolino Martelo	004/03
Melina Lima	002/44
Milena Santiago Alves	007/01
Nathália Cheib	002/10
Nayanne Beckmann Bosaipo	008/04
Paula Lemes	002/16; 002/25
Rachel Menezes	006/01
Rachel Schlindwein – Zanini	009/11; 002/33; 009/04
Rachel Zanini Schlindwein	002/11
Rafael Fernandes	002/39; 002/41
Renata da Rocha Hora	002/31; 002/32
Rockson Costa Pessoa	003/08
Sabrina David de Oliveira	002/18
Sabrina de Sousa Magalhães	007/17
Samanta F. B. Rocha	007/06
Samanta Fabricio Blattes da Rocha	002/23
Sandra de Fátima Barboza Ferreira	002/50; 005/04; 006/08
Sheila Nakashima Lobão	003/01

Simone de Oliveira Melo Paiva	007/02
Soraya Lage de Sá	007/12
Thiago Francisco Pereira Soares	002/06
Victor Polignano Godoy	004/08

001/02

A FALÁCIA MEREOLÓGICA DA NEUROCIÊNCIA

Daniel Foschetti Gontijo

Introdução: Os conceitos utilizados no seio de uma ciência definem o que é investigado, compreendido e comunicado pelos cientistas. Por essa razão, a falta de clareza conceitual pode fazer com o que o cientista conceba mal seus problemas, realize uma investigação mal orientada e seja incoerente ao interpretar os resultados dessa investigação. Embora a Neurociência Cognitiva seja um dos ramos mais prolíficos da ciência contemporânea, isso não a torna imune às confusões conceituais. Aplicar atributos psicológicos ao cérebro é um exemplo importante dessas confusões. **Objetivos:** Descrever a “falácia mereológica da Neurociência”, explicando por que ela é frequentemente cometida e sugerindo como evitá-la. **Método:** Consultaram-se livros e artigos em Filosofia da Neurociência relacionados ao tema. **Resultados:** A mereologia é a lógica das relações da parte com o todo. O cérebro é parte de um indivíduo, mas nem todos os atributos de um se aplicam ao outro. A falácia mereológica da Neurociência consiste no erro de se aplicar ao cérebro atributos que só se aplicam logicamente ao indivíduo inteiro. Os critérios utilizados para se aplicar predicados psicológicos a um indivíduo são comportamentais. A partir do comportamento, pode-se inteligivelmente afirmar que um indivíduo percebe, se lembra ou toma decisões, mas não há critérios estabelecidos para se afirmar que um cérebro percebe, se lembra ou toma decisões. E, na ausência desses critérios, qualquer atribuição de predicados psicológicos ao cérebro carece de sentido. O fato de a falácia mereológica ser comum entre os neurocientistas pode ser explicado pela adoção irrefletida da lógica dualista, a qual atribui à mente as características do indivíduo. Pode-se evitar a falácia mereológica na medida em que as condições causais do comportamento – a estrutura e o funcionamento do cérebro – são distinguidas do indivíduo cujos comportamentos justificam seus predicados psicológicos. **Conclusão:** Emitir afirmações mais claras e precisas beneficiará as realizações da Neurociência Cognitiva, e evitar a falácia mereológica significará superar definitivamente o dualismo cartesiano.

002/01

AS AVALIAÇÕES COGNITIVAS E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM ADOLESCENTES COM TUMORES ENCEFÁLICOS NO PROCESSO PÓS-CIRÚRGICO

Andréa Costa de Andrade, Henrique Oliveira Martins, Anderson Rafael Figueiredo de Carvalho, Cleomir da Silva Matos, Walter Adriano Ubiali, Heliana Maria da Costa Matos, Anne Karina Pereira de Andrade

INTRODUÇÃO: O diagnóstico dos tumores cerebrais amedronta pacientes e familiares pela vulnerabilidade da área onde se inserem. Muitas vezes, as causas são obscuras e a neurocirurgia procura explicações para seu surgimento. Mas, alguns pontos devem ser esclarecidos para a descoberta do que gerou a doença, como fatores passados: quedas, batidas de cabeça ou outras doenças, ou genéticos. **OBJETIVO:** Em Manaus, o Hospital Universitário Getúlio Vargas é referência no atendimento dessa clientela que inclui crianças, jovens e adultos. O tratamento é vigoroso e pontual, devido à submissão cirúrgica que pode trazer sequelas funcionais. Pelo lado positivo, pode trazer a cura, a sobrevida e a qualidade de vida. Logo, o objetivo deste trabalho foi avaliar o funcionamento das funções executivas em adolescentes com tumores encefálicos, comparando o desempenho cognitivo no pré e pós-cirúrgico e no período de reabilitação. **MÉTODO:** A amostra constou de oito pacientes entre 13 e 17 anos. Exames como: tomografia computadorizada, ressonância magnética e histopatológico permitiram o diagnóstico da doença e auxiliaram no processo de tratamento, de cura e da identificação dos tipos e localização dos tumores que mais afetam a cognição. Aqui, a avaliação neuropsicológica surgiu como um instrumento que auxiliou o psicólogo e neurocirurgião no diagnóstico de possíveis déficits cognitivos e permitiu planejar o tratamento de reabilitação dos pacientes que

expressassem exiguidade das funções cognitivas adaptativas, através do teste NEUPSILIN. RESULTADOS: As intervenções cirúrgicas em tumores encefálicos são imprescindíveis, para retirar aquilo que pode causar danos graves à saúde. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que após o período crítico, o funcionamento das funções executivas permaneceu inalterável. As avaliações neuropsicológicas evidenciaram uma estabilidade das principais funções cognitivas como: orientação, atenção, memória, aprendizagem, linguagem, habilidades acadêmicas, organização, percepção, funções motoras, humor e personalidade mantiveram-se preservadas. CONCLUSÃO: A reabilitação neuropsicológica é um procedimento terapêutico que capacita os pacientes lidarem melhor com as dificuldades causadas pela doença, objetivando a adaptação ao psicossocial e educacional; minimizando as dificuldades rotineiras; aumentando a autonomia e corroborando para a melhora da qualidade de vida das partes envolvidas, ou seja, do adolescente e sua família.

002/02

ALTERAÇÕES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UM ESTUDO COM O TESTE DAS TRILHAS

Juliana de Lima Müller, Diogo Ximenes Rocio, Rachel Montagner, Gisele Gus Manfro, Clarissa Marcelli Trentini.

Introdução: Observa-se um crescente interesse nos últimos anos no entendimento das possíveis disfunções cognitivas presentes nos transtornos de ansiedade. Contudo, o conhecimento ainda pode ser considerado heterogêneo e inconsistente com relação a déficits cognitivos, como em componentes das Funções Executivas observados nesses pacientes. O Teste das Trilhas está entre os testes neuropsicológicos mais utilizados na prática clínica e avalia o funcionamento de componentes executivos, tais como velocidade de processamento, inibição e flexibilidade cognitiva. Objetivo: Investigar se indivíduos com Transtorno do Pânico (TP), Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno de Ansiedade Social (TAS) apresentam déficits em componentes executivos, avaliados pelo Teste das Trilhas. Método: Participaram do estudo 16 adultos com Transtorno de Ansiedade, avaliados pelo Mini International Neuropsychiatric Interview. Os critérios de inclusão foram: transtorno de ansiedade (TP, TAG ou TAS) como transtorno que mais gerava sofrimento; ausência de quadros clínicos instáveis; Português Brasileiro como língua materna; escolaridade mínima de dois anos de estudo formal; no mínimo 18 anos de idade; ausência de distúrbios visuais, auditivos e/ou motores que interferissem na avaliação neuropsicológica; ausência de problemas ou doenças neurológicas e de indícios de deficiência intelectual; não apresentar histórico de uso abusivo de substâncias. Consideraram-se os desempenhos com base nos dados de uma amostra normativa brasileira para a avaliação do Teste das Trilhas. Resultados: Os participantes apresentaram uma média de idade de 52 anos ($dp=3,12$) e de 10,81 ($dp=1,31$) anos de estudo formal. Indivíduos com TAG não apresentaram déficits nas partes A ou B, a não ser quando com comorbidade de quadro depressivo ou baixa escolaridade. Participantes com TAS apresentaram déficits em ambas as partes e os com TP apresentaram desempenhos heterogêneos. Conclusão: Indica-se que indivíduos com Transtorno de Ansiedade podem apresentar alterações em componentes das Funções Executivas dependendo da especificidade do seu transtorno, enquanto outros não apresentam déficits. Ressalta-se a importância de mais estudos de grupos, de série de casos e de clusters para verificar a existência de possíveis subgrupos clínicos, considerando-se diferentes componentes das Funções Executivas.

002/04

BAIXA QUALIDADE DE SONO PREJUDICA A MEMÓRIA DECLARATIVA EMOCIONAL: UM ESTUDO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS COLOMBIANOS

Edward L. Prada-S, Fabian O. Rojas-D, Leidy A. Guzmán-A.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar, num grupo de jovens universitários, com boa e ruim qualidade de sono, componentes da memória declarativa de tipo episódico com diferentes valências emocionais. A amostra foi constituída por 55 sujeitos (32 mulheres), na faixa etária dos 18 aos 28 anos, divididos em dois grupos: grupo com bom sono (BS) com 27 indivíduos e o grupo de sono ruim (SR) com 28 indivíduos. Para avaliação da qualidade do sono utilizou-se o Inventário de Qualidade do Sono de Pittsburgh (versão para a língua espanhola, Rev Neurol, 2005, 40 (3),

pp. 150-155). Para avaliação da memória episódica foi utilizado o teste de memória emocional auditivo-visual (Rev Latinoamericana Psicol, 2004, 36 (2), pp.229-242). O teste apresenta 11 slides, acompanhadas por fragmentos de uma narração “neutra” ou “emocional”. A narração varia nos fragmentos correspondentes às fotografias 5, 6, 7, 8 e 10, onde se apresenta o conteúdo emocional. Foram testados aspectos como o valor emocional, a recordação livre e o reconhecimento. Análises feita com relação ao valor emocional gerado pela história indicou que o grupo BS que assistiu a versão emocional atribuiu um valor maior do que o grupo SR que presenciou a mesma versão. A avaliação da recordação livre revelou que o grupo BS da versão emocional lembrou mais informações que o grupo SR da mesma versão. Quanto aos dados no questionário de reconhecimento foram identificados mais fatos lembrados para o grupo BS da versão emocional que para o grupo SR da mesma versão. Os fatos emocionais apresentados na história, foram mais fortemente evocados para o grupo com BS que assistiu a versão emocional, resultado não observado para o grupo SR. Estes dados indicam que a qualidade do sono influencia o desempenho de jovens com relação a memória episódica, especialmente para fatos emocionais. Estudos com uma amostra mais ampla são necessários para investigar se este efeito é dependente do gênero e possíveis parâmetros fisiológicos associados (eg, EEG).

002/05

AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DO TESTE DE RECONHECIMENTO ESPACIAL COM ATRASO (TREA) EM CRIANÇAS ESCOLARIZADAS

Lía Margarita Martínez, Edson Gómez e Maria Clotilde H. Tavares

Introdução: A avaliação da propriedade psicométrica conhecida como confiabilidade, é possível por meio do teste-reteste. Para aferir a confiabilidade Teste-reteste, aplica-se uma escala pelo menos duas vezes, em momentos diferentes, em situações de estabilidade do fenômeno a ser mensurado. O resultado indica como esta medida se mantém ao longo do tempo. Um dos métodos estatísticos que melhor pode resumir um índice para avaliar a reprodutibilidade das medições é o Coeficiente de Correlação de Concordância, que compara a concordância entre diferentes medições, mensurando a variação ao redor de uma linha de 45 graus que parte da origem. Objetivo: Mensurar a reprodutibilidade do Teste de Reconhecimento Espacial com Atraso (TREA) na avaliação de tarefas de memória operacional viso-espacial em crianças escolarizadas. Método: A amostra foi constituída por 100 crianças (52 do sexo feminino), entre os 7 e os 12 anos de idade, recrutadas de uma escola na cidade de Bucaramanga, Colômbia. O TREA se propõe a medir a memória operacional visuo-espacial e utiliza o programa computacional SYSMEM, em linguagem Delphi. A tarefa consistiu em discriminar um estímulo em uma nova localização, dentro de um número crescente de estímulos apresentados sequencialmente na tela de um computador. No procedimento, inicialmente, os pais das crianças participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, o pesquisador fez o preenchimento de um registro médico, e finalmente a criança foi avaliada por meio do TREA, em cinco sessões individuais. Resultados: Para os tempos de reação, o Coeficiente de Correlação mostrou concordância entre os participantes na segunda e na terceira sessão ($\text{Lin } \rho (r_o)=0.212$), e na segunda e quarta sessão ($\text{Lin } \rho (r_o)=0.081$). No que refere ao armazenamento temporal e controle ativo da informação, achou-se concordância entre os participantes na terceira e quarta sessão ($\text{Lin } \rho (r_o)=0.560$), e na primeira e terceira sessão ($\text{Lin } \rho (r_o)=0.420$). Tanto para os tempos de reação quanto para o armazenamento temporal e controle ativo da informação, identificou-se que 95% dos tempos e dos locais armazenados, das sessões referidas, estão dentro dos limites de acordo de Bland e Altman. Conclusão: O TREA foi reprodutível, para a avaliação da memória de trabalho visuo-espacial, na amostra de crianças pertencentes ao estudo, permitindo propor limites de acordo ao desempenho de crianças escolarizadas na faixa etária de 7 aos 12 anos.

002/06

AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM GRUPOS ADITIVOS

Thiago Francisco Pereira Soares, Ricardo Luis Aguiar Assis, Edcarlos Freitas Piinto

Introdução: Indivíduos usuários crônicos de substâncias psicoativas apresentam comprometimentos em funções executivas em consequência pelo uso (Setlow et al., 2009; Tarter et al., 2003; Garavan and Stout, 2005; Perry et al.,

2005, 2008; Dalley et al., 2007; Belin et al., 2008; Diergaarde et al., 2008; Fein, Di Sciafani & Meyerhoff, 2002; Liu, Matochik, Cadet & London, 1998; O'Neill, Cardenas & Meyerhoff, 2001). Objetivo: Avaliar o perfil neuropsicológico e o desempenho em tarefas de funções executivas de grupos adictos. Metodologia: Amostra constitui-se de 22 indivíduos do sexo masculino assistidos pelo CAPS AD de Caratinga - Minas Gerais. Os grupos foram divididos pela droga que o paciente mais utilizava, e foram submetidos a responder os seguintes instrumentos: Questionário Sócio – Demográfico; Escala de Gravidade de Dependência (ASIG); e Bateria de Avaliação Frontal (FAB). Utilizou-se a Correlação de Spearman, o Teste Post Hoc Gabriel, e a regressão linear simples. Resultados: A Dependência química apresentou correlação positiva com pior desempenho em tarefas de funções executiva (0,47). A regressão linear simples apresentou associação significativa entre a variável dependente dependência química e a independente pior desempenho em tarefas de funções executiva (2,53). Usuários crônicos de cocaína/ crack mostraram pior desempenho nas tarefas de controle inibitório e abstração comparados aos demais (Simon, Mendez & Setlow, 2007; Mendez et al., 2010; Paine et al., 2003). Os alcoolistas apresentaram os piores rendimentos em tarefas de funções executivas sendo: flexibilidade cognitiva, seriação e programação motora, instruções conflitantes e autonomia (Pitel et al., 2007; Oscar-Berman, 2012; Sneider, 2007; Glass et al., 2009; Noël et al., 2010). Discussão: As correlações entre as variáveis demonstram que dependência química causa alternância em tarefas de funções executivas (Plas et al., 2009). A regressão linear aponta que dependência química associa-se e prediz falhas em funções executivas. E as comparações entre medias demonstram que os alcoolistas tiveram o pior desempenho em tarefas de funções executivas (Ersche et al., 2012). Conclusão: Há mediações do uso acentuado de substancias psicoativas com o comprometimento das funções executivas em indivíduos adictos adultos.

002/07

CONTRIBUIÇÃO NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA DIAGNOSTICO DIFERENCIAL ENTRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNO NÃO-VERBAL DA APRENDIZAGEM

Kelly Glay da Silva Sena Sakihama

INTRODUÇÃO: Queixas escolares apresentadas por pais e responsáveis são recorrentes para delinear os quadros de transtorno de Aprendizagem tornando-se motivos frequentes para a avaliação neuropsicológica. Dentre eles encontramos o transtorno não-verbal de aprendizagem. Estima-se que dos 10% da população escolar apresente algum problema de aprendizagem, 1% desta apresenta TNVA. **OBJETIVO:** Avaliação neuropsicológica de uma Criança, 05 anos, encaminhada por uma escola particular do Município de Campo Grande/MS por apresentar dificuldade para iniciar o processo de alfabetização, além de problemas comportamentais como irritabilidade, dificuldade no relacionamento interpessoal, agressividade. Em processo de entrevista foi relatado um significativo atraso na linguagem. **MÉTODO:** As informações obtidas por meio da anamnese realizada com os pais do paciente através de anamnese e bateria neuropsicológica utilizando-se os seguintes instrumentos: Métodos Horizontes, Adaptative Behavior Assessement System II (ABAS II), Piaget-Heart, Desenho da figura Humana (DFH –Escala Sisto) **RESULTADOS:** os resultados obtidos através da avaliação neuropsicológica apontam prejuízo na memória operacional para manipular e manter informações, tendo preservada a memória auditiva e verbal. Baixo desempenho na atenção sustentada e dividida nas habilidades visoespaciais Prejuízo moderado na linguagem expressiva na produção oral com trocas fonêmicas (F/V, T/D) e fala infantilizada, déficits na capacidade para flexibilização de estratégias e na realização de forma eficaz a construção de conceitos e categorização. Lateralidade não definida com dificuldade para seguir ordens e organizar-se em tarefas de cópia corporal. Prejuízo moderado em diferentes as áreas do comportamento acarretando em dificuldade para organizar-se frente ao contexto social e familiar, as atividades de lazer, na comunicação e na incorporação de conceitos e estruturas de regras sociais. **CONCLUSÃO:** A causa da dificuldade de aprendizagem de M. decorria de prejuízos m coordenação motora, habilidades visoespaciais, capacidade de inferência não verbal. No processo de avaliação das habilidades sociais M. apresentou pior desempenho nas habilidades sociais. Sendo confirmado Transtorno Não-verbal de Aprendizagem. **Palavras-chave:** Transtorno Não-verbal, avaliação Neuropsicológica infantil, dificuldade de aprendizagem.

002/08

TUMOR DE GOTEIRA OLFATÓRIA E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E SEQÜELAS COGNITIVAS APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO BI-FRONTAL

Kelly Glay da Silva Sena Sakihama

INTRODUÇÃO: Os meningiomas são os principais tumores primários de origem não glial que constituem o Sistema nervoso central. No Brasil a incidência é de 15,6% a 16,9%, com maior incidência no sexo feminino na faixa etária de 40 a 70 anos. Os meningiomas da goteira olfatória correspondem a de 5,4 a 13%, fazem parte de um grupo de tumores primários, com crescimento lento e quando diagnóstico já possuem dimensões grande. Este tipo de tumor é mais frequentemente localizado na linha média fronto-basal. Que causam distúrbios cognitivos e neuropsiquiátricos sutis em sua manifestação inicial. **OBJETIVO:** Apresentar os dados da avaliação neuropsicológica realizada em um paciente com 41 anos, após o tratamento cirúrgico bifrontal de Meningioma da goteira olfatória no ano de 2013 e compreender as sequelas cognitivas subsequentes ao tratamento cirúrgico, realizada no Hospital das Clínicas (HCFMUSP), pela equipe de Neurocirurgia, e a avaliação Neuropsicológica realizada pela equipe da Divisão de Psicologia/HCFMUSP. **MÉTODO:** As informações obtidas por meio do paciente através de anamnese e bateria neuropsicológica: Qualidade de Vida (FACT-BR), Rey Auditory-verbal Learning Test (RAVLT), Montreal Cognitive Assessment (MOCA), Controlled association Test; Fluência Verbal Fonológica - FAS e Fluência Verbal Semântica – Categoria animais (COWAT), Escala de inteligência para Adulto Wechsler (Wais III, sub testes: Raciocínio Matricial, Dígitos, Letras e Números e Vocabulário), Figuras Complexas de Rey, The Executive Interview (Exit 25), Behavioral Assessment of dysexecutive (TMT).Trilhas Coloridas. **RESULTADOS:** os resultados obtidos apontam para alteração no Funcionamento Executivo, tais como Planejamento, Flexibilização de pensamento, na organização de tarefas, na auto regulação do humor com grande labilidade emocional, prolixidade, perseverasão do discurso, incapacidade para elaborar planos futuros de acordo com o contexto social, bem como responsabilizar-se perante a sociedade. Encontramos ainda lentificação no processamento da informação e alterações na Memória de longo prazo. **CONCLUSÃO:** Paciente G. apresentou comprometimento cognitivo, mudança no comportamento e alteração na personalidade. Tais mudanças foram observadas no contexto familiar e profissionais, onde apresentou mudanças comportamentais. Palavras-chave: meningeoma da goteira olfatória, avaliação Neuropsicológica, comprometimento cognitivo e alteração de personalidade.

002/09

AValiação DA VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO DE CRIANÇAS COM IDADE 7 ANOS EM AMBOS OS SEXOS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICAS E PRIVADAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS

Kelly Glay da Silva Sena Sakihama

INTRODUÇÃO: O estudo sobre a velocidade de processamento da informação iniciou-se na década de cinquenta, sabendo que este é um componente importante para a inteligência. Para estudá-la tem-se utilizado diferentes tarefas que diferenciam-se entre si no volume e natureza da informação a processar na memória de curto prazo. Na escala Wechsler, o fator Velocidade de processamento da informação surge como oportunidade para interpretar as habilidades cognitivas, compreendendo a capacidade de planejamento, organização e de desenvolvimento de estratégias. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi apresentar os dados da avaliação neuropsicológica realizada com 14 crianças de 07 anos de idade, ambos os sexos, que estudam no ensino Fundamental I, tanto em escola pública, quanto de escola particular no Município de Campo Grande-MS. **MÉTODO:** Os instrumentos utilizados nesse estudo foram escolhidos de modo a possibilitar a validação dos subtestes “Código”, “Procurar Símbolos” e “Cancelamento” que compõem o índice “Velocidade de Processamento” da Escala de Inteligência Wechsler para crianças, 4ª edição, para a população brasileira de 6 a 11anos e 11 meses. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos através da avaliação Neuropsicológica apontam discrepância em todos os subtestes realizados com grupo de crianças de escola pública (G1) e de escola particular (G2). No subteste Código a discrepância é mais acentuada, onde o grupo G1 obteve classificação Média Inferior e o G2 apresentou classificação Média Superior. Nos demais subtestes, como observado, também houve discrepância, porém de menor amplitude – G1, encontrou-se na média (dentro do esperado para faixa etária) com relação a flexibilidade cognitiva, concentração, discriminação visual, vigilância e discriminação visual; já G2 encontrou-se na média superior, apresentando tais habilidades melhores desenvolvidas. Ao utilizarmos o teste T-

student percebeu-se sensível discrepância entre os grupos ($p=0,010$). **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos a partir da investigação no Índice de Velocidade de Processamento da informação, pudemos perceber que quanto maior a escolarização, isto é, quanto mais o sujeito encontra-se em uma ambiente onde estimula-se e treina-se as habilidades cognitivas, maior será seu impacto no processamento da informação, pois, entende-se que sua capacidade de compreender e desenvolver novas estratégias em tempo será reduzida. Palavras-chave: Velocidade de Processamento; Inteligência; WISC-IV; crianças

002/10

TESTE DOS CINCO DÍGITOS: DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS ATENCIONAIS AUTOMÁTICOS E CONTROLADOS DURANTE O DESENVOLVIMENTO

Nathália Cheib, Hilcéia Stefane, Henriqueta Bernardes, Thaís Dell’Oro de Oliveira, Emanuel Henrique Gonçalves Querino, Manuel Sedó, Leandro Fernandes Malloy- Diniz, Jonas Jardim de Paula

INTRODUÇÃO: A atenção é uma habilidade cognitiva que se refere à seleção, inibição e organização de estímulos internos ou externos ao indivíduo. Além da vigília, os processos atencionais podem ser divididos em automáticos (em geral mais simples e automatizados pela experiência) e controlados (que demandam maior envolvimento cognitivo e são, portanto, mais lentos e complexos). Essas habilidades, quando bem desenvolvidas na infância, podem ser preditoras de uma vida saudável, por estarem relacionadas aos aspectos como tomada de decisão, aprendizagem, saúde, sucesso no trabalho. **OBJETIVO:** Analisar as relações entre processos automáticos e controlados e idade cronológica por meio do Teste dos Cinco Dígitos (FDT). **MÉTODOS:** Foram avaliados 1093 sujeitos (446 homens e 647 mulheres), com idades entre 6 e 92 anos ($M=35,30 \pm 22,28$ anos). Para medir os processos atencionais foi usado o tempo de resposta ao Teste dos Cinco Dígitos (FDT), que tem como objetivo avaliar velocidade de processamento, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva. A análise descritiva dos dados foi feita através do SPSS, versão 20.0 e a análise da influência dos fatores sociodemográficos por um modelo linear geral multivariado. **RESULTADOS:** A análise demonstrou que os processos automáticos (medidos pelo tempo nas tarefas de leitura e contagem) têm um desenvolvimento mais rápido que os processos controlados (medidos pelo tempo nas tarefas de seleção e alternância) na infância. Em idosos, os processos automáticos decaem com menor velocidade que os processos controlados, porque os controlados dependem de maior envolvimento cognitivo, formando uma curva em U invertido. **CONCLUSÃO:** Processos automáticos são automatizados pela experiência, enquanto que os controlados demandam maior envolvimento cognitivo. Com o avanço da idade é normal que as habilidades cognitivas diminuam, o que justifica o aumento do tempo em tarefas que medem processos controlados.

002/11

RACIOCÍNIO DEDUTIVO NÃO-VERBAL E PERDA AUDITIVA

RACHEL ZANINI SCHLINDWEIN, GESSYKA WANGLON VELEDA

A perda auditiva/ surdez pode causar distúrbios psicológicos/ neuropsicológicos relacionados a alterações de aprendizagem, alterações de fala, linguagem, comunicação, promovendo declínio cognitivo, depressão, redução do estado funcional, prejudicando o desenvolvimento escolar e, conseqüentemente, profissional e social do indivíduo atingido. Neste sentido, a Neuropsicologia busca investigar as funções cerebrais superiores inferidas a partir do comportamento cognitivo, sensorial, motor, emocional e social deste indivíduo, relacionando-se com a Otorrinolaringologia (Schlindwein-Zanini e Zanini, 2010). **Métodos:** Foi realizada entrevista psicológica, aplicação do Inventário de Alterações Neuropsicológicas -SZC que busca auxiliar o profissional a realizar um breve levantamento das alterações neuropsicológicas auto relatadas pelo paciente nas áreas de concentração, irritabilidade, atenção, tomada de decisão, memória visual, memória de curto e longo prazo, planejamento, oscilação de humor, independência, orientação espacial e temporal, destreza manual, compreensão verbal, expressão verbal e escrita. Pode ser aplicado em indivíduos com perda auditiva, motora e visual (Schlindwein-Zanini et al, 2013); e também o teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral (MPR), que visa avaliar o raciocínio lógico-dedutivo, a capacidade imediata de observação e o desenvolvimento intelectual. A amostra foi constituída por 30 indivíduos de ambos os

sexos entre 14 e 69 anos procedentes do Estado de Santa Catarina, tendo entre 1º grau incompleto a 3º grau incompleto, com diagnóstico de perda auditiva entre grau severo e profundo, no Hospital Universitário –UFSC. Resultados e Conclusão: A maioria dos pacientes mostravam-se posicionados na classificação IV – inteligência inferior à média do MPR, que, neste estudo, foram comparados aos domínios do Inventário de Alterações Neuropsicológicas – SZC, de atenção (DP: 0,95 e média: 2,83), de imagens e memória visual (DP: 0,69 e média: 3,44), e de Planejamento (DP 1,05 e média: 2,89). Ao considerar os 3 métodos envolvidos neste estudo piloto, percebe-se a congruência dos dados entre a entrevista (e impressão clínica do Psicólogo) e os achados do Inventário de Alterações Neuropsicológicas- SZC, enquanto que, neste momento, os escores do MPR sugeriam desempenho no âmbito de raciocínio matricial inferior ao observado. Assim, cita-se a importância de instrumentos de avaliação adequados aos indivíduos com perda auditiva.

002/12

TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E FUNÇÕES COGNITIVAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ludmila Minarini Alves

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT) é um dos transtornos mentais de maior prevalência, caracterizado pela presença de sintomas: a) intrusivos e de revivência, como flashbacks e sonhos envolvendo o evento traumático, b) de esquiva e embotamento, relacionados a estímulos que possam ser relacionados ao trauma e c) excitabilidade aumentada, que podem ser expressos por perturbações do sono, dificuldade de concentração, entre outros. Diante de um evento estressor o organismo reage adaptativamente em busca de sua preservação. A memória autobiográfica é acessada a fim de localizar representações constituídas previamente que possam permitir a codificação e processamento do evento. Se isto não ocorre, a memória do evento tende a permanecer fragmentada, sujeita a forte pré-ativação perceptual e emocionalmente carregada sendo frequentemente ativada. Assim, alguns autores propõem que o TEPT surgiria e se manteria em decorrência do processamento incorreto da informação relacionada ao evento estressor inicial, indicando a presença de alterações do funcionamento cognitivo. **OBJETIVO:** Esta pesquisa objetivou, através de levantamento bibliográfico, identificar e analisar estudos nacionais que tratassem de alterações cognitivas em indivíduos com TEPT. **MÉTODO:** Foi realizado levantamento bibliográfico através do buscador ‘Google Acadêmico’ utilizando-se os termos ‘TEPT’ e ‘funções cognitivas’. Os resultados foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os estudos componentes da amostra final foram lidos e analisados. **RESULTADOS:** Todos os 9 estudos componentes da amostra final haviam sido publicados nos últimos 10 anos. A maioria (7) provinha de estudos realizados no estado do Rio Grande do Sul (RS). Com relação às funções cognitivas afetadas observou-se predomínio de estudos que apontavam disfunção nas funções executivas (8), na memória(6) e na atenção(5). Apenas 1 estudo correlacionou TEPT á déficits linguísticos. **CONCLUSÕES:** A produção nacional sobre o tema é relativamente recente e se concentra no estado do RS devido à presença de um grupo de pesquisas sobre trauma estresse na capital deste estado. Observou-se predomínio de estudos que constataram déficits executivos, mnemônicos e atencionais, o que corrobora o próprio modelo neurobiológico explicativo do transtorno. Sugere-se realização de pesquisas que investiguem possíveis correlações entre outras funções cognitivas e TEPT.

002/14

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO QUESTIONÁRIO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE PFEFFER

Luciana de Oliveira Assis, Jonas Jardim de Paula, Marcella Guimarães Assis, Edgar Nunes de Moraes, Leandro Fernandes Malloy-Diniz

O Questionário de Avaliação Funcional PFEFFER (Functional Assessment Questionnaire - FAQ) é uma das ferramentas mais comumente utilizadas para avaliação funcional em contextos de pesquisa sobre o envelhecimento cognitivo patológico. No Brasil, a despeito do uso de diferentes versões do questionário traduzidas para uso clínico e em pesquisas, somente em 2011, este instrumento foi formalmente adaptado para o contexto brasileiro. Ainda assim, são poucos os estudos sobre as propriedades psicométricas do instrumento em nosso contexto. Nesse sentido, este

estudo tem como objetivo analisar uma versão adaptada do FAQ, denominada a fins de diferenciação de Questionário de Atividades Instrumentais de Vida Diária – QAIVD, em relação a consistência interna, a estrutura fatorial e relação com fatores demográficos (idade, sexo e escolaridade), sintomas depressivos, medidas cognitivas e outras medidas de funcionalidade. Participaram do estudo 161 idosos divididos em quatro grupos (91 Demência, 46 CCL, 11 com transtornos psiquiátricos e 13 Controles Saudáveis). Todos os sujeitos foram submetidos ao Mini Exame do Estado Mental, Teste do Desenho do Relógio, Bateria de Avaliação Frontal, Escala Mattis Demência, Escala Geriátrica de Depressão, QAIVD e o General Activities of Daily Living Scale. O resultado da análise de consistência interna mostra que o QAIVD apresenta boa evidência de fidedignidade ($\alpha=0.91$) A análise fatorial encontrou uma estrutura de dois fatores que, juntos, respondem por 66% da variância dos resultados. O QAIVD não apresentou correlação com fatores demográficos, apresentando correlação fraca com sintomas depressivos ($\rho = 0.271$, $p < 0.01$, $R^2 = 7\%$) e forte com medidas cognitivas (Mattis total: $\rho = -0.574$, $p < 0.01$, $R^2 = 33\%$ e Mattis Iniciativa/Perseveração: $\rho = -0.537$, $p < 0.01$, $R^2 = 29\%$) e com aspectos complexos das Atividades de Vida diária Instrumentais ($\rho = -0.845$, $p < 0.01$, $R^2 = 71\%$). O desempenho cognitivo e sintomas depressivos foram preditores independentes da pontuação do QAIVD no modelo de regressão. Os resultados indicam que a FAQ apresenta bons indicadores de confiabilidade, consistência interna e validade de construto, corroborando seu potencial uso em clínica e pesquisa no contexto brasileiro.

002/15

ANÁLISE DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES COM TUMORES ENCEFÁLICOS PRIMÁRIOS

Bruna Miziara Cassetari, Ariane Gabriela Coluci, Neide Aparecida Micelli Domingos, Dionei Freitas de Moraes, Karina Kelly Borges

Introdução: Os tumores encefálicos correspondem a diversas condições neoplásicas que podem ocorrer em qualquer região anatômica do encéfalo e em qualquer faixa etária, trazendo como sintomas complicações físicas, cognitivas e neuropsiquiátricas. As alterações neuropsicológicas são frequentes, sendo que as funções mais prejudicadas são memória, atenção e funções executivas. Pacientes com tumor cerebral são encaminhados para uma avaliação neuropsicológica na intenção de obter informações sobre a cognição, características da personalidade, comportamento social, estado emocional, adaptação a limitações do paciente, além de verificar suas forças e fraquezas, proporcionando base para o planejamento do tratamento e aconselhamento tanto para o paciente quanto para sua família. **Objetivos:** Caracterizar pacientes com tumores encefálicos primários quanto às funções executivas. **Método:** foram avaliados 15 pacientes nos meses de Junho a Agosto de 2014 com tumores encefálicos primários que não haviam realizado intervenção cirúrgica, radioterapia e/ou quimioterapia da enfermaria de Neurocirurgia de um hospital escola do interior do estado de São Paulo. Foram excluídos participantes que possuíam qualquer condição neurológica prévia ao tumor. A avaliação das funções executivas foi realizada através da aplicação do subteste dígitos da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III), do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) e do Teste de Fluência Fonética e Semântica FAS. **Resultados:** 60% dos participantes eram do sexo masculino; a idade média foi de $49 \pm 13,4$ anos; 60% dos participantes apresentaram menos de 8 anos de escolaridade. Quanto às funções executivas 86,66% apresentaram desempenho abaixo da média no teste fluência verbal semântica, 73,33% na fonética e 46,66% no subteste de dígitos. No WCST 46,66% apresentou percentil < 1 em erros perseverativos; 46,66% percentil 2-5 em número de categorias completadas e em apenas 26,66% foram possíveis calcular o aprender a aprender, sendo que 75% destes apresentaram percentis > 16 . Apenas um participante não apresentou prejuízo cognitivo nas funções avaliadas. **Conclusão:** demonstrou-se a importância da avaliação neuropsicológica antes do tratamento para que, assim, os resultados pormenorizados obtidos possam direcionar o tratamento de forma mais efetiva, minimizando possíveis consequências funcionais para o paciente.

002/16

DESEMPENHO NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES COM E SEM TDAH

Paula Lemes, Júlia Gomes de Araújo, Marina Celestino Soares

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por níveis anormais de desatenção, hiperatividade e comportamento impulsivo (DSM-IV – APA, 2000). Os Testes de Desempenho Contínuo (CPT – Continuous Performance Test) vêm sendo amplamente utilizados na avaliação dos distúrbios de atenção (Barkley et al., 2008) e apesar de não apresentarem caráter diagnóstico, auxiliam na avaliação da capacidade atenta de maneira mais objetiva de modo a possibilitar uma diferenciação entre as dificuldades de atenção e patologias como o TDAH (Graeff & Vaz, 2008). **Objetivo:** Comparar o desempenho de crianças e adolescentes com e sem o diagnóstico de TDAH na tarefa computadorizada Go/No-go. **Método:** A amostra foi composta de 22 participantes de 7 a 14 anos de idade, sendo que 11 participantes tinham o diagnóstico de TDAH e os outros 11 participantes eram saudáveis. A pesquisa foi realizada no Ambulatório de Dificuldades de Aprendizagem do hospital universitário de Uberlândia - MG e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos conforme protocolo 668.685. Após a avaliação neuropsiquiátrica e a confirmação do diagnóstico de TDAH, os pacientes e seus responsáveis foram convidados a participarem da pesquisa e os responsáveis legais a assinar o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados dos 11 participantes saudáveis foram obtidos através de um banco de dados de outra pesquisa feita em uma escola pública da região. O instrumento utilizado foi um Teste de Desempenho Contínuo computadorizado denominado Go/No-go. **Resultados:** Foi realizada ANOVA para um único fator, mostrando que os participantes com TDAH tiveram tempos de reação (TRs) menores (TR médio = 431 milissegundos e DP = 294ms) quando comparados às crianças do grupo controle (TR médio = 613ms e DP = 156ms) com $p < 0,05$, porém os participantes com diagnóstico de TDAH apresentaram maior taxa de erros (Taxa média de erros = 7%) enquanto os participantes do grupo controle apresentaram menor taxa de erros (Taxa média de erros = 3,8%), $p < 0,05$. Além disso, as crianças com TDAH tiveram maior variabilidade nas respostas quando comparadas com as crianças do grupo controle. **Conclusão:** Os resultados podem indicar possíveis falhas na capacidade de controle inibitório das crianças com TDAH e maior impulsividade na execução das respostas na tarefa, além do prejuízo no acerto dessas respostas.

002/18

O PERCURSO DO DESEMPENHO DA MEMÓRIA EPISÓDICA IMEDIATA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Sabrina David de Oliveira, Viviane Freire Bueno, Ana Luiza Costa Zaninotto, Priscila Covre, Mirian Akiko Furutani De Oliveira, Cecilia Galletti, Mara Cristina Souza De Lucia, Milberto Scaff

Este trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho da memória episódica imediata, através do teste Hopkins Verbal Learn Test- Revised (HVLTR) forma 1, ao longo do desenvolvimento humano. Trata-se de um teste que fornece uma breve avaliação da memória e da aprendizagem humana. **Método:** Participaram 49 pessoas, de ambos os sexos, distribuídos em quatro grupos etários: 14 crianças de 10 a 11 anos, 7 adolescentes de 16 a 17 anos, e 28 adultos, sendo 14 de 21 a 30 anos e 14 adultos de 41 a 50 anos de idade. Foi utilizado o método de investigação transversal. **Resultados:** Os resultados do HVLTR forma 1, indicaram melhor desempenho da memória imediata de informações verbais na fase da adolescência (16-17 anos), apresentando declínio no decorrer do tempo. As crianças de 10 a 11 anos apresentaram desempenho ligeiramente pior que os participantes de 41 a 50 anos e os adultos jovens de 21 a 30 anos. Os grupos etários de adultos (21 a 30 anos e 41 a 50 anos) apresentaram desempenho semelhante. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos foi possível observar uma progressiva melhora no desempenho da memória imediata episódica verbal da infância à adolescência, quando alcança o melhor índice. Após essa fase, sugere-se que o desempenho desse tipo de memória alcance uma estabilidade no período que compreende a idade adulta. Futuros estudos poderão contribuir com esclarecimentos sobre do tema.

002/19

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE ESTRUTURAL DO TESTE DO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO INDUTIVO VIA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Hudson Fernandes Golino, Cristiano Mauro Assis Gomes

O teste de desenvolvimento do raciocínio indutivo (TDRI) foi elaborado no Laboratório de Investigação da Arquitetura Cognitiva (LaiCo/UFMG), e tem sido aperfeiçoado ao longo dos últimos oito anos. O TDRI visa identificar sete níveis de

capacidade de raciocínio indutivo por meio de 56 itens, tendo sido construído de acordo com os axiomas de organização da informação do Modelo de Complexidade Hierárquica. O presente trabalho apresenta as evidências de validade estrutural do TDRI, verificada por meio da aplicação do modelo dicotômico de Rasch, da Teoria de Resposta ao Item. A amostra é composta por 1.459 pessoas, de Minas Gerais e da Bahia, com idades variando entre 5 e 86 anos de idade (Média = 17,75 , Desvio Padrão = 12,21) e nível educacional entre o ensino fundamental e a pós-graduação. O resultado do Modelo Dicotômico de Rasch mostra que os itens do TDRI se ajustam bem ao modelo, com ínfim médio de 0,96 (DP = 0,17; Máx = 1,32; Min = 0,72). A confiabilidade de separação dos itens foi de 1,00, enquanto a confiabilidade de separação das pessoas foi de 0,82. Esse tipo de confiabilidade indica o grau no qual o padrão de respostas se ajusta à estrutura de dificuldade da medida. A análise de contrastes principais indicou que 70,3% da variância do teste é explicado pela medida extraída via modelagem Rasch, enquanto apenas 5,6% é explicada pelo primeiro contraste. Essas evidências dão evidenciam a qualidade do TDRI enquanto instrumento para avaliação do raciocínio indutivo.

002/20

INVESTIGANDO A ESTRUTURA FATORIAL DO TESTE DO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO INDUTIVO VIA MODELOS CONCORRENTES: UMA ABORDAGEM CONFIRMATÓRIA.

Hudson Fernandes Golino, Cristiano Mauro Assis Gomes

O teste de desenvolvimento do raciocínio indutivo (TDRI) visa identificar sete níveis de capacidade de raciocínio indutivo por meio de 56 itens, oito para cada nível. O presente trabalho investiga a estrutura fatorial do TDRI por meio de cinco modelos confirmatórios. O primeiro modelo, unidimensional, uma única variável latente explica os 56 itens do teste. No segundo modelo, sete variáveis latentes ortogonais de primeiro nível explicam cada um dos seus itens marcadores. O terceiro modelo também apresenta sete variáveis latentes de primeiro, mas não constrange a relação entre elas, permitindo que suas correlações sejam computadas livremente. O quarto modelo, denominado de modelo hierárquico, apresenta sete variáveis latentes de primeiro nível, cada uma explicando seus oito itens marcadores, e uma variável latente de segundo nível explicando as de primeiro nível. Por último, o quinto modelo, denominado bifatorial, apresenta sete variáveis de primeiro nível, cada uma explicando seus itens marcadores, além de um fator geral também de primeiro nível, explicando todos os 56 itens do teste. Para verificar qual dos modelos melhor se ajusta aos dados o TDRI foi aplicado em uma amostra composta por 1.459 pessoas, de Minas Gerais e da Bahia, com idades variando entre 5 e 86 anos de idade (Média = 17,75 , Desvio Padrão = 12,21). Os modelos de análise fatorial confirmatória foram estimados por meio do pacote Lavaan (Rosseel, 2012) do software R (R Core Team, 2013). Os resultados apontam que o modelo unidimensional simples [CFI = .75, RMSEA = .11, NFI = .73, NNFI = .74] e o modelo de traços não correlacionados [CFI = .52, RMSEA = .15, NFI = .51, NNFI = .50] não se ajustam aos dados. Os outros modelos se ajustam aos dados: modelo de traços correlacionados [CFI = .99, RMSEA = .02, NFI = .97, NNFI = .99], modelo hierárquico [CFI = .95, RMSEA = .05, NFI = .94, NNFI = .95] e modelo bifatorial [CFI = .95, RMSEA = .05, NFI = .94, NNFI = .95]. De forma a verificar se os ajustes apresentam diferenças estatisticamente significativas, o teste de qui-quadrado escalonado (Satorra & Bentler, 2001) foi aplicado. O resultado aponta que há diferenças significativas apenas entre o modelo de traços correlacionados e o modelo hierárquico [qui-quadrado modelo correlacionado (1463) = 2813.677, qui-quadrado modelo hierárquico (1477) = 6731.006, $\chi^2_{diff}(14) = 267.6$, $p < .001$]. O modelo bifatorial não foi significativamente diferente do modelo de traços correlacionados.

002/21

PERFIL NEUROCOGNITIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM TUMOR CEREBRAL SCHWANNOMA VESTIBULAR: ESTUDOS DE CASOS

Carolina Pompêo de Camargo Palma, Simone de Oliveira Melo Paiva

Introdução: Os tumores do nervo auditivo schwannomas ou neurofibromas do acústico, são localizados profundamente no crânio e próximos a centros vitais do cérebro, possuem crescimentos fibrosos não malignos, que se originam no nervo cócleo-vestibular. Constituem em aproximadamente 8% de todos os tumores cerebrais. A

incidência na população em geral é de 1 caso para 100.000 habitantes por ano. A predisposição genética e um defeito na formação do embrião são provavelmente as causas do tumor. O sintoma principal é a perda parcial da audição podendo ser progressiva. A Radiocirurgia é o tratamento que oferece taxas inferiores de sequelas comparadas à cirurgia e tem por finalidade reduzir o volume tumoral ou inibir seu crescimento. Pode ser indicado como primeira opção ou, secundariamente, como complemento da cirurgia. Objetivo: Demonstrar o desempenho neurocognitivo em pacientes diagnosticados com schwannoma vestibular anteriormente ao tratamento. Metodologia: Foi realizada avaliação neuropsicológica em oito pacientes anteriormente às intervenções terapêuticas de qualquer natureza. Foram feitas seis sessões utilizando bateria fixa de testes neuropsicológicos: RAVLT, Figura Complexa de Rey, Bateria CERAD, Wisconsin, Memória lógica I e II, WAIS (seis subtestes), FAS, Fluência animais, Trail Making Test. Resultados: De acordo com os dados obtidos 75% dos pacientes apresentou prejuízo na hierarquia atencional e prejuízo nas funções executivas. 50% obteve prejuízo de memória. 25% apresentou prejuízo na linguagem, percepção visual, praxia e alto grau de fadiga. 12,5% apresentou baixa velocidade de processamento, alteração na discriminação auditiva e alteração do humor. Discussão: Foi constatado declínio cognitivo em áreas importantes e relevantes para o desempenho funcional em pacientes portadores de schwannoma que ainda não se submeteram a intervenções (cirurgia ou radioterapia), tal fato se faz relevante na média em que torna possível uma análise mais fidedigna dos efeitos deletérios das referidas abordagens terapêuticas, uma vez que o estabelecimento de uma linha de base é uma forma de minimizar influências de ordem metodológica. Os resultados obtidos evocam a necessidade de se ampliar os estudos, com amostragens mais diversificadas e significativas, com o intuito de demonstrar o real impacto das intervenções terapêuticas na cognição.

002/22

EVIDÊNCIAS INICIAIS DE VALIDADE DO TESTE DO CONTROLE METACOGNITIVO

Hudson Fernandes Golino, Cristiano Mauro Assis Gomes

O Teste do Controle Metacognitivo (TCM) visa avaliar a capacidade de controlar pensamentos intuitivos que induzem respostas automáticas. É indicador de um componente da arquitetura cognitiva denominada de metacognição, que é composta pelas habilidades de controle, julgamento e monitoramento do comportamento e da cognição. O TCM foi elaborado como uma extensão do Cognitive Reflection Test, de Frederick (2005), para uma identificação mais robusta da variável latente de controle, com um total de 15 itens. O TCM foi aplicado em 1247 pessoas de Minas Gerais e da Bahia, com idades variando entre 14 e 80 anos. O modelo dicotômico de Rasch foi aplicado para verificar a validade estrutural do TCM. Os resultados apontam que os itens do teste se ajustam ao modelo dicotômico de Rasch, com infit médio de 0,99 (DP = 0,11). A confiabilidade de separação dos itens foi de 0,99, enquanto a confiabilidade de separação das pessoas foi de 0,77. Esse tipo de confiabilidade indica o grau no qual o padrão de respostas se ajusta à estrutura de dificuldade da medida.

002/23

SENSIBILIDADE DO TESTE DE FIGURAS ABSTRATAS NA AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA VISO ESPACIAL EM PACIENTES COM EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL

Samanta Fabricio Blattes da Rocha, William dos Santos, Elvani Maria dos Santos de Lucia, Marina Guebert, Pedro André Kowacs, Anete Curte Ferraz

Introdução: A Epilepsia do Lobo Temporal (ELT) tem sido associada a vários distúrbios cognitivos, dentre os quais o mais estudado é a memória. Descreve-se na literatura alterações da memória verbal na Epilepsia do Lobo Temporal Esquerdo (ELTE) e da memória não verbal (visual e espacial) na Epilepsia do Lobo Temporal Direito (ELTD). Muitas teorias vêm se desenvolvendo com o intuito de se compreender como funciona a memória espacial, dentre elas a teoria do mapeamento espacial. Estudos sugerem (KESSELS et al., 2001) que a capacidade de aprendizagem de relações métricas euclidianas seria a etapa do processo da memória espacial dependente do funcionamento do hipocampo direito. Nunn et al. (1998) utilizou um teste de aprendizagem espacial com desenhos abstratos encontrando disfunções em pacientes submetidos a Lobectomia Temporal Direita (LTD). Trabalhos recentes sugerem

que o uso da Figura Complexa de Rey (CFT) não discrimina adequadamente entre disfunções do lado direito e do lado esquerdo por ser este um teste facilmente verbalizável. Objetivos: Nosso estudo teve por objetivo avaliar pacientes com EMTD e EMTE através de uma versão modificada do teste utilizado por Nunn, para verificar a sensibilidade deste instrumento em pacientes não operados. Metodologia: 24 sujeitos (10 EMTD, 7 EMTE e 7 GC) compuseram a amostra deste estudo, equiparados em termos de faixa etária e escolaridade. Foram usados ainda os sub-testes da Bateria WAIS (Vocabulário, Semelhanças, Completar Figuras e Cubos), testes de memória verbal (Memória Lógica, da Bateria WMS), teste de memória viso-espacial (CFT) e questionário de avaliação de efeitos colaterais farmacológicos (AEP-Adverse Events Profile). Resultados: Nossos resultados mostraram um efeito significativo no teste de memória espacial na etapa de localização tardia de posições espaciais para o grupo com ELTD tanto em comparação com o GC quanto em comparação com o grupo com ELTE. Nas outras etapas do teste o desempenho dos três grupos foi similar. Adicionalmente observou-se com o uso da CFT alteração da função no grupo com ELTD em relação ao GC, mas não em relação ao grupo com EMTE. Conclusão: Nosso estudo corrobora a teoria de que a aprendizagem de relações métricas euclidianas está afetada em sujeitos portadores de ELTD e que o uso do teste auxilia a discriminar entre disfunção do LTD e LTE mesmo em paciente não submetidos à LTD.

002/24

ESTRUTURAL FATORIAL DO TESTE DO CONTROLE METACOGNITIVO: UMA ABORDAGEM CONFIRMATÓRIA

Hudson Fernandes Golino, Cristiano Mauro Assis Gomes

O Teste do Controle Metacognitivo (TCM) avalia a capacidade de controlar pensamentos intuitivos. O TCM é indicador de um componente da arquitetura cognitiva denominada de metacognição, que é composta pelas habilidades de controle, julgamento e monitoramento do comportamento e da cognição. O TCM foi elaborado como uma extensão do Cognitive Reflection Test, de Frederick (2005), para uma identificação mais robusta da variável latente de controle, com um total de 15 itens. Para investigar a estrutura fatorial do TCM, o instrumento foi aplicado em 1247 pessoas de Minas Gerais e da Bahia, com idades variando entre 14 e 80 anos. A análise fatorial confirmatória foi aplicada por meio do pacote lavaan (Rosseel, 2012) do software livre de código aberto R (R Core Team, 2013). A estrutura fatorial investigada é composta por três variáveis latentes de primeiro nível, e um fator geral de segundo nível. Essa estrutura foi postulada após a análise do padrão de distribuição dos itens do TCM, por meio da análise dicotômica de Rasch, que apontou a existência de três agrupamentos de itens. Esses agrupamentos foram identificados de forma exploratória usando uma técnica de hierarchical cluster das dificuldades dos itens (escores Rasch). O primeiro agrupamento tem uma dificuldade média de -0,89 logits, enquanto o segundo agrupamento tem uma média de 0,06 logits e, por último, o terceiro agrupamento tem uma média de 1,67 logits. O modelo fatorial hierárquico com três fatores de primeiro nível e um fator geral de segundo nível apresentou adequado ajuste aos dados (CFI = 0,99; RMSEA = 0,03), corroborando os achados exploratórios.

002/25

ASSOCIAÇÃO DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES COM TDAH NO WISC-III E NA TAREFA GO/NO-GO

Paula Lemes, Marina Celestino Soares, Julia Gomes de Araújo

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma patologia de base orgânica e caracteriza-se por dificuldades relacionadas à manutenção do foco da atenção, controle dos impulsos e de agitação (Barkley, 2002). O diagnóstico do TDAH abrange um processo complexo e, por isso, deve-se utilizar diferentes formas de avaliação para contribuir no melhor entendimento do transtorno. Objetivo: correlacionar o desempenho das funções executivas em uma bateria neuropsicológica e o desempenho em uma tarefa atenta computadorizada de desempenho contínuo em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH. Método: A amostra foi composta por 11 participantes de 7 a 14 anos de idade que estavam em tratamento no Ambulatório de Dificuldades de Aprendizagem do hospital universitário de Uberlândia – MG., porém não estavam sob efeito de medicação no momento das avaliações. Os instrumentos utilizados foram o WISC-III e a tarefa computadorizada Go/No-go. Esta pesquisa foi

aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob protocolo no. 668.685. Resultados: as correlações analisadas entre os tempos de reação na tarefa Go/No-go e os Quocientes Intelectuais (QIs) avaliados pelo WISC-III foram de moderadas a altas (Go/No-go e QI Verbal = - 0,34; Go/No-go e QI Execução = - 0,54; Go/No-go e QI Total = - 0,45; Go/No-go e QI do Índice de Compreensão Verbal = - 0,29; Go/No-go e QI do Índice de Organização Perceptual = - 0,49; Go/No-go e QI do Índice de Resistência à Distração = - 0,36; Go/No-go e QI do Índice de Velocidade de Processamento = - 0,54). Somente duas das correlações analisadas foram significativas estatisticamente ($p=0,05$): Go/No-go e QI Execução e Go/No-go e QI do Índice de Velocidade de Processamento. Conclusão: Essas duas correlações foram negativas indicando que à medida que as crianças eram mais lentas na execução da tarefa Go/No-go (tempos de reação maiores) tinham QI menores para os subtestes executivos e QI menores para a velocidade de processamento. O QI executivo, o tempo de reação medidos pelos CPTs e a velocidade de processamento são importantes fatores representativos da capacidade atenta do indivíduo avaliado e prejuízos nesses fatores indicam falhas no funcionamento das funções executivas, como o controle inibitório. Assim, as correlações fornecem indicativos das associações entre as medidas avaliadas e dos prejuízos na capacidade de processamento das informações nas tarefas para as crianças e adolescentes com o diagnóstico de TDAH.

002/26

INTERFERÊNCIA CAUSADA POR TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NOS SUBSISTEMAS DA MEMÓRIA DE TRABALHO: ESTUDO DE UM CASO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Amanda Tourinho

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) se define como um grupo de entidades produzidas pela transmissão abrupta de energia cinética ao crânio e seus conteúdos. É considerado um importante problema de saúde pública. O Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) é um conjunto de sintomas posteriores a uma vivência traumática ou altamente estressante, onde o organismo não consegue restabelecer uma situação de equilíbrio. A Memória de Trabalho é um sistema que mantém temporariamente informação que será processada para a execução de tarefas. O modelo de memória de trabalho proposto por Baddeley na década de 70 compreende o executivo central e dois subsistemas escravos: a alça fonológica e a alça visuo-espacial. **OBJETIVOS:** Investigar alterações dos subsistemas da memória de trabalho como consequência de um Transtorno de Estresse Pós Traumático secundário a um Traumatismo Cranioencefálico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos publicados na base de dados da US National Library of Medicine. Posteriormente foi realizado um estudo de caso onde foram utilizadas as escalas/testes: FIM+FAM, Escala Rancho Los Amigos, PTSD Symptom Scale, Escala de inteligência para adultos de Wechsler-Wais-III, RAVLT e o ROCF. **RESULTADOS:** Os dados encontrados indicam que o TCE aumenta o risco de desenvolver TEPT. Grande parte dos déficits cognitivos posteriores ao TCE pode ser causada pelo TEPT. Foram encontrados artigos que afirmam que tanto o TCE, quanto o TEPT afetam o rendimento da Memória de Trabalho. Foram encontrados dados anatômicos correlacionados ao TEPT (mudanças volumétricas em zonas do hipocampo relacionadas aos processos persistentes de ansiedade). No estudo de caso realizado neste trabalho foi encontrado que a alça fonológica foi o subsistema de memória de trabalho mais afetado (de -1 a -1,33), seguido pela alça visuo-espacial (de -0,33 a -0,66). Também foi observado um aumento da sintomatologia do TEPT (de -0,33 a 1,87). **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados na literatura reforçam a ideia de que o TEPT pode ocorrer depois de um TCE, também foi encontrado que o TEPT influencia negativamente o rendimento cognitivo. No caso estudado, observou-se o declínio do rendimento cognitivo do paciente, hipoteticamente provocado pelo TEPT. A alça fonológica encontra-se mais afetada, estando abaixo dos parâmetros populacionais. Por outro lado, o mesmo declínio identificado na alça visuo-espacial não se configura fora dos parâmetros populacionais.

002/28

TEMPO DE REAÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hiago Luan Martins, Camila Cristina Fonseca Bicalho, Felipe Gustavo dos Santos, Varley Teoldo da Costa

Introdução: O tempo de reação é compreendido pelo lapso de tempo entre a apresentação de determinado estímulo e o início de determinada resposta. O tempo de reação pode ser decomposto em duas variáveis: a variável tempo de reação cognitiva, medida durante o período pré-motor, e a variável tempo de reação motora, medida durante o período motor. O tempo de reação cognitiva consiste no tempo que decorre entre o início da apresentação de determinado estímulo e o início da resposta motora. Já o tempo de reação motora é o intervalo de tempo entre o início da resposta motora e a concretização da mesma. Ambas as variáveis de tempo de reação são utilizadas individualmente como método que avaliam a velocidade das habilidades motoras e cognitivas de um indivíduo. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo verificar se há correlação entre as variáveis tempo de reação cognitiva e tempo de reação motora em alunos do curso de graduação de educação física. **Método:** A amostra foi escolhida por conveniência. Foram avaliados 147 alunos ($22,0 \pm 3,7$ anos), sendo 79 do sexo masculino ($22,3 \pm 4,0$ anos) e 68 do sexo feminino ($21,7 \pm 3,0$ anos). As coletas foram realizadas no Laboratório de Psicologia do Esporte da Universidade Federal de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte. As avaliações ocorreram em momento único. Primeiramente os voluntários foram familiarizados com o teste para posteriormente realizá-lo. A avaliação do tempo de reação cognitiva e do tempo de reação motora foi realizada por meio do Vienna Test System, utilizando o teste Movement Detection Test, na forma MDT/S1. Os dados foram analisados no software SPSS® versão 22.0, por meio da análise descritiva (média \pm desvio padrão) e do teste de correlação Pearson. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Para o tempo de reação cognitiva os alunos apresentaram $276,7 \pm 34,1$, e para o tempo de reação motora o resultado apresentado foi $122,3 \pm 31,6$. Não foi encontrada correlação significativa entre o tempo de reação cognitiva e o tempo de reação motora ($r = 0,21$; $p = 0,09$). **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, conclui-se que os alunos avaliados não apresentam correlação entre o tempo de reação cognitiva e o tempo de reação motora, demonstrando, dessa maneira, que um resultado não depende do outro.

002/29

SINDROME DISEXECUTIVA EM CRIANÇA CAUSADA POR MENINGITE E INFECÇÃO HOSPITALAR

Elis Monique de V. Galvão, Gélica Borges Bergamini, Caio Rodrigo L. Setúbal, Renata da Rocha Hora, Laíse Lemos Melo, Paulo Renato Vitoria Calheiros

Introdução: V.M. passou por cirurgia antes de completar um ano. O mesmo sofreu de infecção hospitalar grave, afetando as meninges. A mãe relatou que o filho ficou hospitalizado por alguns dias e que alguns médicos davam informações de que se sobrevivesse teria sequelas, em virtude da gravidade de seu caso. O mesmo ficou em estado de coma por quase um mês. Posteriormente a este fato, o paciente apresentou atraso no desenvolvimento global. **Objetivos:** Relatar avaliação neuropsicológica em criança com possível diagnóstico da Síndrome Disexecutiva. **Método:** Aplicou-se a bateria WISC III e algumas atividades de testagem. Porém, o avaliando não conseguiu realizar a maioria das atividades em virtude da sua inquietação, impulsividade e falta de controle inibitório. Mesmo entendendo e compreendendo os comandos se recusava a fazê-los. Seu comportamento era seguindo seus desejos sem pensar nas consequências. Realizou-se uma análise bem mais qualitativa. **Resultados:** V.M. não apresenta atrasos na motricidade e funções cognitivas. Seu atraso é visível na fala – verbaliza algumas palavras erradas, principalmente com “p”, “l” e “r”, e no comportamento – ainda não consegue inibir comportamentos impulsivos. Saber ler, escrever, reconhece cores, números e formas. No teste Messulam letras desorganizadas, solicitou-se que o avaliando circulasse as letras A, ele fez um círculo na margem da folha argumentando que havia circulado todos os As. Não foi possível verificar o QI em virtude do paciente ter negado a responder alguns subtestes. **Conclusão:** A avaliação foi realizada através das queixas relatadas pela escola e pela família. Sugerindo um possível quadro de Síndrome Disexecutiva. Ao realizar exame de neuroimagem foi observado um atrofiamento da área frontal. A síndrome disexecutiva é caracterizada pela incapacidade das funções executivas em processar e elaborar ações adaptadas o que é visível em V.M. Essa disfunção pode se apresentar com uma ou várias dificuldades práticas que impactam o cotidiano, como comprometimento da atenção sustentada, dificuldade em iniciar tarefas, empobrecimento da estimativa de tempo, dificuldade de alternar de uma tarefa para outra ou lidar concomitantemente com distintas tarefas que variam em grau de relevância e prioridade, déficits no controle de impulsos e impaciência, problemas de planejamento, distração, pouco insight, inquietação, agressividade, problemas de sequência cronológica, problemas de inibição de resposta e labilidade motivacional.

002/30

PREJUÍZO COGNITIVO SECUNDÁRIO A NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Bruna Laura Ottoni Vieira, Sandra F. Barboza Ferreira, Maria das Graças Nunes Brasil

A Neurofibromatose (NF) é classificada como uma síndrome de predisposição tumoral, pela incidência aumentada de tumores benignos e malignos. Trata-se de uma doença de origem genética autossômica dominante e cursa com alterações cutâneas, tumores nervosos periféricos, facomatose de retina e más formações ósseas. Várias complicações neurológicas estão associadas à NF, como é o caso do retardamento mental, de epilepsia e macrocefalia, anormalidade neuroaudiológicas, neuropatias, além de distúrbios do desenvolvimento, como problemas de linguagem, hiperatividade, déficit de atenção e dificuldade motora. O objetivo deste trabalho é identificar o perfil cognitivo de uma criança diagnosticada com Neurofibromatose Tipo 1(NF1), através de um estudo de caso individual, utilizando-se da avaliação neuropsicológica (AN) como instrumento e procedimento de investigação. Participou deste estudo uma criança de nove anos, do sexo masculino diagnosticada com NF1, cursando o terceiro ano do ensino fundamental em escola pública. Utilizaram-se técnicas e testes de AN, como: Entrevista semi-estruturada com os pais e a criança, Hora de Jogo Diagnóstica, WISC III, RAVLT, Bender, Teste dos Sinos, Raven, TDE, Escala de TDAH, Torre de Hanói e HTP. Realizaram-se 10 sessões, com duração aproximada de 1h 30 min. Os resultados indicaram quociente intelectual dentro da média com melhor performance verbal do que prática (sendo que no Índice Fatorial para organização perceptiva, sua classificação foi Médio Inferior e o pior resultado obtido neste bloco de provas foi em Arranjo de figuras, que demanda percepção visual, sucessão temporal de eventos e função executiva). Foram observados também prejuízos relacionados com a destreza motora, na linguagem escrita, de atenção e no planejamento, mantendo preservados os aspectos da percepção visual e do raciocínio numérico. Apresentou no conjunto da avaliação alterações na motricidade ampla e segmentária. Discutiu-se que os dados coletados corroboram dados da literatura quanto ao comprometimento intelectual, no entanto, os prejuízos não situam o participante na condição de deficiência intelectual. Foram encontradas também alterações esperadas no que se refere aos aspectos atencionais, motores (lentidão) e na linguagem escrita. Contrariando dados da literatura a linguagem oral e a habilidade numérica mantém-se num patamar normal e não foi observada hiperatividade. Infere-se comprometimento de áreas posteriores e anteriores do córtex cerebral.

002/31

AVALIAÇÃO RÁPIDA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM COMPARAÇÃO COM RESULTADOS DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL APLICADO EM SUJEITOS OBESOS

Renata da Rocha Hora, Gésica Borges Bergamini, Laíse Lemos Melo, Elis Monique de Vasconcelos Galvão, Paulo Renato Vitória Calheiros.

Introdução: A obesidade é definida como o acúmulo excessivo ou anormal de gordura que pode causar danos à saúde. Podendo ser o resultado de um desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto corporal de energia. O aumento de massa corporal pode causar desequilíbrios hormonais e prejudicar o funcionamento cerebral. Objetivos: Utilizamos estudo comparativo sobre o desempenho cognitivo baseando de dois instrumentos de rastreio: Avaliação Rápida das Funções Cognitivas – AFRC e o Mini Exame do Estado Mental – MEEM em sujeitos obesos. Método: Através de um estudo de levantamento, avaliou-se 27 sujeitos com Índice de Massa Corporal acima de 30. O nível de escolaridade médio foi de 12 anos e a idade média de 32 anos. O IMC médio foi de 33. Resultados: Na descrição dos dados os 27 sujeitos tiveram desempenho inferior no ARFC - média 43 e desempenho satisfatório no MEEM – média 27. No ARFC observou maior prejuízo na avaliação dos tópicos: raciocínio e julgamento; e na atenção e memória. No MEEM Em comparação às áreas avaliadas o maior prejuízo foi observado no tópico atenção e cálculo. Conclusão: Mesmo tendo dados discrepantes quanto ao resultado final em comparação ao desempenho dos dois testes, observa-se que o prejuízo é igual nas duas subáreas dos testes: atenção e memória. Tanto a atenção quanto à memória está relacionada com as funções executivas. De acordo com a literatura observa-se um déficit nessa área em sujeitos obesos. Palavras chave: MEEM. AFRC. Obesos. Avaliação.

002/32

AValiação DA Fluência Verbal EM Sujeitos Obesos: Uma Linguagem Alimentar

Renata da Rocha Hora, Gésica Borges Bergamini, Laíse Lemos Melo, Elis Monique de Vasconcelos Galvão, Paulo Renato Vitória Calheiros.

Introdução: A prova de fluência verbal fornece informações da capacidade de armazenamento da memória semântica, da habilidade de recuperar a informação guardada na memória e do processamento das funções executivas. Objetivos: Verificar desempenho na Prova de fluência verbal FAS em sujeitos obesos. Método: Através de um estudo comparativo, foram avaliados dois grupos de 27 sujeitos cada um. Sendo que o Grupo 01 (G1) era composto por sujeitos com IMC acima de 30 e o Grupo 02 (G2) com sujeitos com IMC abaixo de 30. Buscou-se nivelamento dos dois grupos. Sendo nível médio de escolaridade de 12 anos e a idade média de 32 anos. Resultados: Na comparação dos dados o grupo G1 teve desempenho igualitário com o grupo G2. A média de palavras foi de 24 (DP=3,6). A diferença entre os grupos foi observada na escolha das palavras: o grupo G1 escolheu palavras de conteúdo alimentar enquanto o grupo G2 escolheu palavras de forma aleatórias sem uma referência única. Conclusão: Na comparação de desempenho entre os grupos não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes, mas observou-se escolhas por grupos de palavras com referências alimentares no grupo G1. Logo, pode-se relacionar a condição de obesidade com a escolha de palavras com conteúdo alimentar. Palavras chave: Fluência verbal. Obesos. Avaliação.

002/33

RACIOCÍNIO DEDUTIVO NÃO-VERBAL E PERDA AUDITIVA

Rachel Schlindwein Zanini, Gessyka Wanglon Veleda

A perda auditiva/ surdez pode causar distúrbios psicológicos/ neuropsicológicos relacionados a alterações de aprendizagem, alterações de fala, linguagem, comunicação, promovendo declínio cognitivo, depressão, redução do estado funcional, prejudicando o desenvolvimento escolar e, conseqüentemente, profissional e social do indivíduo atingido. Neste sentido, a Neuropsicologia busca investigar as funções cerebrais superiores inferidas a partir do comportamento cognitivo, sensorial, motor, emocional e social deste indivíduo, relacionando-se com a Otorrinolaringologia (Schlindwein-Zanini e Zanini, 2010). Métodos: Foi realizada entrevista psicológica, aplicação do Inventário de Alterações Neuropsicológicas -SZC que busca auxiliar o profissional a realizar um breve levantamento das alterações neuropsicológicas auto relatadas pelo paciente nas áreas de concentração, irritabilidade, atenção, tomada de decisão, memória visual, memória de curto e longo prazo, planejamento, oscilação de humor, independência, orientação espacial e temporal, destreza manual, compreensão verbal, expressão verbal e escrita. Pode ser aplicado em indivíduos com perda auditiva, motora e visual (Schlindwein-Zanini et al, 2013); e também o teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral (MPR), que visa avaliar o raciocínio lógico-dedutivo, a capacidade imediata de observação e o desenvolvimento intelectual. A amostra foi constituída por 30 indivíduos de ambos os sexos entre 14 e 69 anos procedentes do Estado de Santa Catarina, tendo entre 1º grau incompleto a 3º grau incompleto, com diagnóstico de perda auditiva entre grau severo e profundo, no Hospital Universitário –UFSC. Resultados e Conclusão: A maioria dos pacientes mostravam-se posicionados na classificação IV – inteligência inferior à média do MPR, que, neste estudo, foram comparados aos domínios do Inventário de Alterações Neuropsicológicas – SZC, de atenção (DP: 0,95 e média: 2,83), de imagens e memória visual (DP: 0,69 e média: 3,44), e de Planejamento (DP 1,05 e média: 2,89). Ao considerar os 3 métodos envolvidos neste estudo piloto, percebe-se a congruência dos dados entre a entrevista (e impressão clínica do Psicólogo) e os achados do Inventário de Alterações Neuropsicológicas- SZC, enquanto que, neste momento, os escores do MPR sugeriam desempenho no âmbito de raciocínio matricial inferior ao observado. Assim, cita-se a importância de instrumentos de avaliação adequados aos indivíduos com perda auditiva.

002/34

ANÁLISE DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM IDOSOS: UM TESTE EMPÍRICO PARA O MODELO DE DIAMOND (2013)

Hilcéia Moreira, Nathália Cheib, Henriqueta Bernardes, Emanuel Gonçalves, Thaís Dell’Oro de Oliveira, Edgar Nunes de Moraes, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Jonas Jardim de Paula

INTRODUÇÃO: As funções executivas são um conjunto de processos cognitivos relacionados ao controle do comportamento, requeridos quando comportamentos controlados são mais desejáveis que os intuitivos ou automáticos. Um modelo recente (Diamond, 2013) propõe a divisão das funções executivas em basais (memória operacional, flexibilidade cognitiva e controle inibitório) e superiores (planejamento, solução de problemas e raciocínio). **OBJETIVO:** Investigar empiricamente o modelo de Diamond em uma população heterogênea de idosos e analisar as correlações das funções executivas basais com as superiores. **MÉTODOS:** Foram avaliados 313 idosos com diferentes diagnósticos clínicos. Avaliamos a memória de trabalho pelo Span de Dígitos e Cubos de Corsi, o controle inibitório pelo Teste dos 5 dígitos e a flexibilidade cognitiva por testes de Fluência e formação de conceitos abstratos. Reduzimos essas medidas a três fatores por meio de análise fatorial. Os fatores foram correlacionados a uma medida de planejamento (Torre de Londres) e inteligência fluida (Teste de Raven). **RESULTADOS:** O planejamento apresentou associação com o controle inibitório ($r = -0.351$), flexibilidade cognitiva ($r = 0.291$) e com a memória de trabalho ($r = -0.298$). A inteligência fluida apresentou correlações fortes com a flexibilidade cognitiva ($p = 0.467$), com o controle inibitório ($r = -0.512$) e memória de trabalho ($r = -0.569$). **CONCLUSÃO:** os dados suportam o modelo proposto por Diamond, com uma divisão tri-fatorial para as funções de base e associação das mesmas com as funções superiores.

002/35

PRODUZINDO FALSAS MEMÓRIAS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO MULTISSENSORIAL DE FRUTAS: UM ESTUDO PRELIMINAR

Carlos Eduardo Nórte, Ana Lia Aguiar Castro, Elenice Aquino, Mahany Marcello Soares, Maria Luysa R. Amaral, Sinclair Farias de Magalhães e Emmy Uehara Pires

O fenômeno das Falsas Memórias (FM's) surge no momento em que lembramos de situações que nunca foram presenciadas ou acreditamos que pessoas e objetos estavam presentes quando que nunca estiveram. O objetivo do presente trabalho é apresentar um novo instrumento para o estudo experimental das falsas memórias através da percepção multissensorial de frutas. No Paradigma de Percepção de Frutas, os participantes são convidados a avaliar o sabor, aroma, textura e estado de conservação de 4 frutas. Em seguida, são convidados a associarem cada fruta com um animal presente em uma lista com estímulos semanticamente associados (ex.: felinos). As fases de teste ocorreram uma e duas semanas após a exposição ao material-alvo no mesmo local da fase de aquisição, onde será administrado um teste de reconhecimento, aos quais os participantes serão convidados a evocarem as lembranças das características sensoriais e a associação semântica realizada com cada fruta experimentada na fase de aquisição. Na fase de teste serão apresentadas aos sujeitos uma folha de respostas, similar a utilizada na primeira fase, contendo uma fruta falsa (que não foi experimentada e que substituiu a fruta original na folha de respostas) e uma nova listagem de palavras semanticamente associadas contendo 8 animais (4 felinos presentes na listagem original e 4 novos felinos distratores) em que os sujeitos devem reconhecer quais foram associados com a fruta experimentada. Os resultados preliminares sugerem alterações mnemônicas referentes à percepção das frutas, aos quais durante a evocação houve uma superestimação de algumas características sensoriais. Além disso, observou-se que a intrusão da fruta falsa não foi percebida por alguns participantes, de modo que esse elemento foi pontuado em relação as suas características sensoriais como se houvesse sido experimentado pelos participantes na fase de aquisição. A associação semântica estabelecida durante a fase de aquisição também sofreu distorções na fase de teste, essa alteração ocorreu entre as frutas originais e também com a inclusão da fruta falsa. Desse modo, o Paradigma de Percepção de Frutas visa a ser um novo instrumento para uma investigação mais ampla do fenômeno das falsas memórias a partir da inclusão de variáveis multissensoriais com o intuito de ampliar a literatura sobre o tema e auxiliar, ainda, na compreensão desse fenômeno em nosso cotidiano.

002/36

PERCEÇÃO DO TEMPO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA VARIABILIDADE INDIVIDUAL PARA A COMPREENSÃO DA COGNIÇÃO HUMANA

Carlos Eduardo Nórté, Ana Claudia Mendonça, Diego Souza, Lúcia Vieira, Maristela Cândida e Marco Aurélio Mendes

A perspectiva temporal é a forma pela qual categorizamos o tempo em zonas temporais de forma automática e inconsciente, influenciando o significado que atribuímos às experiências do passado, presente e o que almejamos para o futuro. A função do tempo em nossas vidas, portanto, está muito além do simples caráter cronológico, visto que também está relacionado ao sentido e a forma como organizamos aquilo que é vivenciado e conseqüentemente construímos nossa identidade e personalidade. Tendo em vista a escassez dessa literatura no contexto brasileiro, o objetivo do presente trabalho foi analisar o efeito da percepção do tempo na saúde mental em jovens universitários, buscando compreender a influência de fatores cognitivos e sociais na identificação das zonas temporais que possam ser preponderantes nos indivíduos estudados. O Inventário de Perspectiva do Tempo de Zimbardo foi aplicado em um grupo de 128 universitários no Centro Universitário Celso Lisboa juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido e um questionário de dados sociodemográficos. Os resultados preliminares sugerem que a perspectiva temporal preponderante dos jovens universitários é a orientação para o futuro. Além disso, os dados indicam que a idade dos participantes foi um elemento importante na discriminação da orientação temporal, aos quais apresentou uma correlação positiva com a perspectiva orientada para o futuro ($r=0.33$ e $p=0,0001$) e uma correlação negativa com a perspectiva do presente hedonista ($r=0.027$ e $p=0,002$). As análises também buscaram estudar a influência do gênero na percepção temporal e apontam que homens e mulheres diferem apenas na perspectiva do presente fatalista (t -value = -2.35 e $p=0,02$). Ao investigarmos o impacto da percepção do tempo nos relacionamentos, foi observado que o modo como os indivíduos analisam seu passado e futuro impacta na qualidade dos relacionamentos interpessoais dos sujeitos vividos em seu presente $F(18, 337.07) = 4.1681$ e $p=0.0001$. Portanto, através de um estudo preliminar com jovens universitários, buscou-se apresentar a relevância da investigação da percepção temporal como mais uma ferramenta importante no estudo da cognição humana.

002/37

DA PRÉ-ESCOLA À PRÉ-ADOLESCÊNCIA: EFEITOS DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO E TIPO DE ESCOLA NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Juliana Burges Sbicigo, Luciane da Rosa Piccolo, Jerusa Fumagalli de Salles

Nos últimos vinte anos, tem sido estudado como e o quanto o desenvolvimento do cérebro e de suas funções cognitivas é influenciado pelas condições do ambiente em que as crianças vivem. No Brasil, o tema tem sido subinvestigado, especialmente no que se refere à influência dessas condições em indicadores escolares como os de desempenho acadêmico. Considerando a importância de investigar esse tema empiricamente, esse estudo teve o objetivo de verificar se o nível socioeconômico (classe social e tipo de escola) prediz habilidades acadêmicas de crianças de diferentes faixas etárias. Participaram do estudo 419 crianças brasileiras, entre seis e 12 anos de idade $M = 8,98$; $DP = 2,03$), estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre-RS. As crianças foram avaliadas nas tarefas de leitura em voz alta, compreensão escrita, escrita de palavras e pseudopalavras, escrita espontânea e cálculos matemáticos do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil – NEUPSILIN-Inf. Foi testado um modelo preditivo (análise fatorial confirmatória) no qual idade, nível socioeconômico (NSE) e tipo de escola foram preditores de desempenho acadêmico (variável latente composta pelas tarefas do NEUPSILIN-Inf). As variáveis idade e tipo de escola (mas não NSE) foram preditores significativos de desempenho, com 47% de variância explicada e indicadores de ajuste satisfatórios. Crianças mais velhas e estudantes de escolas privadas obtiveram melhor desempenho nas tarefas. Evidências dessa natureza devem fomentar políticas públicas visando a um maior investimento na escola pública.

002/38

PROCESSOS ATENCIONAIS AUTOMÁTICOS E CONTROLADOS: QUAL SUA UTILIDADE NA CLASSIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS MAIS DESATENTOS OU MAIS HIPERATIVOS-IMPULSIVOS?

Estefânia Maria Gonçalves, Jonas Jardim de Paula

Objetivo: O presente trabalho pretendeu avaliar se testes neuropsicológicos que envolvem o processamento atencional automático e controlado apresentam utilidade clínica na classificação de sujeitos com sintomas subclínicos de TDAH. **Métodos:** participaram do estudo 200 indivíduos brasileiros. Os mesmos foram divididos conforme a idade: <16 anos (27%) e >15 anos (73%). Com base nas escalas ASRS-18 e SNAP-IV, utilizando os pontos de corte para estudos demográficos, 19% dos participantes apresentavam níveis atípicos de desatenção e também 19% apresentavam níveis atípicos de hiperatividade/impulsividade. Os processos atencionais foram avaliados pelo Teste dos Cinco Dígitos. Usamos modelos de regressão logística binária em cada grupo etário para analisar o papel dos processos atencionais na classificação dos participantes. **Resultados:** nenhum modelo relacionado aos sintomas de desatenção mostrou-se significativo. Nos modelos relacionados aos sintomas de desatenção, encontramos uma associação entre os processos atencionais controlados e a classificação dos participantes no grupo mais jovem mas não no mais velho ($X^2=5.71$, $p=0.017$, $R^2=10\%$). **Conclusão:** O potencial dos testes de atenção seletiva na classificação de desatentos e hiperativos-impulsivos é limitado. Nossos resultados sugerem que os mesmos só mantêm alguma acurácia (ainda que baixa) em indivíduos mais jovens, mas perde seu potencial clínico em indivíduos mais velhos.

002/39

MEMÓRIA, ATENÇÃO E HABILIDADES VISUOCONSTRUTIVAS EM INDIVÍDUOS COM HTLV-I

Rafael Fernandes, Bernardo Galvão, Ney Boasorte

Pacientes infectados pelo vírus linfotrópico para células T humanas (HTLV-1) apresentam acometimento da substância branca encefálica com lesões similares às encontradas em pacientes com esclerose múltipla ou infectados pelo HIV. Apesar disso, poucos estudos avaliaram as repercussões destes danos no desempenho cognitivo dos infectados. **OBJETIVOS:** Descrever o desempenho de indivíduos com HTLV-1 em provas neuropsicológicas associadas à atenção, memória e habilidades visuoespaciais e o efeito do quociente intelectual, sintomas depressivos, ansiosos, idade, escolaridade e presença de HAM/TSP nos resultados dos testes realizados. **METODOLOGIA:** Corte transversal, realizado entre maio/12 e novembro/13, com 54 pacientes com diagnóstico sorológico de infecção pelo HTLV-1. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT), Figuras Complexas de Rey-Osterrieth (FCRO), subtestes Dígitos e Cubos da Escala de Inteligência Wechsler para adultos, Teste Trilhas Coloridas (TTC) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. O quociente intelectual foi estimado a partir dos testes Dígitos e Cubos. Para análise estatística foram utilizados o teste do qui-quadrado, teste t de student e regressão logística. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes avaliados apresentou déficits relacionados às habilidades visuoespaciais, memória alça visual e atenção. Na análise bivariada, a menor escolaridade foi associada a piores escores no teste Dígitos ($p = 0,047$). Para a sintomatologia ansiosa, foram constatadas diferenças significativas somente no índice de interferência proativa ($p = 0,03$) e no TTC forma 2 ($p = 0,001$). Para a presença de HAM/TSP, somente na etapa cópia da FCRO obteve-se diferenças significativas ($p=0,003$). Na análise multivariada, os sintomas de ansiedade associaram-se ao pior desempenho na cópia da FCRO (7,67: 1,75 – 33,65) e no TTC forma 2 (4,0: 1,63 – 9,78), enquanto o QI estimado abaixo de 79 relacionou-se a piores escores nos testes FCRO (cópia) (0,05: 0,01 – 0,35), Cubos (14,7: 1,57 – 137,42) e Dígitos (16,13: 2,71 – 95,99). **CONCLUSÃO:** Apesar da aparente associação entre o desempenho e as variáveis inteligência, escolaridade e sintomas ansiosos, sugere-se que o vírus HTLV-1 pode relacionar-se a piores resultados em testes cognitivos. **Palavras Chave:** Memória, Atenção, Visoconstrução, HTLV.

002/40

RELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO EXECUTIVA E ANOSOGNOSIA: UM RELATO DE CASO

Kamilla Irigaray Torquato, Fabrício Diniz Dutra, Giovani Gatto, Murilo Ricardo Zibetti, Thirzá Baptista Frison, Gabriela Peretti Wagner, Juciara Rinaldi

Funções executivas (FE) são o conjunto de subcomponentes relacionados ao controle cognitivo. Eles direcionam e coordenam o comportamento humano de maneira adaptativa às contingências do ambiente. A gnose é o processo de tomada de consciência de um estímulo, normalmente associado a processos metacognitivos e executivos. A

anosognosia é um prejuízo específico que interfere na capacidade de ter consciência de sua condição física ou cognitiva. Esse tipo de prejuízo é frequente nas disfunções neurológicas, em especial, nas decorrentes de trauma crânio encefálico (TCE), porém é pouco diagnosticada. Este trabalho visa apresentar o caso de uma paciente adulta vítima de TCE grave, com lesão frontal, e verificar a relação entre a anosognosia e os componentes executivos. Paciente, 34 anos, mulher, brasileira, solteira, destra, 15 anos de estudo. Foi vítima de acidente automobilístico há mais de 10 anos com lesão axonal difusa, anóxia e parada cardíaca, pneumotórax à esquerda, seguido de coma por 38 dias, com Glasgow = 3. Exames de neuroimagem do ano do acidente mostram apagamento dos sulcos corticais e presença de sangue na tenda do cerebelo, após 3 anos, o acúmulo de sangue migrou para o sulco sagital. Após o acidente a paciente apresentou afasia e hemiparesia à direita. A avaliação neuropsicológica das FE da paciente incluiu: Cubos (WAIS III); Teste de Trilhas; Fluência Verbal e Visual e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. A agnosia foi avaliada pela versão brasileira da Patient Competency Rating Scale (PCRS) respondida pela paciente e pelo familiar (mãe). Posteriormente foram comparados os componentes executivos com prejuízo na avaliação neuropsicológica e aqueles com maior discrepância na PCRS (mãe X paciente). A paciente apresentou prejuízo executivo global envolvendo: iniciativa, flexibilidade, planejamento e atenção. Na PCRS, as maiores discrepâncias foram referentes à memória episódico-semântica, flexibilidade (argumentação) e planejamento. Os resultados sugerem uma relação entre o desempenho executivo e anosognosia da paciente. As falhas do nível de autoconsciência da paciente acarretam em uma menor capacidade de compreensão e de reconhecimento de estímulos ambientais. Logo, anosognosia reduziu também a capacidade de uma adequação comportamental às contingências ambientais, podendo ser foco de reabilitação. Pelos resultados deste caso, sugere-se a avaliação da anosognosia em pacientes neurológicos, principalmente, disexecutivos.

002/41

AValiação Neuropsicológica em Pacientes com Dor Crônica: Resultados Preliminares

Rafael Fernandes, Martha Castro, Fernanda Santiago, Julia Huspel, Gabriela Rego, Emile Pedreira, Flávia Vieira

Introdução: A dor crônica é uma experiência sensorial e emocional desconfortável, caracterizada pela persistência diária e sofrimento prolongado. Estudos mostram uma interferência direta da dor na qualidade de vida, no funcionamento social, familiar e laboral, assim como alterações significativas em algumas funções cognitivas. Diante disto, o objetivo deste estudo foi descrever o desempenho de pessoas com dor crônica em provas neuropsicológicas associadas à memória de trabalho, memória episódica, atenção sustentada e dividida, flexibilidade cognitiva e capacidade de abstração. Além disso, objetivou-se verificar associações entre a dor e a qualidade de vida, bem como a prevalência de transtornos mentais nesta amostra. Método: Até o momento foram avaliados 30 pacientes atendidos no Ambulatório de Dor do Hospital Universitário Professor Edgar Santos (C-HUPES) da Universidade Federal da Bahia, com idade entre 18 e 60 anos, ensino fundamental completo e diagnóstico de dor crônica. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são questionário sócio demográfico e clínico; MINIPLUS; Escala de Qualidade de Vida SF-36; Subtestes Dígitos, Sequência de Números e Letras, Códigos e Semelhanças da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS); Figuras Complexas de Rey-Osterrieth (FCRO), Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) e Teste Trilhas Coloridas (TTC). Resultados: O desempenho abaixo da média prevaleceu em provas relacionadas a memória episódica alça visual, memória operacional, atenção sustentada e capacidade de aprendizado de novas informações verbais. No que tange à Escala SF-36, foram constatados escores baixos em todos os domínios avaliados. É importante destacar que, dentre os mesmos, a pontuação máxima foi 50, o que indica uma repercussão significativa da dor crônica sobre a qualidade de vida destes pacientes. Conclusão: Estes dados preliminares indicam que a dor crônica acarreta comprometimentos em diversos domínios. Desta forma, acredita-se que esta pesquisa poderá subsidiar propostas de intervenções multidisciplinares que contemplem as consequências da dor em suas diferentes dimensões, incluído a cognição, a qualidade de vida e a saúde mental.

002/42

POSSÍVEIS DIFERENÇAS DE DESEMPENHO EM DIVERSAS MODALIDADES DE CONTROLE INIBITÓRIO: COMPARAÇÃO ENTRE TRANSTORNO BIPOLAR E CONTROLES

André Ponsoni, Laura Branco, Jamile Sabóia Korndorfer, Clarissa de Mello, Marcelo Klock Bujak, Natalia Fransen, Charles Cotrena, Rochele Paz Fonseca

O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição psicopatológica crônica que pode apresentar-se de forma grave, em geral com prejuízos em diferentes domínios das funções executivas (FE), dentre eles, no controle inibitório (CI). Falhas no CI interferem na neurocognição e cognição social, acometendo relações sociais, funcionais e laborais; podendo estar presentes em ambas as fases de alteração patológica do humor. Na hipomania/mania o CI relaciona-se à presença de maior impulsividade, gastos em excesso, dentre outros; na depressão há relação com fatores como tentativas de suicídio. O estudo de prejuízos no CI é incipiente acerca de sua extensão no que tange à diferenciação dentre modalidades de input/output, assim como da relação entre escalas de auto relato com desempenho neuropsicológico e severidade do prejuízo. Desta forma, objetivou-se com esse estudo analisar possíveis diferenças no CI dentre pacientes portadores de TB e participantes controles através de uma ampla avaliação com os seguintes instrumentos: Modified Wisconsin Card Sorting Test (MWCST); Trail Making Test (TMT); Stroop Test; Hayling Test; Barrat Impulsiveness Scale 11 (BIS-11). Participaram do estudo 43 participantes controles e 29 participantes com TB. O desempenho foi comparado entre grupos através de ANCOVA, controlando o efeito da idade dos participantes, que diferiu significativamente entre grupos, e tende a influenciar o desempenho em medidas de controle inibitório. Pacientes com TB obtiveram escores maiores do que controles nas três subescalas da BIS-11 (Impulsividade Motora, Atencional e por Não-planejamento), e cometeram maior número de erros na Parte B do Teste Hayling (inibição verbal). Resultados estão de acordo com a literatura em relação aos prejuízos executivos de CI em pacientes com TB. Contudo, nas demais variáveis não houve diferenças entre grupos, provavelmente devido a algumas limitações do estudo, apontadas para maior controle em investigações futuras: amostra reduzida; ausência de controle do humor dos pacientes durante a testagem; ausência de controle das medicações psicotrópicas. Próximos estudos com análise de clusters em busca de subgrupos clínicos quanto ao desempenho executivo e inibitório, a inclusão de testes verbais visto o aparente maior prejuízo das FEs verbais frente as não verbais, assim como estudos de casos mais prototípicos de cada cluster poderiam contribuir para um melhor entendimento neurocognitivo do CI no TB e suas diferenças com controles.

002/43

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO TESTE DE ORGANIZAÇÃO PERCEPTUAL VISUAL (TOPV)

Juliana Barros, Ana Cristina Taunay, Marluce Tavares

O TOPV busca avaliar a organização perceptual de forma em pacientes com esquizofrenia e está em fase de construção. Este trabalho visou apresentar a validação de conteúdo do TOPV. Um conjunto de 50 imagens de borrões de tinta com simetria vertical foi submetido à análise de 7 peritos especialistas, pesquisadores em Percepção Visual. Pretendeu-se selecionar deste conjunto, as 10 imagens com maior índice de concordância entre peritos. As imagens com dimensões 10x15 foram apresentadas em IPAD há 30 cm do olho do participante. Foi solicitado que o voluntário posicionasse a cabeça em um suporte de cabeça e contornasse todas as figuras percebidas. Em seguida a cada apresentação, solicitou-se que eles julgassem a imagem quanto qualidade da imagem e pertinência da prancha para o teste com pontuação transformada em escala Likert (1 a 5). O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) das pranchas foi calculado pela proporção: Número de participantes com pontuação acima de 4 ÷ Número total de participantes. Foram incluídas 24 pranchas que obtiveram $IVC \geq 0,85$ em ambos os critérios de qualidade e pertinência. Destas, foram incluídas 13 com maior concordância no número de imagens. Finalmente, 3 imagens foram excluídas pela avaliação qualitativa da “boa forma”. O protocolo final consistiu de 3 imagens em escala de cinza, 5 em escala de cinza e vermelho e 2 policromáticas. Concluímos que a validação de conteúdo por especialistas é uma etapa essencial para o desenvolvimento de novos testes, a fim de avaliar o grau de representatividade dos itens do instrumento no processo de padronização psicométrica.

002/44

A INFLUÊNCIA DOS ANOS DE ESTUDO DE ADULTOS NO DESEMPENHO NO TESTE DE RETENÇÃO VISUAL DE BENTON (BVRT)

Melina Lima, Joice Dickel Segabinazi, Denise Ruschel Bandeira, Jerusa Fumagalli de Salles

Perfis de desempenho em testes neuropsicológicos podem ser influenciados por diferentes variáveis sociodemográficas, como nível socioeconômico, escolaridade e hábitos de leitura. O presente estudo objetivou investigar a influência da escolaridade no desempenho no do Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT) em uma amostra de adultos e comparar diferentes níveis de escolaridade. O BVRT é um instrumento não verbal de avaliação das habilidades visuoconstrutivas, da percepção visual e memória visual de curto-prazo. A amostra foi composta por 80 adultos, sendo 43 mulheres (53,8%), com idades entre 31 e 61 anos ($M=45,28$; $DP=9,46$), divididos em três grupos de escolaridade, baixa (4-8), intermediária (9-11) e alta (12 ou mais). Os participantes foram caracterizados quanto ao sexo, idade, frequência de hábitos de escrita e nível socioeconômico. Análises descritivas foram empregadas para a caracterização da amostra e considerando a distribuição assimétrica das variáveis, optou-se por utilizar testes não paramétricos. Realizaram-se testes de correlação de Spearman entre os escores do BVRT e a variável escolaridade e prosseguiram-se as análises de comparação com Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para investigar as diferenças entre os três grupos. Conforme aponta a literatura, o BVRT apresentou correlações moderadas com os anos de estudos, especialmente na Administração A (Memória). Observadas tanto para os escores de acertos ($\rho=0,54$; $p<0,001$), quanto para os erros cometidos ($\rho=-0,53$; $p<0,001$). As comparações entre os grupos revelaram melhor desempenho dos adultos com mais anos de estudos, com menor quantidade de erros cometidos ($M=3,00$; $DP=2,55$; $p<0,001$). Verificou-se redução na capacidade mnemônica e um menor desempenho do grupo de adultos com baixa escolaridade ($M=9,00$; $DP=3,95$; $p<0,001$). Consequentemente o grupo de baixa escolaridade diferiu estatisticamente dos adultos com mais anos de estudo ($U=79,5$; $z=-4,556$; $p<0,001$) nos escores de erros. Houve ainda, diferenças significativas entre os grupos de escolaridade média e alta nos escores de erros ($M=5,00$; $DP=4,90$; $p<0,001$). Observando-se menor precisão na capacidade de memória visual de curto-prazo dos adultos com escolaridade média. Os resultados confirmaram a importância de considerar-se a influência dos anos de estudo no desempenho do BVRT de adultos neurotípicos. Os achados fundamentarão a construção de normas para esta população. Palavras-chaves: BVRT; memória visual; habilidades visuoconstrutivas; escolaridade.

002/45

FUNÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elaine Magalhães, Thales Vianna Coutinho

Introdução: Dados epidemiológicos acerca da Doença Renal Crônica (DRC) demonstram elevada prevalência, e cada vez mais a comunidade científica se debruça sobre este tema, investigando não apenas sua causa e tratamento, mas também seus reflexos para a cognição. Objetivos: O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre pesquisas que investigaram as funções cognitivas em doentes renais crônicos, que possibilitassem responder a duas perguntas: "Quais funções cognitivas apresentam alterações decorrentes da doença renal crônica?"; e "Qual o impacto das diferentes formas de tratamento da doença renal crônica (hemodiálise, diálise peritoneal e o transplante renal) sobre a cognição?". Método: Efetuou-se uma busca por artigos disponíveis nas bases de dados Medline e Lilacs, escritos em português, espanhol ou inglês, utilizando os termos de busca: CKD AND cognition OR Kidney AND cognition OR Kidney AND neuropsychology OR CKD and neuropsychology OR chronic kidney disease AND cognition OR chronic kidney disease AND neuropsychology OR Cognitive AND CKD OR Cognitive AND kidney OR Cognitive AND chronic kidney disease, e adotando como critérios de exclusão os trabalhos em que a amostra era constituída por crianças ou adolescentes com idades inferiores a 18 anos; e/ou os artigos de revisão de literatura ou estudos de caso. Resultados: Foram encontrados 374 artigos, porém, apenas 24 deles respeitaram os critérios supracitados e, destes, 39% foram estudos com delineamento longitudinal. Pacientes com DRC apresentam, principalmente, déficit na memória de curta duração, atenção, velocidade de processamento, além de forte relação com declínio cognitivo em idosos. A diferença entre o efeito cognitivo do tratamento através de diálise peritoneal e hemodiálise ainda é tema de controvérsia na literatura, entretanto, evidências demonstraram que pacientes em tratamento com hemodiálise apresentam prejuízos relacionados principalmente à velocidade de processamento,

memória de curta duração, atenção e funções executivas. Ainda, os trabalhos acerca do transplante renal demonstram que esta forma de tratamento consegue reverter significativamente, e de maneira duradoura, os déficits cognitivos provocados pela DRC. Considerações: Uma vez que tais prejuízos cognitivos estão fortemente associados à busca e à adesão ao tratamento, faz-se necessário que os profissionais da saúde valorizem essa característica do paciente com DRC.

002/46

ALTERAÇÕES EM FUNÇÕES COGNITIVAS APÓS LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA

Maria Andréia Bezerra Marques, Cláudio Garcia Capitão, Fabianne Cavalcante Rocha, Sâmia Maria dos Reis Câmara

Introdução: Identificação das funções cognitivas alteradas após lesão encefálica pode favorecer o planejamento de intervenções reabilitadoras (Barbosa, Ferreira & Barbosa, 2012). Objetivo: Identificar a prevalência de alterações em funções cognitivas após Lesão Encefálica Adquirida (LEA) separando-as por etiologia e tempo de lesão. Método: Análise retrospectiva de 69 prontuários de pacientes com LEA que realizaram avaliação neuropsicológica em um Centro de Reabilitação em Teresina, de 11/2010 a 07/2014. O estudo faz parte de projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco pelo parecer nº 503.032. Os dados foram analisados em planilhas do Microsoft Excel. Resultados: Amostra foi de 69 pacientes, predominando sexo masculino (62,32%), estado civil casado (49,28%) e escolaridade Ensino Médio (30,43%). Idade na avaliação variou de 17 a 78 anos (M=47,5). Após Traumatismo Cranioencefálico (N=31, 44,93%) houve alteração na atenção em 90,32% dos pacientes, percepção em 19,35%, memória em 96,77%, linguagem em 64,51%, orientação em 51,61% e funções executivas em 80,64%. Após Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico (N=21, 30,44%), 80,95% de pacientes com alteração de atenção, 19,04% de percepção, 90,47% de memória, 80,95% de linguagem, 42,85% de orientação e 52,38% de funções executivas. Após AVC hemorrágico (N=10, 14,49%) houve alteração de atenção em 90% dos pacientes, percepção em 10%, memória em 80%, linguagem em 60%, orientação em 50% e funções executivas em 60%. Devido outras etiologias (N=7, 10,14%), houve alteração de atenção em 60% dos pacientes, percepção em 10%, memória em 60%, linguagem em 40%, orientação em 10% e funções executivas em 40%. Pacientes com até 11 meses de LEA (N=24, 34,78%) a frequência de alterações foi de 95,83% em atenção, 25% em percepção, 95,83% em memória, 62,5% em linguagem, 54,16% em orientação e 35% em funções executivas. Com 12 até 24 meses de LEA (N=27, 39,13%) a frequência foi de 74,07% de alteração em atenção, 7,40% em percepção, 81,48% em memória, 59,25% em linguagem, 40,74% em orientação e 55,55% em funções executivas. Com 27 até 312 meses de LEA (N=18, 26,09%) as alterações tiveram frequência de 94,44% em atenção, 22,22% em percepção, 100% em memória, 88,88% em linguagem, 38,88% em orientação e 72,22% em funções executivas. Conclusão: Na amostra a maior prevalência de alteração foi na atenção e na memória. Etiologia e tempo de lesão não alteraram a maior prevalência de alteração ocorrer nessas funções.

002/47

AValiação DA TOMADA DE DECISÃO EM PACIENTES COM TAB EUTÍMICOS E COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO

Ana Paula G. Jelihovschi, Isabela Maria Magalhães Lima, Humberto Correa, Fernando Neves, Leandro Fernandes Malloy Diniz

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é caracterizado por episódios alternados de elevação do humor (hipomania ou mania) e depressão, podendo ocorrer períodos de estabilidade (eutimia). É um transtorno crônico que pode acarretar em diversos prejuízos. Pacientes com sintomas depressivos podem apresentar agravamento em déficits cognitivos que afetam múltiplos domínios como as funções executivas. Estas podem ser definidas como habilidades que permitem manipular ideias, planejar antes de agir, inibir impulsos, sustentar a atenção e tomar decisões. Todas estas habilidades viabilizam o comportamento direcionado a metas, conceito basal das Funções executivas. Este estudo teve como objetivo avaliar a diferença de desempenho em tarefa de tomada de decisão em pacientes com TAB com sintomas depressivos (BDI >10) e pacientes eutímicos (BDI <10). Foram avaliados 125 sujeitos diagnosticados através da entrevista diagnóstica psiquiátrica MINI Plus por psiquiatras do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. O grupo experimental foi composto por 70 pacientes com média de idade de 42,1 anos (dp= 12,8) e 50

pacientes fizeram parte do grupo controle com idade média de 41,2 anos ($dp= 12,3$), sendo os grupos pareados por sexo, idade e escolaridade. Para caracterização do perfil cognitivo, os pacientes passaram por avaliação neuropsicológica, sendo o Inventário de Depressão de Beck (BDI) utilizado para avaliar os sintomas depressivos, a Escala de Mania de Young (YMRS) para os sintomas de mania e o Iowa Gambling Task (IGT) para a avaliação da tomada de decisão. Para a comparação entre os grupos, foi realizada a ANOVA one way com $p < 0,05$. Segundo os resultados, houve diferença significativa entre os grupos controle e experimental ($p= 0,044$) em relação ao score total do IGT. Assim, considerando a associação entre sintomas depressivos e tomada de decisão, espera-se que estes pacientes se envolvam em situações de escolhas desvantajosas nesse estado do humor, sendo requisitado maiores cuidados de saúde para redução dos prejuízos associados.

002/48

AValiação Neuropsicológica de Paciente com Adenoma Pituitário Tratado: Um Estudo de Caso

Marluce Tavares e Silva, Ana Cristina Taunay Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, Juliana Barros Silva

Introdução: A literatura aponta que o uso prolongado de glicocorticóide pode acarretar prejuízos sobre SNC, inclusive em relação à memória. A formação do adenoma ou as áreas adjacentes afetadas, que compreendem estruturas diencefálicas, são relacionadas com prejuízos na aquisição de memória. Disfunção do eixo hipotálamo-hipófise pode causar alterações de humor, que leva a rebaixamento da atenção e acarreta prejuízo de memória. Objetivos: Relatar o caso de uma paciente com adenoma pituitário benigno tratado com cirurgia transfenoidal. Método: A investigação neuropsicológica foi realizada em duas etapas, anamnese e aplicação de testes. Resultados: MTS, 26 anos, solteira, 3º grau completo, administradora, natural e reside em Recife/PE, lateralidade esquerda. Encaminhada pelo médico endocrinologista por queixa de rebaixamento de memória. Sequelas motoras e sensitivas em MSD de parto a fórceps. Intervenção cirúrgica aos 14 anos. Faz reposição hormonal há 12 anos. Medicação: Puran, Prednisona e Despopressina. Nega HAS e DM. Principais achados do exame de RM da sela túrcica: dimensões bastante reduzidas da hipófise, com herniação da cisterna supra-selar para o interior da sela túrcica; sem sinais de lesão residual ou recidiva. Sem sinais neurológicos focais. Consciente, lúcida, com discurso fluente e claro. Sensopercepção, humor, pensamento e afeto sem alterações. Mantidas orientações cronopsíquica e autopsíquica. Déficits na atenção, Dígitos OD= 7, $\bar{X}=11(1,37)$, OI= 5, $\bar{X}= 4,3(1,56)$. Memória de curto prazo (- 2/3 DP) e linguagem (-22/3 DP) de acordo com subtestes do WAIS III. Prejuízos nas funções executivas avaliadas com o Wisconsin, score T erros perseverativos = 43 $\bar{X}= 45-54$. Memória de curto e longo prazo com prejuízos, de acordo com Figura A Rey = 2 $\bar{X}= 32,82(3,19)$. Linguagem prejudicada no FAS = 21 $\bar{X}= 43,7(11,6)$. Curva de aprendizagem para estímulos auditivos achatada, através do RAVLT = 5-6-7-5-6-5-3-10; $\bar{X}= 7,6(1,9)$, 9,9(2,1), 11,7(1,8), 12,7(1,9), 13,1(2,3), 7,3(3,1), 11,2(2,6), 13,9(1,4). Conclusão: Achados da avaliação indicam que além dos prejuízos apontados na literatura, há prejuízos nas funções executivas e linguagem.

002/49

DIFERENÇAS NO DESEMPENHO COGNITIVO GERAL EM PACIENTES IDOSOS COM PRESENÇA E AUSÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUEIXA DE MEMÓRIA

Maíssa Diniz, Mônica Vieira, Leandro Malloy-Diniz, Breno Diniz.

A Depressão e déficits cognitivos estão entre os principais problemas de saúde mental na terceira idade. No envelhecimento é esperado que as diferentes funções cognitivas sejam afetadas de forma distinta devido a diversos fatores associados ao processo de envelhecimento cognitivo, sendo recorrente entre os idosos, queixas em relação a seu funcionamento cognitivo, em especial a memória. Sabe-se que a memória é uma das funções mais vulneráveis e afetadas com o avanço da idade e que quadros depressivos podem estar associados a alterações patológicas tanto da memória, quanto de outras funções. O objetivo deste trabalho é investigar as diferenças no desempenho cognitivo geral entre pacientes idosos (1) sem depressão e sem queixa de memória, (2) sem depressão e com queixa de memória, (3) com depressão e sem queixa de memória, (4) com depressão e com queixa de memória, por meio de uma bateria de testes neuropsicológicos. Para isso, foram utilizadas medidas de funcionalidade obtida pelo índice PFEFFER de Atividades de Vida Diária Instrumentais, de cognição global, através da Escala MATTIS de Avaliação de

Demência, de memória episódica, por meio do teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (RAVLT) como instrumentos principais. Para as comparações dos desempenhos dos grupos foi utilizada análise não-paramétrica de Kruskal-Wallis para amostras independentes. Foi encontrada diferença significativa em relação a funcionalidade nas atividades de vida instrumentais ($\chi^2=23,271$, $p<0.001$), cognição global ($\chi^2=10,866$, $p<0.012$), memória episódica ($\chi^2=8,641$, $p<0.034$), memória de longo prazo ($\chi^2=12,708$, $P<0.005$) reconhecimento ($\chi^2= 16,356$, $p<0.001$), atenção ($P<0.039$, $\chi^2=8,386$), iniciativa e perseverança ($\chi^2=14,020$, $p<0.003$), memória operacional ($\chi^2=13,116$, $p<0.004$), habilidade visoconstrutiva ($\chi^2=10,728$, $P<0.013$) e velocidade de processamento ($\chi^2= 15,616$ $P<0.001$). Concluiu-se, que houve diferenças significativas na cognição geral entre os grupos investigados. Os grupos com depressão e sem queixa de memória e com depressão e com queixa de memória obtiveram menor desempenho geral. Entretanto, não houve diferenças significativas entre ambos grupos o que indica que a presença de queixa subjetiva de memória não se relacionou a um pior desempenho. Entre os domínios avaliados a memória é o que melhor discrimina os grupos.

002/50

TESTE DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS PARA CRIANÇAS – TNF-C: DESEMPENHO DE UMA AMOSTRA COM DISLEXIA E SEUS CONTROLES

Sandra de Fátima Barboza Ferreira, Weber Martins, Ludmilla do Vale Vial, Bruna Vaz de Melo e Freitas, Sheila Correia Coutinho Carvalho

A habilidade de nomeação é um importante preditor de integridade ou disfunção neurológica. Estudos têm demonstrado que populações clínicas com dislexia apresentam desempenho menor em tarefas de nomeação de figuras e em tarefas de nomeação rápida. O objetivo desta pesquisa foi testar a eficácia do Teste de Nomeação de Figuras para Crianças – TNF-C em uma amostra clínica com diagnóstico de dislexia e seus controles normais. Participaram desta pesquisa 287 crianças com idade entre oito e 12 anos regularmente matriculadas em escolas públicas e particulares de capitais e cidades do interior do Centro-Oeste. Dessa amostra, 271 crianças eram do Grupo Controle 16 do grupo clínico com dislexia Da amostra total 151 eram de escola particular dentre eles 10 eram disléxicos, enquanto que 136 pertenciam à escola pública entre os quais seis apresentavam Dislexia. Os 271 participantes do grupo controle tinham o mesmo perfil, ou seja, sem histórico de repetência ou queixas escolares. Todos participantes aceitaram o convite para responder à pesquisa e os seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética sob o protocolo 01108712.6.0000.0037. Os participantes foram testados em 78 itens apresentados de forma impressa contendo nove folhas para registro escrito dos nomes dos itens. Os resultados foram registrados no banco do Predictive Analytics Software – PASW - versão 18.0 e foram aferidas médias e desvios-padrões dos dois grupos. O grupo controle obteve uma média de 73,06 (3,63) contra a média de 60,19 (8,38) e o teste de comparação entre médias U de Mann Whitney indicou $p < 0,001$. Discutiu-se acerca da eficácia do TNF-C para discriminar dificuldades de nomeação entre disléxicos e seus controles sem queixas escolares. Palavras-chave: Nomeação, Psicometria, TNF-C.

002/51

PROCESSAMENTO NUMÉRICO NÃO-SIMBÓLICO E SIMBÓLICO EM SEMI-ILETRADOS

Gizele Alves Martins, Ricardo José de Moura, Júlia Beatriz Lopes Silva, Ana Carolina Almeida Prado, Danielle C.B. Piuzeana, Isabella Starling Alves, Vitor Geraldi Haase

Iletrados e semiletrados são adultos que por alguma razão não iniciaram ou não completaram o processo de alfabetização. Tendo em vista a atual discussão na literatura a respeito do papel da educação no aperfeiçoamento do processamento numérico, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o processamento numérico simbólico e não-simbólico em adultos iletrados e semiletrados. Participaram deste estudo 25 adultos (18 mulheres) entre 27 e 55 anos de idade (média 46,0 anos, $dp = 7,9$ anos), com até 4 anos de escolarização (média 2,92, $dp=1,1$). Os participantes foram avaliados com duas tarefas. A primeira foi a comparação de magnitudes não-simbólica que fornece a fração de weber (w), que é uma medida de acuidade da representação analógica e está associada a habilidade de estimação e cálculo aproximado. A segunda tarefa foi o ditado de números, composta por 81 itens que avaliam a capacidade

transformar representações verbais em arábicas, sendo assim uma medida da habilidade numérica simbólica. Todos os iletrados apresentaram a fração de weber dentro da normalidade com valores similares a de adultos alfabetizados reportado em estudos anteriores (média $w=0.186$ $dp=0,05$). Todavia, na tarefa de ditado de números o desempenho dos iletrados foi equivalente ao de crianças da 2ª série (média= 40, $dp= 19,9$). A análise qualitativa dos erros desta tarefa mostra que os adultos iletrados tiveram mais erros sintáticos (95%) do que lexicais (5%) e a maioria foi relativo ao entendimento das regras de valor posicional e zero semântico, como por exemplo, escrever 1004 quando o número falado era 104. A taxa de erros aumentou à medida que a complexidade dos números também cresceu. Os resultados sugerem que as habilidades numéricas básicas como representação não simbólica, estimação e léxico numérico podem ser adquiridas intuitivamente, enquanto habilidades mais sofisticadas como sintaxe e valor posicional dependem mais da educação formal.

002/52

DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA VISUAL E HABILIDADES VISUOCONSTRUTIVAS EM CRIANÇAS COM E SEM SUSPEITA DE TRANSTORNO DE DESENVOLVIMENTO

Luciane da Rosa Piccolo, Thais Bueno, Joice Dickel Segabinazzi, Olga Falceto, Jerusa Fumagalli de Salles

Crianças chegam aos centros de tratamento e diagnóstico devido a atraso no desenvolvimento ou dificuldades para idade cronológica percebidos por pais, professores ou outros profissionais que acompanham a criança em sua rotina. Estas dificuldades incluem limitações em desempenho acadêmico, interação social ou dificuldades cognitivas gerais. Normalmente a expressão da patologia aparece em forma de comportamento inadequado, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e dificuldade de aprendizagem. O objetivo do presente estudo foi verificar se há diferenças no desempenho em memória visoespacial e habilidades visuoespaciais de crianças em idade escolar com e sem suspeita de atraso de desenvolvimento verificado aos dois anos de idade. Sessenta e duas crianças (idade média 9,53 anos, DP = 1,52) brasileiras, 51% meninas, estudantes de escolas públicas de Porto Alegre-RS e participantes de um estudo longitudinal foram avaliadas em tarefas de memória visual e capacidades visuoespaciais do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve _ NEUPSILIN-INF e do Benton Visual Retention Test. Aos dois anos de idade, as crianças foram avaliadas pelo Denver II e classificadas com ou sem suspeita de atraso no desenvolvimento geral. Na amostra total foi observada diferença em relação ao QI dos participantes, sendo que as crianças com suspeitas de transtorno de desenvolvimento apresentaram QI menor do que as sem suspeita de transtorno. Para as demais análises, então, foram retiradas as crianças com QI inferior a 70 ($n = 8$), todas pertenciam ao grupo de crianças com suspeita de transtorno. Foram encontradas diferenças entre os grupos de crianças com e sem suspeita de transtorno de desenvolvimento, sendo que as com suspeitas apresentaram mais erros e perseverações na tarefa de memória do BVRT. Além disso, as crianças com suspeita de transtorno de desenvolvimento acertaram menos, mas cometeram mais erros e distorções em relação às sem dificuldades na tarefa de cópia do BVRT. Dificuldades de memória visual e habilidades visuoespaciais relacionam-se a atrasos no desenvolvimento observados já na primeira infância. Os resultados deste estudo têm implicações para criação de intervenções destinadas a proteger e potencializar o desenvolvimento das crianças brasileiras.

002/53

SÍNDROME DA ACUMULAÇÃO COMO SEQUELA DE AVE FRONTO-PARIETAL: CONTRIBUIÇÕES DA INTERFACE ENTRE NEUROIMAGEM E NEUROPSICOLOGIA

Amanda Pompeu, Gabriel Coutinho, Paulo Mattos, Bruno Nazar

O colecionismo patológico, transtorno de colecionamento ou hoarding é citado na literatura geral desde o século XIV, estando sua referência mais famosa em “O inferno”, conhecido poema de Dante Aligheri. Entretanto, ganhou sua primeira definição científica apenas em 1993, por Frost e Gross: a aquisição e incapacidade de descartar bens que parecem inúteis ou de valor ilimitado. Estes caracterizaram três dimensões características: aquisição excessiva, dificuldade para descartar e desordem. Mais recentemente, o DSM-5 classificou o colecionismo como um transtorno específico, o Transtorno de Acumulação. A separação é justificada, por exemplo, por uma maior prevalência de

colecionismo patológico na população americana (5%) comparativamente ao TOC. Mais de 80% destes pacientes não atendem critério para TOC. O estudo de casos isolados em pacientes com lesões cerebrais permite discussão acerca da sintomatologia e correlatos neuroanatômicos. O objetivo do presente trabalho é apresentar o caso de paciente com Transtorno de acumulação com início após acidente vascular encefálico isquêmico acometendo extensa área lesão de porção frontoparietal em hemisfério esquerdo, cursando com afasia e hemiplegia. A.A.C., 68 anos, branca, natural da Paraíba, residente do Rio de Janeiro desde seus cinco anos de idade, casada, católica, aposentada (trabalhou como babá e lavadeira), alfabetizada, porém nunca frequentou escola. Sem histórico de tratamento psiquiátrico prévio. Começou a acumular de forma exagerada toda a sorte de objetos cinco anos após ter sofrido AVC, 30 anos atrás. Relata que nos últimos cinco anos, pôde encontrar facilmente lixo, restos de comida, panelas sujas, animais vivos e mortos podem ser no quarto onde a paciente dorme. A avaliação neuropsicológica revelou dificuldades em tarefa de linguagem (nomeação e fluência), dificuldades com tarefas de memória operacional (auditivo-verbal e visoespacial). No entanto, observou-se bom desempenho em tarefa de memória auditivo-verbal (RAVLT) sem qualquer déficit de retenção ao longo do tempo. MEEM dentro do esperado para a escolaridade. Desempenho em tarefas executivas revelou-se dentro do esperado na maior parte delas, inclusive em controle inibitório. Os achados revelando sintomatologia semelhante ao Transtorno de Acumulação em paciente sem demência, com lesão frontoparietal e déficit de memória operacional pode ser relevante para entendimento de perfil psicopatológico e correlatos anátomo-clínicos do transtorno.

002/54

O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NO PERFIL DE DESEMPENHO DE DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DE TURNER NA CÓPIA DA FIGURA COMPLEXA DE REY-OSTERRIETH

Giulia Moreira Paiva, Andressa Moreira Antunes, Marina Rezene Oliveira, Annelise JúlioCosta, Ricardo José Moura, Vitor Geraldi Haase

Com base em evidências da literatura, sabe-se que endofenótipos cognitivos e comportamentais do perfil do Transtorno Não-Verbal de Aprendizagem são frequentemente associados à Síndrome de Turner (ST). Além disso, tem-se que a administração de hormônios do crescimento e sexual, não só atendem seus principais objetivos (o crescimento e o desenvolvimento de características sexuais secundárias, respectivamente) como também podem colaborar com a diminuição de déficits cognitivos. O objetivo deste estudo é investigar o perfil de diagnosticadas com ST quanto à habilidade visuoconstrutiva do ponto de vista qualitativo e quantitativo, com base no desenvolvimento e inteligência. Foram avaliadas inteligência e habilidade visuoconstrutiva de 18 mulheres, utilizando a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos Terceira Edição (WAIS-III), Escala de Inteligência Wechsler para Crianças Terceira Edição (WISC-III), e Figura Complexa de Rey-Osterrieth. Em uma primeira etapa a amostra foi dividida em 3 grupos por critério de idade: Grupo1 (idade média 9,4 ; dp 1,63), Grupo2 (idade média 13,4; dp 1,36), Grupo3 (idade média 19,67; dp 4,17). Em segunda etapa, a mesma amostra foi dividida a partir do QI total no WISC/WAIS: Grupo1 (QI<100) e Grupo 2 (QI>100). Em análise qualitativa da Cópia da Figura Complexa de Rey, não foi encontrada diferença entre os grupos quanto ao tipo de estratégia mais frequente (estratégia IV - elemento diretivo ausente; soma de detalhes) tanto em etapa 1 de divisão de grupos (critério de idade) quanto em etapa 2 (critério e inteligência). Na avaliação quantitativa do subteste de Cópia da Figura Complexa, o escore clínico ($Pc < 25$) foi predominante na amostra, sendo presente em 16 das 18 testadas. Este estudo indica que o desenvolvimento desse grupo clínico, mesmo com a ocorrência de intervenção hormonal, é irrelevante para a estratégia utilizada em Cópia de Figura Complexa, visto que as estratégias utilizadas independem da idade da paciente. Dessa forma as dificuldades visoespaciais mostram-se persistentes no grupo tanto pelo uso de estratégias imaturas de cópia quanto pelos escores clínicos (< 25) apresentados no subteste de cópia. Além disso, sabendo que estudos mostram alta correlação entre inteligência e desempenho na Cópia da Figura, o não encontro desse padrão no estudo corrobora com a literatura atual apontando o déficit em habilidades visuoconstrutivas como endofenótipo típico da síndrome independente da inteligência.

002/55

QUAL A RELAÇÃO ENTRE AS ESCALAS DE IMPULSIVIDADE DE BARRATT E A ESCALA DE DISFUNÇÕES EXECUTIVAS DE BARKLEY?

Ana Luíza Guimarães Martins; Caroline Antunes de Oliveira e Souza; Victor Polignano Godoy; Isabela Sallum Guimarães; Débora Marques de Miranda; Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Introdução: Existe na literatura uma associação frequentemente relatada entre o fenótipo impulsivo e as funções executivas. Ernst Barratt desenvolveu um modelo explicativo sobre impulsividade fracionando este fenótipo em três componentes: a impulsividade motora, atencional e por falta de planejamento. A escala BIS-11 desenvolvida para avaliação dos três aspectos da impulsividade descritos por Barratt é um instrumento de auto relato composto por 30 questões. Frequentemente, encontramos associação entre os resultados da BIS-11 e relatos de comprometimento nas funções executivas. **Objetivo:** Avaliar a relação entre os escores das adaptações brasileiras da BIS-11 e da B-DEFS (escala que avalia diferentes domínios das funções executivas) **Método:** Participaram do estudo 60 adultos com idade entre 18 e 55 anos ($m = 27$ e $dp = 10,3$) e escolaridade mínima de 8 anos de educação formal. Os sujeitos foram submetidos à B-DEFS e à BIS-11, instrumento que avalia sintomas de impulsividade. **Resultados:** Realizou-se análise de correlação parcial controlando idade e sexo. Foi encontrada uma correlação de $r=0.723$, $p<0.001$. **Discussão:** Esperava-se uma correlação alta, confirmada com base nos dados da pesquisa. De acordo com os modelos teóricos propostos na literatura, existe uma relação significativa entre funções executivas e impulsividade. Concluiu-se que a escala B-DEFS, no que concerne a a impulsividade, possui validade de construto.

002/56

RELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE DISFUNÇÕES EXECUTIVAS DE BARKLEY E SINTOMAS DE DESATENÇÃO, HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE

Caroline Antunes de Oliveira e Souza; Ana Luíza Guimarães Martins; Victor Polignano Godoy; Isabela Sallum Guimarães; Débora Marques de Miranda; Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Introdução: A associação entre déficits nas funções executivas e o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é bem documentada. No entanto, a literatura tem reportado resultados contraditórios sobre a avaliação das funções executivas com instrumentos neuropsicológicos em pacientes com TDAH. Uma das possibilidades explicativas para os achados negativos em estudos sobre déficits nas funções executivas em pacientes com TDAH é a falta de validade ecológica do exame neuropsicológico. Há evidências de que o uso de escalas de auto relato pode ser mais informativo nesses casos do que testes cognitivos. A Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley (B-DEFS) foi desenvolvida para avaliar diferentes aspectos das funções executivas em pacientes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Objetivo:** Avaliar a relação entre os escores da adaptação brasileira da B-DEFS e os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade em uma amostra de adultos brasileiros. **Método:** Participaram do estudo 60 adultos com idade entre 18 e 55 anos ($m = 27$ e $dp = 10,3$) e escolaridade mínima de 8 anos de educação formal. Os sujeitos foram submetidos à B-DEFS e à ASRS-18, instrumento que avalia sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. **Resultados:** Realizou-se análise de correlação parcial controlando idade e sexo. Foi encontrada uma correlação de $r=0.632$, $p<0.001$. **Discussão:** Considerando que as escalas são complementares, uma vez que a escala B-DEFS avalia disfunções executivas em pacientes diagnosticados, pela escala ASRS-18, com TDAH, esperava-se uma correlação moderada e significativa. A análise dos dados indicou uma correlação média entre as escalas ASRS-18 e B-DEFS. Este resultado indica que a B-DFS apresenta evidências de relação com os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade o que sugere a validade de construto dessa escala na avaliação de pacientes adultos acometidos pelo TDAH.

003/01

EMPATIA, TEORIA DA MENTE E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS DE APROPRIAÇÃO EM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS DE IDADE.

Sheila Nakashima Lobão, Ruth Ford

INTRODUÇÃO: Crianças entre 4 a 5 anos de idade podem beneficiar-se do aprendizado colaborativo, onde há trocas de experiências e conhecimentos. No entanto, após a realização deste tipo de atividade, as crianças podem demonstrar dificuldade em se lembrar de quem realizou cada tarefa durante a atividade, perguntando-se: “Fui eu que fiz?” ou “Foi você quem fez?”. Estudos realizados por Foley, Ratner e Passalacqua (1993) demonstraram que as

crianças apresentavam dificuldades em se lembrar do agente da ação, ou seja, quando foram perguntadas “Quem colocou esta peça no tabuleiro?”, mais de cinquenta por cento dos participantes responderam que foram elas quem o fizeram, demonstrando apropriar-se das ações dos outros jogadores. Além disso, ao perguntar às crianças para diferenciar entre as ações realizadas por elas mesmas e por outras pessoas numa atividade colaborativa, estamos realizando um teste de source monitoring (i.e. processo cognitivo no qual as pessoas tentam identificar as origens de suas memórias, Johnson, Hashtroudi, & Lindsay, 1993). OBJETIVO: O estudo atual teve como objetivo investigar a tendência de apropriação, e sua relação com a empatia e a teoria da mente, em crianças de 4 a 5 anos de idade. MÉTODO: Dois experimentos foram realizados e 40 crianças foram avaliadas através de testes de memória, teoria da mente, controle inibitório, empatia e general ability (i.e. teste de linguagem mais habilidade espacial). RESULTADOS: Os resultados demonstraram que apesar dos participantes apresentarem uma excelente memória de reconhecimento, elas apresentaram também uma grande tendência de apropriação. Embora os altos níveis de empatia fossem associados a uma grande frequência de apropriação errada, e também a poucas atribuições corretas colocadas pelo pesquisador e por seu parceiro boneco, o oposto surgiu para a teoria da mente. Além do mais, a relação positiva entre teoria da mente e source monitoring permaneceu robusta mesmo controlando-se o general ability e o controle inibitório. CONCLUSÃO: Considera-se que as implicações destes resultados possam esclarecer os processos que levam a apropriação. Além disso, para estudos futuros, seria interessante investigar se o aprendizado é melhor e se a contribuição da empatia para a apropriação é maior quando o parceiro apresenta um vínculo afetivo mais intenso (attachment figure - Bowlby, 1958).

003/04

PREDIZENDO O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR UTILIZANDO AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E EDUCACIONAIS: UMA ABORDAGEM DE MACHINE LEARNING

Hudson Fernandes Golino, Cristiano Mauro Assis Gomes

Machine Learning é uma área relativamente nova, composta por uma variedade de modelos estatísticos e computacionais concorrentes (Seni & Elder, 2010). Essa área é utilizada para extrair um modelo à partir de um sistema de observações ou de mensurações (Geurts, Ivrthum, & Wehenkel, 2009; Flach, 2012), de forma a realizar previsões, identificar padrões, dentre outras tarefas. Dentre as técnicas de machine learning, os modelos de árvores são os mais amplamente empregados, pois eles são de fácil compreensão, demanda computacional baixa, possuem níveis de acurácia elevados, são apropriados para verificar relações não lineares entre as variáveis e por não possuírem pressupostos sobre linearidade, colinearidade, normalidade, dentre outras comuns nos métodos clássicos. Uma amostra composta por 77 alunos do curso de Medicina de uma instituição particular respondeu a doze instrumentos de avaliação nas seguintes áreas: raciocínio indutivo, metacognição, abordagem de aprendizagem, desempenho educacional básico, velocidade de processamento, controle de processamento, memória de curto-prazo e memória de trabalho. Os estudantes foram classificados em dois grupos, um com alto desempenho acadêmico (pontuação média acima de 70% nas matérias) e com baixo desempenho acadêmico (pontuação média abaixo de 70% nas matérias). Dois modelos foram aplicados para prever a classe de desempenho dos alunos (separados em duas amostras aleatórias para validação cruzada – treino e teste): modelo de árvores de classificação e random forest. Esse último modelo é uma versão ampliada do primeiro, que realiza bootstrap tanto dos preditores quanto da amostra, combinando cada uma das previsões realizadas, e fazendo uma previsão final baseada em todas as realizadas no bootstrap. Na amostra de treino o modelo de árvores de classificação apresentou uma acurácia total de 72,50%, com sensibilidade de 57,89% e especificidade de 85,71%. Já na amostra de teste (validação cruzada), esse modelo apresentou uma acurácia de 64,86%, sensibilidade de 43,75% e especificidade de 80,95%. Já o modelo de random forest apresentou uma acurácia total de 67,50% na amostra de treino, com sensibilidade de 63,16% e especificidade de 71,43%. Na amostra de teste, o modelo de random forest apresentou uma acurácia de 72,97%, sensibilidade de 56,25% e especificidade de 81,71%. O algoritmo de random forest apresenta maior estabilidade entre as amostras, com grau relativamente elevado de especificidade.

003/08

INVESTIGAÇÃO ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS COPING DE UNIVERSITÁRIOS DA AMAZÔNIA.

Rockson Costa Pessoa, Klicyane Aguiar Pessoa, José Geraldo Medeiros

O ingresso no ensino superior é um processo multifacetado, sendo pleno de desafios acadêmicos, cognitivos e afetivos. De tal modo que dois fenômenos psicológicos mereceram destaque no presente estudo: os fenômenos resiliência e coping. A resiliência é frequentemente considerada como forma de explicar “superação” dos indivíduos frente a crises e adversidades, sendo amplamente estudada na Psicologia e mais recentemente estudada no campo das neurociências. O coping, por sua vez, pode ser entendido como sendo a resposta dada pelo sujeito frente ao estresse, podendo ser focado na emoção ou no problema. O focado na emoção representa o esforço para administrar ou regular as emoções negativas frente ao estresse, enquanto que no focado no problema o sujeito esboçaria atitudes para mudar ou administrar aspectos de seu ambiente. A partir disso, se propôs este estudo que investigou a relação entre estilos de resiliência e estratégias coping de universitários com idades entre 18 a 45 anos. Foi realizada uma pesquisa de campo e quanti-qualitativa, a partir de uma amostra intencional não probabilística de $n=342$ acadêmicos de universidade pública do município de Humaitá e de uma faculdade particular da cidade de Manaus. A proposta foi aprovada pelo CEP-UFAM (número do parecer 325.873) e os participantes responderam, a um Questionário Sociodemográfico e a uma Escala Breve de Comportamento, sendo os dados quantitativos analisados através do programa SPSS versão 17.0 para o Windows e os qualitativos pela análise de conteúdo. Quanto aos resultados se pode verificar que quando comparados os universitários com traços fortes de resiliência com os com traços frágeis, há divergências no que importa considerar as estratégias de coping. Os dados demonstram que os universitários com traços frágeis de resiliência, apresentam de modo mais significativo estratégia coping focado na emoção, enquanto que o grupo de alunos com traços fortes de resiliência, utilizam o coping focado no problema. Conclui-se assim que os indivíduos mais resilientes demonstram crenças mais evoluídas quando comparados com os sujeitos menos resilientes.

003/09

O IMPACTO DO USO DOS DEDOS NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Andressa Moreira Antunes, Nicole Carvalho, Annelise Julio-Costa, Verena Braunstein, Helga Krinzinger, Vitor Gerald Haase

Neste estudo vamos investigar a relação entre a representação numérica baseada nos dedos (RNBD) e habilidades cognitivas gerais com as habilidades matemáticas e se os padrões dessas relações diferem na adição e subtração. Além disso, investigaremos se as estratégias de resolução de problema utilizadas também diferem entre os tipos de cálculos matemáticos. Foram avaliadas 41 crianças do 2º ano fundamental. Aplicou-se uma bateria avaliando as seguintes funções cognitivas: inteligência, memória de trabalho, habilidades somatossensoriais, habilidades matemáticas, senso numérico e RNBD. A média de idade foi de 6.95 ($dp=0.31$) anos, a média do percentil da inteligência foi de 71 ($dp=22.19$). Observou uma diferença significativa entre a tarefa de padrão não-canônico e canônico ($t=-9,19$; $p<0.01$) e entre os testes de correspondência um-para-um dos dedos e dos pontos ($t=-2,10$; $p=0,04$). O resultado da adição correlacionou com o Raven, Cubos de Corsi e localização dos dedos. Já a subtração correlacionou com spam de matrizes e testes de processamento automático de padrões canônicos. Ademais, as crianças usaram mais estratégias de cálculo mental para resolver corretamente as contas de adição, enquanto que na subtração foram usadas estratégias de contagem e mostragem para resolver corretamente as contas de subtração ($p<0,05$). Esses resultados demonstram a importância do uso dos dedos na aprendizagem da matemática.

003/10

O DESENVOLVIMENTO DA ORTOGRAFIA DURANTE O PRIMEIRO ANO DE ALFABETIZAÇÃO FORMAL: UM ESTUDO COM DUAS CLASSES FRANCESAS EXPOSTAS À DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO.

Fabiane Puntel Basso, Christine Barré De-Miniac, Marie Cécile-Guernier, Jerusa Fumagalli de Salles

A ortografia da língua francesa é uma das mais distantes de uma base fonográfica transparente (Fayol & Jaffré, 2008). É um desafio para o aluno francês, desde o início da alfabetização formal, compreender como se estabelece a relação entre o grafema e o fonema na aprendizagem da escrita. O objetivo desse estudo foi verificar o desenvolvimento da ortografia em crianças durante o 1º ano de alfabetização formal (Cours Préparatoire - CP na França). A pesquisa foi realizada em duas classes de 1º ano, do mesmo nível socioeconômico, expostas a diferentes abordagens de ensino e localizadas em Grenoble-FR. A amostra foi composta por 30 crianças (15 da classe A e 15 da B) com idade média de 6,2 anos. Foram realizadas 2 avaliações da ortografia dos alunos, no início e no final no ano escolar. O teste consistiu na apresentação de 14 cartas que continham figuras que serviram para a realização de um auto ditado. As palavras utilizadas foram selecionadas a partir do grau de dificuldade na escrita e da sua frequência. As produções escritas das palavras foram classificadas em 3 categorias: ortográficas, aproximadas (erros de correspondências fonográficas, sem incidência na pronúncia da palavra) e erradas (erros de correspondências fonográficas, com incidência na pronúncia da palavra). Na análise da natureza dos erros, foram identificados 5 principais tipos de erros (com incidência no oral da palavra) da produção escrita: erro de caligrafia, adição, omissão, sequencialidade e substituição. Os resultados mostraram que a maioria das palavras foi escrita de forma errada no início do ano nas duas classes, 100% das palavras (210 grafias) na classe A e 78% (165) na classe B. No final do ano os alunos das duas classes utilizaram mais as estratégias lexicais nas produções escritas e as grafias erradas diminuíram. O número de palavras escritas de forma ortográfica aumentou 12% ao longo do ano na classe A e 38% na B, assim como as palavras escritas de forma aproximada, que aumentou 32% na classe A e 23% na B. Com relação aos tipos de erros, os mais frequentes, tanto no início como no final do ano, foram os erros de substituição e de omissão. O efeito da frequência das palavras foi observado em todos os momentos, exceto nas avaliações do início do ano da classe A, onde a produção escrita não foi sensível a frequência das palavras. Os achados sugerem que a quantidade de erros na ortografia diminui conforme o avanço do aluno no processo de escolarização e a abordagem de ensino utilizada.

004/01

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA NA COMPREENSÃO DO PERFIL COGNITIVO DO AUTISTA

Mariana Di Zazzo

INTRODUÇÃO: O Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que, em sua apresentação clássica, afeta cerca de 70 milhões de pessoas no mundo inteiro. São observados comprometimentos qualitativos no desenvolvimento sociocomunicativo, bem como a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades, sendo que os sintomas nessas áreas, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo. **OBJETIVOS:** A partir de uma revisão bibliográfica de trabalhos anteriores, mostrar como a Neuropsicologia pode contribuir na compreensão do perfil cognitivo do indivíduo autista e instrumentos utilizados para este fim. **METODOLOGIA:** Foram analisados artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos 11 anos na base de dados BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Index Psi, Pepsic com as palavras chaves “perfil cognitivo”, “avaliação neuropsicológica” e “autismo” que utilizassem instrumentos neuropsicológicos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 170 artigos no total. Posteriormente foi realizado então um refinamento para dar maior ênfase ao objetivo do trabalho. A maior parte dos estudos utilizaram as Escalas Weschler de Inteligência para avaliar a inteligência, porém os testes que avaliam funções cognitivas foram de uso variado, assim como os resultados destes testes. A função mais avaliada foi a função executiva, mais especificamente o controle inibitório e flexibilidade cognitiva que apresentou um consenso entre resultados como aspecto alterado. **CONCLUSÃO:** Através do presente estudo pode-se observar que é escasso o número de pesquisas que combinam o autismo e a neuropsicologia. Ainda não foi possível encontrar dados consistentes que mostrem funções cognitivas prejudicadas no autismo, exceto o que se relaciona a comportamentos perseverativos e déficit no controle inibitório, observado na pesquisa e em diversas fontes bibliográficas. Não houve uma consistência no que concerne o uso de instrumentos de avaliação neuropsicológicos, podendo ser resultado da dificuldade de se avaliar um indivíduo autista pelas questões comportamentais.

004/02

CARACTERIZAÇÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES COM TUMORES ENCEFÁLICOS PRIMÁRIOS

Ariane Gabriela Coluci; Bruna Miziara Cassetari; Neide Aparecida Micelli Domingos; Dionei Freitas de Moraes; Karina Kelly Borges

Introdução: Os tumores primários do sistema nervoso representam cerca de 2% de todos os cânceres, com elevadas taxas de morbidade e mortalidade. O adoecimento marcado por sofrimento persistente altera o modo como o indivíduo percebe a sua qualidade de vida, tem intensos impactos físicos e psicossociais e gera modificações na cotidianidade dos pacientes com tumores cerebrais, com repercussões no meio sociofamiliar. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva caracterizar pacientes com tumores encefálicos primários quanto aos aspectos emocionais e comportamentais. **Método:** Os dados foram coletados com pacientes do SUS de um Hospital Escola do interior do Estado de São Paulo por meio de questionário de identificação e dos inventários: Beck Depressão – BDI; Beck Ansiedade – BAI; e o Inventário de Comportamento Frontal – FBI. **Resultado:** Foram avaliados 16 pacientes, onde 62,5% (n=10) são do sexo masculino, 68,8% (n=11) são casados, 56,3% (n=9) tem escolaridade abaixo de 08 anos e 56,2% (n=9) relataram algum tipo de alteração cognitiva subjetiva. 37,5% (n=6) dos pacientes apresentaram sintomas de ansiedade entre moderado e grave e 81,25% (n=13) sintomas de depressão entre mínimo e leve. Apenas 12,5% (n=2) preencheram critérios pelo questionário para alteração de comportamento com predomínio de alteração das categorias: irritabilidade, agitação, apatia e perseveração. **Conclusão:** No presente trabalho os pacientes com tumores encefálicos primários apresentaram alterações importantes apenas quanto aos sintomas de ansiedade, no entanto, não acarretaram em alterações comportamentais significativas e estas por sua vez não são alteradas pelo próprio tumor, indicando que os procedimentos cirúrgicos podem gerar fortes alterações psicoafetivas nos pacientes.

004/03

A INFLUÊNCIA DE PISTAS DURANTE JULGAMENTOS DE RECÊNCIA

Mayara Cossolino Martelo, Mariuche Rodrigues de Almeida Gomides, Antônio Jaeger

Julgamento de recência consiste em determinar em que momento informações codificadas foram previamente encontradas. Inúmeros experimentos prévios investigaram este tópico, entretanto não há estudos investigando como pistas externas influenciam as respostas neste tipo de tarefa. O presente estudo investigou este aspecto em um experimento no qual 21 participantes (estudantes universitários com média de idade igual a 20,76) codificaram uma série de 152 objetos apresentados em dois blocos, com um intervalo de 15 minutos entre os mesmos (76 objetos em cada bloco). Posteriormente, na etapa de julgamento de recência, realizou-se um teste de escolha forçada com 76 ensaios no qual dois objetos eram apresentados lado a lado na tela do computador. Um dos objetos era sempre da primeira etapa e o outro da segunda (os lados da apresentação foram contrabalançados). Os participantes eram instruídos a reportar qual dos itens foi visto na última lista (item mais recente) através de uma escala de confiança (alta, média e baixa). Durante cada ensaio, uma pista (flecha) indicava o lado da resposta correta com 75% de acurácia. Os participantes eram informados sobre a preditividade das pistas e eram instruídos a utilizá-las conforme achassem necessário. As pistas foram consistentemente influentes sobre as respostas dos participantes. Pistas que prediziam corretamente a resposta aumentaram o desempenho, enquanto pistas que prediziam incorretamente a resposta diminuíram. A confiança nas respostas também foi afetada pelas pistas, sugerindo que os julgamentos de recência se baseiam primordialmente em processos de familiaridade.

004/04

DESENVOLVIMENTO DE BATERIA COMPUTADORIZADA DE TESTES PARA AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS

Maria Clotilde H. Tavares, Ana Garcia, Soraya Lage de Sá, Corina Satler, Carlos Tomaz

Introdução: As funções executivas referem-se a um conjunto de processos cognitivos de ordem superior que controlam, integram, organizam e dão suporte a outras habilidades cognitivas e que permitem resolver problemas de maior ou menor complexidade como o raciocínio abstrato, a percepção, a linguagem e a memória. Tais funções

dependem da integridade do córtex pré-frontal e compreendem dentre outros aspectos o planejamento mental, processos de tomada de decisão, alocação de atenção, flexibilidade cognitiva e inibição de aspectos relevantes de uma tarefa e são frequentemente avaliadas por testes neuropsicológicos baseados em observação, escalas comportamentais, testes de categorização, de abstração, de fluência e testes de raciocínio e aprendizagem. Objetivo: Desenvolver uma bateria computadorizada de testes para a avaliação das funções executivas. Métodos: A bateria foi desenvolvida em linguagem Delphi e posteriormente adaptada para iOS - Objective C, compatível com iPad. A bateria inclui os testes de Tempo de Reação (com ou sem dica), Escolha de Acordo Com o (ou Diferente do) Modelo - “Delay matching or non-matching-to-sample” -, o Teste de Reconhecimento Espacial com Atraso e o Teste de Stroop. Os programas computacionais permitem em cada teste a manipulação de parâmetros em específico em termos de: a) o número total de estímulos e de tentativas do teste, b) apresentação aleatória ou programada dos estímulos, c) tempo de permanência dos estímulos na tela, d) a duração do intervalo entre os estímulos a serem utilizados, e) a duração do intervalo entre tentativas, f) a cor da tela de fundo do monitor, g) a cor e o tipo de estímulos a serem apresentados (fotografias, faces, figuras geométricas, símbolos, etc., com ou sem conotação emocional), h) a apresentação aleatória ou programada dos estímulos. Resultados: A bateria de testes foi empregada em humanos e em primatas não-humanos da espécie *Sapajus spp.* utilizando um mesmo protocolo. A aplicação da bateria permitiu avaliar os diferentes componentes das funções executivas incluindo atenção seletiva, atenção sustentada, controle inibitório, e tipos distintos de memória (operacional, espacial e emocional). Conclusão: A bateria apresentou-se como instrumento viável, de simples manipulação e de baixo custo para a avaliação das funções executivas, além de permitir a obtenção de resultados comparáveis entre humanos e outros primatas.

004/05

AValiação de Sintomas de TDAH e TDO em Pacientes com Distúrbio do Trato Urinário Inferior Funcionais

Maíra Glória de Freitas Cardoso, Renata Cristiane Marciano, Monica Maria de Almeida Vasconcelos, Eleonora Moreira Lima, Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Introdução: Trata-se de um estudo transversal no qual se pesquisou a presença de sintomatologia de Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade- TDAH e de Transtorno desafiador opositivo-TDO em pacientes pediátricos com Distúrbio do trato urinário inferior- DTUI assistidos em um serviço de referência em Nefrologia Pediátrica. Objetivo: Estimar a prevalência de sintomas de TDAH e de TDO em uma população de crianças e adolescentes com DTUI acompanhados no Hospital das Clínicas-UFMG. Método: Foi realizada uma análise descritiva e transversal de sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e do Transtorno Desafiador Opositivo mensurados por meio do questionário SNAP-IV em 72 crianças e adolescentes com DTUI. Resultados: Foi observado que 18 pacientes (25% da amostra) apresentam sintomas clínicos de TDAH e 15 (20,8% da amostra) apresentam sintomas clínicos de TDO, sendo que 8 destes apresentam comorbidade entre ambos os transtornos. Conclusão: Encontrou-se elevada presença de sintomatologia de TDAH e TDO na amostra estudada. Assim, é importante a identificação e o tratamento adequado dessas condições clínicas em crianças e adolescentes com DTUI, uma vez que pacientes com estas comorbidades são mais difíceis de serem tratados e apresentam pior prognóstico.

004/06

Ativações Cerebrais em Tarefa de Decisão Lexical no Paradigma de Priming Semântico: Dados Preliminares

Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Natália Becker, Carolina L. Beckenkamp, Camila Miná, Daniele Pioli, Candice S. Holderbaum, Alexandre Rosa Franco, Augusto Buchweitz, Jerusa Fumagalli de Salles

Uma palavra precedida por outra semanticamente relacionada é processada de forma mais rápida e acurada. Objetivo: investigar os correlatos neurais do priming semântico (decisão lexical) em adultos saudáveis. Foram avaliados 11 indivíduos destros, com idades entre 19 e 34 anos ($M=26,89$; $DP=5,23$) e de 11 a 22 anos de estudo ($M=16,11$; $DP=3,89$). Foram manipulados tipo de prime que precede os alvos (semanticamente relacionado ao alvo ou não

relacionado). Foram apresentados na tela do computador pares de estímulos (prime e alvo). O participante deveria decidir, o mais rápido e acuradamente possível, se o alvo era uma palavra que existia na língua portuguesa ou uma pseudopalavra. A condição controle não linguístico eram estímulos do tipo #. Todos os participantes realizaram a tarefa durante o exame de ressonância magnética funcional, em um delineamento de evento-relacionado. A tarefa foi respondida em dois blocos, com 20 minutos de duração. A aquisição das imagens foi realizada em equipamento de 3,0 Tesla (GE Healthcare modelo Signa HDxT), com bobina de crânio de oito canais. Imagens foram do tipo Inversion Recovery com TE 2.18ms e TR 6.1ms. Houve aquisição de imagens ecoplanares T2* (EPI) BOLD, com 26 fatias axiais intercaladas, com uma espessura de corte de 4,0mm e com gap de 0,4mm, FOV 240mm x 240mm e tamanho da matriz de 80 x 64, TE 30ms, TR 2000ms, ângulo flip de 90°, com 210 volumes. Houve efeito de priming semântico (média TR prime relacionado=836,07ms; Média TR prime não relacionado=868,48ms). Quanto a ativação cerebral, na condição prime não relacionado (PNR) > prime relacionado (PR) houve ativação no giro occipito-temporal medial e cúneus, ambos esquerdo, e giro frontal inferior direito. Na condição prime relacionado ao alvo > não relacionado, houve ativação do núcleo caudado direito e giro frontal mesial direito. Considerando os contrastes condição com PR e PNR, ambos versus repouso, ocorrem ativações em área motora (resposta manual), putâmen, lobo occipital esquerdo, região pré-motora esquerda e giro frontal medial. No contraste PR > máscara, houve ativação do giro temporal médio direito, parietal inferior direito e giro frontal superior esquerdo. No contraste PNR > máscara, observou-se ativação parietal inferior esquerda. Comparando as condições palavras reais > pseudopalavras, a maior diferença é no giro temporal medial esquerdo. Os resultados convergem com literatura, com envolvimento de regiões como lobos frontal, parietal e temporal.

004/07

PERFIL DE TEMPERAMENTO E CARÁTER NA IDADE ADULTA NO TRANSTORNO BIPOLAR

Juliana Nassau Fernandes, Isabela Maria Magalhães Lima, Fernando Neves, Humberto Corrêa, Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Introdução: Traços de personalidade têm sido identificados como marcadores do transtorno afetivo bipolar (TAB). O modelo de personalidade de Cloninger tem sido usado nas pesquisas com TAB e apresentado componentes estáveis ao longo do tempo. Estudos que comparam pacientes ambulatoriais com TAB e pessoas saudáveis no Inventário de Temperamento e Caráter (TCI) reportam Evitação a danos (ED) superior e Auto-direcionamento (AD) inferior no primeiro grupo. Há relatos de escores mais altos em Busca por novidades (BN) e Auto-transcendência (AT) e mais baixos em Dependência de reforço (DR) e Cooperatividade (CO) no TAB. Temperamento se refere a predisposições biológicas que se mantêm estáveis ao longo da vida. Caráter, por sua vez, altera-se ao longo da vida e é influenciado por fatores ambientais. Hipotetiza-se que dimensões de temperamento permaneçam estáveis em pacientes com TAB. Objetivos: verificar (1) a replicabilidade do perfil de personalidade e caráter avaliados pelo TCI de pacientes com TAB em relação a participantes saudáveis e (2) a estabilidade das dimensões supracitadas em diferentes faixas etárias do período adulto. Os traços de personalidade podem contribuir para a predição do curso do transtorno e de resposta ao tratamento. Métodos: 178 pacientes com TAB e 33 controles saudáveis foram avaliados com o TCI. O diagnóstico de TAB foi feito por médicos do HC-UFMG. Posteriormente, os pacientes foram divididos pelas faixas de idade 18 a 21, 22 a 29, 30 a 49 e 50 anos ou mais. Resultados: Os grupos foram pareados quanto a sexo e escolaridade. As sete dimensões do TCI foram verificadas quanto à normalidade de distribuição, e apenas CO apresentou distribuição inadequada para análises paramétricas. Optou-se por aplicá-las. (1) As respostas de pacientes com TAB e controles foram comparadas por teste t e encontrou-se escores significativamente superiores em AT e ED e inferiores em AD nos participantes com TAB. (2) BN e Persistência (PE) apresentaram diferenças entre os grupos de idade. Este efeito não foi encontrado para as outras variáveis do TCI. Conclusão: (1) O perfil do TAB, em comparação com controles, corrobora os achados anteriores. (2) Em controles, idade tem sido negativamente correlacionada com BN. Em nossa amostra com TAB, BN apresentou diferença entre os grupos. Possíveis efeitos de estado de mania não foram controlados. Expressão genética poderá ser investigada tendo em vista estes achados.

004/08

FUNÇÕES EXECUTIVAS E INTELIGÊNCIA: QUAL O GRAU DE RELAÇÃO? ANÁLISE COMPARATIVA DA ESCALA DE DISFUNÇÕES EXECUTIVAS DE BARKLEY E DAS MATRIZES PROGRESSIVAS DE RAVEN.

Victor Polignano Godoy; Ana Luíza Guimarães Martins; Caroline Antunes de Oliveira e Souza; Isabela Sallum Guimarães; Débora Marques de Miranda; Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Introdução: A associação entre funções executivas e inteligência é controversa no que diz respeito à sobreposição e interrelação entre os dois construtos. Considerando o modelo Cattell-Horn-Carroll (CHC) de inteligência, existe a hipótese de que um fator de segunda camada, denominado inteligência fluida (gf) teria uma maior associação com as funções executivas. Objetivo: Avaliar a relação entre os escores da adaptação brasileira da B-DEFS (desenvolvida para avaliar diferentes aspectos das funções executivas) e a pontuação bruta das Matrizes Progressivas de Raven. Método: Participaram do estudo 60 adultos com idade entre 18 e 55 anos ($m = 27$ anos, $dp = 10,3$) e escolaridade mínima de 8 anos de educação formal. Os sujeitos foram submetidos à B-DEFS e às Matrizes Progressivas de Raven, instrumento que avalia a inteligência. Resultados: A partir de uma análise de correlação parcial controlando idade e sexo, encontramos $r = -0,066$, $p = 0,623$. Discussão: Esperava-se uma correlação significativa entre a inteligência e funções executivas, mas, com os resultados experimentais, isso não foi observado. Esse padrão de resultado pode ser justificado pelo fato de que escalas comportamentais e testes cognitivos geralmente apresentam correlação baixa devido às diferenças ecológicas entre as duas formas de avaliação. Além disso a B-DEFS apresenta vários itens relacionados às funções executivas quentes, que não tem grande relação com habilidades cognitivas medidas pelo Raven.

005/01

O ESTUDO DOS GESTOS COMO UMA JANELA PARA O ENTENDIMENTO DA COGNIÇÃO NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DOS AFÁSICOS

Mariana Arioza, Camila L. Grigol, Francielle Freitas, Magda A. Bauer & Lenisa Brandão

O objetivo desta pesquisa foi detectar quais os tipos de gestos utilizados por afásicos e se esses gestos estão relacionados à cognição de afásicos. Os participantes consistiram em um total de dez afásicos, em sua maioria classificados como predominantemente expressivos. Subtestes selecionados da bateria de Diagnóstico das Afasias Boston demonstraram que os participantes tinham habilidades de compreensão relativamente preservadas, com alta porcentagem de acertos na compreensão de sentenças ($M=87,00, DP=20,57$) e de textos curtos ($M=83,75, DP=10,70$). Medidas de produção de linguagem demonstraram baixo desempenho na repetição de sentenças ($M = 60,00, DP=39,44$), nomeação responsiva ($M=78,00, DP=20,97$), e nomeação por confronto visual ($M=82,56, DP=18,54$). Avaliações cognitivas foram realizadas utilizando NEUPSILIN-Af e demonstraram baixos desempenhos em tarefas de atenção e memória de trabalho. O evento de haver conhecido alguém especial foi o tema do discurso analisado, tendo sido realizadas filmagens das conversações de 10 minutos. Os discursos foram analisados por uma fonoaudióloga, sendo que 15% do corpus foi analisado de forma independente com obtenção de 86% de concordância entre juízes. Os gestos mais frequentes consistiram em gesticulações classificadas como metafóricas, seguidas por gestos espaço-temporais, gestos que acompanhavam anomias na busca pela recuperação de palavras, gestos dêiticos, gestos ilustrativos e gestos convencionais. A fim de verificar se a produção de gestos contou com recursos cognitivos, foi utilizado o teste de correlação de Pearson, sendo encontradas correlações positivas entre a produção de gesticulações metafóricas e escores de memória de trabalho ($,67^*$) e gestos ilustrativos e escores de atenção ($,59^*$). Os resultados apoiam a ideia de que os gestos são importantes no planejamento conceitual da mensagem e que recursos cognitivos não linguísticos desempenham papéis relevantes nessa fase do processamento discursivo. A discussão dos dados gira em torno do papel dos gestos na produção da linguagem e sua aplicabilidade na reabilitação de afásicos.

005/02

RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E A LEITURA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS EM ADULTOS COM E SEM LESÃO CEREBRAL

Débora de Bitencourt Fél, Daniele Pioli, Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Jerusa Fumagalli de Salles

Variáveis sociodemográficas, como idade, escolaridade e hábitos de leitura e escrita (HLE), podem influenciar nos resultados da avaliação da leitura de palavras. Contudo, pesquisas não informam quais tipos de erros e processos de leitura influenciados por estas variáveis. Verificou-se a relação entre as variáveis idade, escolaridade, HLE e os escores da Tarefa de Leitura de Palavras/pseudopalavras (48 palavras e 24 pseudopalavras), em grupos clínico pós AVC (n=25) e controles (n=59) emparelhados por sexo, idade e escolaridade. Realizou-se análise de correlação de Spearman ($p \leq 0,05$) entre as variáveis escolaridade, HLE e idade, e o desempenho dos participantes na tarefa (porcentagem de acertos em leitura de Palavras Regulares, Irregulares, Frequentes, Não Frequentes, Curtas e Longas, e Pseudopalavras Curtas e Longas, total de acertos e frequência dos tipos de erros). Encontrou-se correlação significativa, positiva e moderada entre a variável escolaridade e o total da tarefa de leitura nos grupos clínico ($\rho=0,41$; $p=0,04$) e controle ($\rho=0,45$; $p<0,01$). No grupo controle houve correlação significativa, positiva, de fraca a moderada, entre os HLE e a leitura de palavras não frequentes ($\rho=0,34$; $p<0,01$) e o total da tarefa ($\rho=0,29$; $p=0,03$). No grupo clínico, em relação aos HLE pós AVC observou-se correlação significativa, positiva, de moderada a forte entre as palavras reais ($\rho=0,65$; $p<0,01$), pseudopalavras ($\rho=0,65$; $p<0,01$) e no total da tarefa de leitura ($\rho=0,71$; $p<0,01$). Nos tipos de erro, o grupo clínico apresentou correlação significativa, negativa e moderada entre os HLE pós AVC e frequência de neologismos ($\rho=-0,60$; $p=0,02$), substituição ($\rho=-0,59$; $p=0,02$) e omissão ($\rho=-0,68$; $p<0,01$). No grupo controle houve correlação significativa, negativa e moderada, entre os anos de estudo e omissão ($\rho=-0,41$; $p<0,01$). Não houve correlação entre idade e leitura de palavras. Os resultados sugerem que quanto maior a escolaridade, melhor é o desempenho de adultos na leitura de palavras/ pseudopalavras. Isso pode ocorrer por no ambiente escolar haver maior exposição a estímulos escritos que contribuem para a aprendizagem das regras de leitura. Maiores HLE estão relacionados a menores tipos de erros, indicando que uma maior frequência de leitura pode contribuir para a ampliação do léxico. Sugere-se que as variáveis escolaridade e HLE sejam melhor controladas nos estudos linguísticos devido a sua relação com o desempenho na leitura.

005/03

COMPARAÇÕES DO DESEMPENHO EM LEITURA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS ENTRE ADULTOS COM ACIDENTE CEREBROVASCULAR NO HEMISFÉRIO ESQUERDO, DIREITO E CONTROLES

Daniele Pioli, Débora de Bitencourt Fél, Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Jerusa Fumagalli de Salles

A análise dos déficits de leitura de palavras e pseudopalavras pode ser realizada a partir do modelo de dupla-rota de leitura. Nesse modelo, entende-se que os indivíduos lêem as palavras utilizando-se de duas rotas principais: a lexical e a fonológica. Na dislexia lexical há dificuldade na rota lexical de leitura, com prejuízo em estímulos irregulares e erros de regularização. Disléxicos fonológicos têm dificuldades na tradução de grafemas em fonemas, pois baseiam sua leitura no reconhecimento da palavra inteira, apresentando erros em estímulos não familiares e pseudopalavras. Esses tipos de dislexia são identificados, geralmente, em adultos após lesão no hemisfério cerebral esquerdo (LHE) e poucos estudos investigam possíveis prejuízos devido a lesão no hemisfério cerebral direito (LHD). Esse estudo se propôs a verificar se há diferenças entre os grupos com LHE, com LHD e grupo controle, e déficits de leitura em pacientes com AVC. Analisou-se por meio de teste de Kruskal-Wallis ($p \leq 0,05$) dados referentes a Tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TLPPs) composta de 48 palavras e 24 pseudopalavras, realizada com 15 adultos com LHE (M=60,13; DP=7,99 anos de idade), 10 adultos com LHD (M=53,20; DP=9,69 anos de idade) e 59 adultos controles (M=53,85; DP=9,77 anos de idade). De modo geral, o grupo com LHE obteve o maior número de erros na TLPPs em comparação com os grupos com LHD e controle (LHE: M=17,50; DP=12,99 erros. LHD: M=5,10; DP=2,99 erros. Controle: M= 12,20; DP=11,11 erros). Os grupos com LHD e controle obtiveram desempenho semelhante na tarefa, não apresentando diferenças significativas nos tipos de erro paralexia verbal, neologismo, substituição, omissão e acréscimo. Destacaram-se os erros de paralexia verbal, não resposta e perseveração, cometidos apenas por indivíduos com LHE, e erros de neologismo, substituição, omissão e acréscimo, que tiveram maior frequência no grupo com LHE em comparação com os grupos com LHD e controle. Todos os grupos demonstraram maior número de erros na leitura de pseudopalavras longas. Os resultados obtidos corroboram estudos que afirmam que o hemisfério esquerdo do cérebro é predominantemente responsável pela leitura de palavras. Os pacientes com LHE obtiveram maior frequência de erros fonológicos, ressaltando a importância desse hemisfério no processamento dos sons das palavras. Pode-se

concluir que a LHE resulta em déficits relacionados às dislexias, principalmente com prejuízo na rota fonológica de leitura.

005/04

NOMEAÇÃO DE FIGURAS: UM ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE ITENS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Sandra de Fátima Barboza Ferreira, Lauro Eugênio Guimarães Nalini, Luiz Pasquali

A habilidade de nomeação é um importante preditor de aquisição de linguagem oral e escrita bem como de deterioração da linguagem. O objetivo desta pesquisa foi testar a familiaridade de figuras e frequência de nomeação na população brasileira. Participaram deste estudo 1137 sujeitos com idade variando entre quatro e 89 anos. A amostra contou com sujeitos não alfabetizados, com escolaridade equivalente ao nível de educação infantil até o nível de pós-graduação. Os participantes foram testados em 78 itens cuja forma de apresentação variou conforme a faixa etária e grau de escolaridade: de quatro a sete anos, analfabetos e cursando a educação infantil (apresentação individual do item em bloco espiral e registro em arquivo de voz); Participantes alfabetizados (apresentação impressa contendo nove folhas para registro escrito dos nomes dos itens). Acima de 18 anos (apresentação impressa e/ou apresentação em um formulário aberto veiculado via internet cujos itens eram acessados a partir de uma barra de rolagem). Os resultados foram registrados no banco do Predictive Analytics Software – PASW - versão 18.0 e foram aferidas médias e desvio-padrão. O teste de comparação entre médias Kruskal Wallis indicou diferenças estatisticamente significativas entre todas as faixas etárias e entre os níveis de escolaridade mais baixos. Procedeu-se ainda uma análise dos itens a partir da estatística H que permitiu selecionar os itens cujo nome mostrou-se estável em, pelo menos, 80% das respostas emitidas pelos participantes. Discutiu-se que este estudo corroborou dados da literatura que mostram que idade e escolaridade são fatores de maior influência na capacidade de nomeação. A faixa etária entre quatro e seis anos constitui uma faixa crítica para a aquisição da habilidade de nomeação e que esta habilidade tende a se estabilizar no início da adolescência permanecendo assim até por volta dos 65 anos. O estudo ainda indica que após esta idade ocorre diminuição significativa da pontuação em sujeitos com baixa escolaridade. Palavras-chave: Nomeação, Anomia, Psicometria

005/05

PERFIL DE LEITURA E ESCRITA NA SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN

Ana Carolina de Almeida Prado, Júlia Silva, Annelise Júlio-Costa, Isabella Starling Alves, Ricardo Moura, Vitor Geraldi Haase

A consciência fonêmica, uma capacidade de percepção e manipulação dos fonemas que constituem as palavras, é uma das habilidades fonológicas mais importantes para a aquisição da leitura. A síndrome de Williams (SW) é causada pela microdeleção no braço longo do cromossomo 7 (7q11.23) e tem incidência estimada entre 1:7.500 nascidos vivos. O perfil cognitivo desses indivíduos pode ser caracterizado por retardo mental leve a moderado e dificuldades nas habilidades visuoespaciais, com vocabulário preservado e dificuldades na alfabetização. Este estudo teve como objetivo investigar habilidades de leitura e escrita em indivíduos SW com déficits na consciência fonêmica. Foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelos indivíduos SW, nas quais foi investigado se a criança ou jovem havia sido alfabetizado. Utilizou-se, para traçar o perfil de leitura/escrita e consciência fonêmica, os seguintes instrumentos: 1) Subtestes de Escrita e Leitura do Teste do Desempenho Escolar (TDE) e 2) Tarefa de Supressão de Fonemas, que representa uma medida da consciência fonêmica. Dezenove indivíduos diagnosticados com SW foram investigados. Cinco conseguiram realizar a tarefa de Supressão de Fonemas. Destes, a idade cronológica média foi de 18 anos (d.p.= 4,24) e a idade mental média foi de 11,8 anos (d.p.= 4,97). Apenas dois indivíduos obtiveram uma porcentagem de acertos maior que 50% na tarefa de Supressão de Fonemas. No entanto, na amostra havia 6 indivíduos alfabetizados. Os indivíduos SW obtiveram pontuação média de 14,2 (d.p.=7,01) na tarefa de Supressão de Fonemas (pontuação máxima = 28), e controles com idade média de 10,05 anos (d.p. = 0,64) obtiveram pontuação média de 19,46 (d.p.= 07,44). Apesar de a consciência fonêmica ser um fator importante para aquisição da leitura, conclui-se que esta habilidade não é necessária para a aquisição da leitura em indivíduos com SW.

006/01

AS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rachel Menezes, Corina Satler

Introdução: As funções executivas são primordiais para a adequada adaptação do indivíduo ao ambiente, possibilitando uma vida independente e produtiva. Essas funções se desenvolvem ao longo do crescimento, sendo a fase pré-escolar um período crítico. Objetivos: Investigar em que condições as funções executivas se apresentam nessa etapa específica e o que tem sido pesquisado nos últimos anos. Método: Revisão bibliográfica nos portais CAPES, Ebscohost, Science Direct e ScieELO, com os seguintes descritores "funções executivas", "funções executivas pré-escolares", "avaliação neuropsicológica funções executivas", em português, inglês e espanhol. Buscaram-se estudos recentes, envolvendo os termos neuropsicologia, funções executivas e pré-escolares. Excluíram-se os artigos que não relacionavam esses termos e por não haver acesso ao texto integral. Tendo como foco esses objetivos e critérios, selecionou-se 16 artigos. Resultados: A análise dos artigos indica que os estudos têm se voltado para: a investigação de componentes específicos do funcionamento executivo; a relação dessas funções com desordens do desenvolvimento; e os componentes das funções executivas sob o ponto de vista do treinamento e aprimoramento destes. Não há um extenso leque de estudos referente a esse tema devido ao desenvolvimento não linear da população infantil. Porém, tem havido um aumento do interesse nesse tipo de pesquisa e estudos futuros podem se aprofundar nas linhas investigativas delineadas pelos autores selecionados. Conclusão: É possível investigar o funcionamento executivo na fase pré-escolar. Além disso, o desenvolvimento dessas funções nos anos iniciais pode indicar um importante prognóstico da ampliação de habilidades cognitivas e sócio-afetivas futuras.

006/02

ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOLÓGICO NA INFÂNCIA E A INTERVENÇÃO PRECOCE

Clarissa Venturieri; Ingrid Kuhnen Coelho; Natália Lorenzetti da Rocha; Rachel Schlindwein-Zanini

O desenvolvimento humano infantil envolve uma sucessão de etapas conduzidas pela aquisição de funções cognitivas, comportamentais e físicas. Através do conhecimento desses marcos neuropsicomotores, é possível identificar precocemente problemas de desenvolvimento e iniciar intervenções profiláticas visando minimizar possíveis efeitos do atraso nas áreas de desenvolvimento, podendo repercutir no contexto de saúde mental e física. A detecção precoce de prejuízos no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) pode supor alterações neuropsicológicas e assim nortear estimulação cognitiva precoce, minimizando efeitos de possíveis sequelas. OBJETIVO: Verificar marcos do DNPM de criança com 4 anos, até então considerada hígida e fornecer informações acerca do desdobramento deste procedimento. METODOLOGIA: Relato de caso clínico de paciente sexo masculino, 4 anos, não alfabetizado, utilizando, entre outros instrumentos, o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver (DDST), que consiste no rastreamento de atrasos no desenvolvimento infantil mais utilizado no Brasil e praticado internacionalmente também. Este instrumento busca investigar brevemente o comportamento social e pessoal, linguagem e habilidades motoras preconizadas como características do desenvolvimento em crianças de 0 a 6 anos de idade. DISCUSSÃO E RESULTADOS: O paciente, inicialmente considerado hígido, apresentou desempenho sugestivo de atraso na área motora-adaptativa (30m) e linguagem, despertando a necessidade de maiores investigações clínicas, levando a suspeita de síndrome genética e a indicação de estimulação cognitiva e fisioterapia. Observou-se que a investigação e identificação de marcadores contribuem na detecção de distúrbios relacionados ao DNPM, como deficiência mental, autismo, síndromes genéticas, doenças desmielinizantes e atraso global de desenvolvimento psicomotor. Destaca-se a importância de aspectos, como genéticos, motores, de linguagem, cognição; ambientais; metabólicos, nutricionais, sociais; e psicoemocionais na condição de saúde mental do indivíduo, repercutindo em seu DNPM, e vice-versa. CONCLUSÃO: Estratégias de investigação neuropsicológica e intervenção precoce frente a atrasos no DNPM são válidas, colaborando no diagnóstico e conduta clínica adequada, estimulando o desenvolvimento sadio da criança.

006/03

SOCIO-ECONOMIC-STATUS INFLUENCE ON THE DEVELOPMENT OF WORKING MEMORY AND THE RELATIONSHIP WITH ACADEMIC ACHIEVEMENT

Gustavo Siquara, Cassio Lima, Adriele Wyzykowski, Neander Abreu

Working memory (WM) refers to the ability to store and manipulate information for a brief period. An extensive literature documents the importance of contextual factors, especially socio-economic background, in predicting educational attainment and WM. The aim of this investigation was to investigate the influence of socioeconomic status (SES) on the developmental WM and academic achievement. The study included 196 children between 7 and 12 years old from private and public Brazilian schools. The participants answered a questionnaire with socioeconomic conditions, as level education from parents and monthly income. Working memory was evaluated with Digit Span (forward and backward) and Corsi Block Tests (forward and backward). For assessment academic achievement it was used a Brazilian psychometric test for assessing writing, arithmetic and reading. For data analysis were used t test, Pearson correlation and structural equations modeling. The results showed a significant difference between private and public schools participants. Other data found indicate that a socioeconomic background differs when comparing the public school and private school. Private school children had a significantly higher performance in WM tasks and academic achievement. The Pearson correlation show that the greater the SES higher WM capacity and academic performance. The model building through structural equation modeling (SEM) showed that SES influences the ability of WM and academic achievement. The model suggests that the weight of the SES is higher for WM ($\gamma = 0.41$), but also influence the academic performance ($\gamma = .28$). The WM is a good academic predictor, which in turn is influenced by SES. It's an interesting finding because the environment influence is larger on the WM development the which in turn is one good predict academic. The hypothesis is that children with lower SES, living in a more vulnerable environment to have a worse WM and therefore also more likely to have a lower academic achievement.

006/04

FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA

Edcarlos Freitas Pinto, Denise Maria de Oliveira, Luana Dutra Santiago, Gessika Cristina Barbosa Silva, Thiago Francisco Pereira Soares, Leonor Bezerra Guerra, Leandro Fernandes Malloy Diniz, Ricardo Luís de Aguiar Assis

Introdução: Dentre as funções executivas, a tomada de decisão vem sendo amplamente estudada, ela constitui uma função complexa que compreende um julgamento e uma escolha pelo indivíduo frente aos estímulos. Objetivo: Investigar a correlação entre tomada de decisão e comportamentos de risco na adolescência. Métodos: A pesquisa foi realizada em escolas públicas da cidade de Caratinga Minas Gerais. A amostra consta de 239 adolescentes, entre 11 e 19 anos, idade média 15,3 anos (DP=2,3), sendo 123 do sexo masculino e 116 do sexo feminino. Foi aplicado um questionário sócio demográfico, o Young Self-Report Scale (YSR) que fornece uma avaliação global sobre o comportamento do adolescente, Iowa Gambling Task (IGT) que valia o processo de tomada de decisão e impulsividade de planejamento. Os critérios de exclusão da amostra são: adolescentes com problemas psiquiátricos graves, retardo mental severos. Foi utilizado Anova e correlação de Spearman para análise dos dados através do spss v.20. Resultados: A correlação entre o tomada de decisão e os fatores da YSR apresentou os seguintes resultados: Inversa com violação de regras (-0,13) sugerindo que esses indivíduos com déficits na tomada de decisão tendem a se envolver em comportamentos de risco na violação de regras em contextos sociais. A tomada de decisão também correlacionou-se inversamente com comportamento agressivo (-0,30). ($p < 0,05$). Discussão: Os dados deste estudo preliminar aponta o déficit de tomada de decisão como um fator correlativo com comportamentos de risco na adolescência, podendo levar o indivíduo a se envolver com violação de regras, comportamento agressivo e que os mesmos demonstram problemas de pensamento, prejudicando o adolescente em médio e em longo prazo.

006/05

PRIORIDADE FUNCIONAL NA RECUPERAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Carolina Ferraz da Silva Veiga, Bárbara Letícia Santos Costa, Carolina Filgueiras Torres, Igor Pereira Matos de Oliveira, Fernando de Sá Silva, Fernanda de Oliveira Ferreira

A plasticidade do cérebro em desenvolvimento já é consenso entre os pesquisadores da área. Uma hipótese relevante a ser considerada é a prioridade funcional na reorganização plástica, que preconiza que a linguagem é uma função humana essencial, que diante de uma lesão encefálica precoce, é preferencialmente preservada em detrimento de outras funções cognitivas, como a visoespacial. Objetivo: investigar quais funções cognitivas, habilidades visoespaciais ou verbais, são priorizadas pela neuroplasticidade em crianças com paralisia cerebral (PC). Métodos: estudo transversal realizado com 76 crianças com PC espástica, selecionadas em um centro de reabilitação, e 89 indivíduos sem alterações neurológicas, pareados quanto à idade e gênero com relação ao grupo PC, selecionados aleatoriamente em uma escola municipal. Foi realizado cálculo do tamanho amostral considerando intervalo de confiança de 95% e poder estatístico de 80%. Instrumentos: Questionário de classificação sócio-econômica Critério Brasil, Raven, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) adaptado para crianças, Figura Complexa de Rey, Tarefa de Construções Tridimensionais e Testes de Fluência Verbal. Resultados: O nível sócio econômico do grupo PC foi inferior ao do grupo controle. O grupo PC apresentou pior desempenho no MEEM, Raven e nas tarefas visoespaciais (Construção Tridimensionais e Figura de Rey) ($p < 0.001$). Não se observou diferenças significativas entre o grupo PC e o grupo controle nos Testes de Fluência Verbal ($p > 0.05$). Analisando os subgrupos de indivíduos com PC, verificou-se que o desempenho na Figura de Rey foi inferior para indivíduos com hemiparesia direita, em comparação com indivíduos com hemiparesia esquerda. Discussão: Diferentemente do que seria esperado pelas correlações anatomo-clínicas tradicionais do adulto, crianças com hemiparesia direita apresentaram pior desempenho em tarefas que envolviam componente visoespacial, em comparação com indivíduos com hemiparesia esquerda. Os resultados favorecem a hipótese de prioridade funcional, considerando que as funções linguísticas foram mais preservadas que as visoespaciais, sugerindo que áreas tradicionalmente responsáveis por funções visoespaciais podem ter sido recrutadas para a linguagem. Considerando que a neuroplasticidade favorece a remodelação verbal, habilidades linguísticas devem ser estimuladas na reabilitação da PC, como um mecanismo de compensação que pode favorecer a inserção educacional e laborativa de indivíduos com PC.

006/07

TESTE HAYLING – VERSÃO INFANTIL: PAPEL DA IDADE E DO TIPO DE ESCOLA

Larissa de Souza Siqueira, Geise Machado Jacobsen, Janice Pureza, Mirella Liberatore Prando, Renata Kochhann, Rochele Paz Fonseca

INTRODUÇÃO: O Teste Hayling é uma tarefa de completar sentenças conhecida internacionalmente por avaliar componentes das funções executivas (FE) como iniciação, inibição, flexibilidade cognitiva, velocidade de processamento e processamento léxico-semântico. Divide-se em duas partes: na parte A, deve-se completar frases com palavras relacionadas a elas; na parte B, deve-se completar com palavras não relacionadas. Este instrumento é sensível na identificação de déficits executivos e de fácil e rápida aplicação. Apresenta pontuação e interpretação ricas que fornecem dados sobre a interface de funções neuropsicológicas, como FE e linguagem. Estudos indicam que idade e tipo de escola exercem influência no desenvolvimento executivo. Contudo, é necessário seguir investigando o efeito dessas variáveis, principalmente em tarefas verbais que examinam componentes das FE. **OBJETIVOS:** Investigar o efeito da idade e do tipo de escola no desempenho de crianças na versão infantil do Teste Hayling. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 362 crianças em desenvolvimento típico, subdivididos em sete grupos por idade (6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 anos) e em dois grupos por tipo de escola (privada ou pública). Os escores de tempos e erros totais das partes A e B foram comparados entre grupos por Two-Way ANOVA e post-hoc Bonferroni. **RESULTADOS:** Encontrou-se efeito de idade e do tipo de escola ($p < 0,001$) em todas as variáveis analisadas (tempos totais e erros nas Partes A e B). Observou-se que as crianças de escola privada apresentaram melhores desempenhos e, em geral, as idades de 6 e 7 anos se diferenciaram das demais. Os participantes de 9 e 10 anos parecem ora apresentar um desempenho indistinto do das crianças de 6 e 7 anos, ora indistinto do das crianças mais velhas, o que pode estar relacionado a possíveis picos no desenvolvimento nos componentes avaliados. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados, pode-se inferir que a maturação cerebral pode estar associada à melhora no desempenho no Teste Hayling. As diferenças encontradas entre as escolas privada e pública permitem sugerir que as condições socioculturais influenciam no nível de estimulação cognitiva oferecida às crianças. Portanto, a educação exerce um importante papel no desenvolvimento infantil e representa

uma excelente oportunidade para a prática da prevenção. Estudos sobre o papel de fatores clínicos no Teste Hayling ainda devem ser conduzidos para obtenção de evidências clínicas e psicométricas.

006/08

TESTE DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS PARA CRIANÇAS – TNF-C

Sandra de Fátima Barboza Ferreira, Luiz Pasquali, Lauro Eugênio Guimarães Nalini

A habilidade de nomeação é um importante preditor de integridade ou disfunção neurológica. O objetivo desta pesquisa foi construir um instrumento de avaliação de nomeação de figuras para crianças obedecendo a critérios de familiaridade (contato com o objeto e sua representação na cultura brasileira) e frequência verbal (ocorrência no vocabulário). Participaram deste estudo 413 crianças com idade entre quatro e doze anos sendo 214 crianças do sexo feminino e 198 do sexo masculino. Os participantes foram testados em 78 itens cuja forma de apresentação variou conforme a faixa etária e grau de escolaridade: de quatro a sete anos, ainda em fase de alfabetização e cursando a educação infantil (apresentação individual do item em bloco espiral e registro em arquivo de voz); Participantes alfabetizados (apresentação impressa contendo nove folhas para registro escrito dos nomes dos itens). Procedeu-se ainda a uma análise dos itens a partir da estatística H que permitiu selecionar os itens cujo nome mostrou-se estável em, pelo menos, 80% das respostas emitidas pelos participantes. Os resultados foram registrados no banco do Predictive Analytics Software – PASW - versão 18.0 e foram aferidas médias e desvios-padrões obtendo-se normatização para o Teste de Nomeação de Figuras para Crianças – TNF-C. Para a validade de construto realizou-se a análise dos componentes principais (CP) chegando-se a extração de 07 fatores principais. O teste ainda apresentou correlações positivas com o Teste Não-Verbal de Inteligência para Crianças – TNVRI e Teste de Fluência Verbal – FAS. A precisão e consistência interna dos itens foi aferida pelo Alpha de Cronbach e Lambda de Guttman que em quatro dos seis fatores atingiram coeficientes muito bons variando entre 0,823 e 0,906. Estes resultados forneceram evidências de validade do TNF-C quanto ao construto e quanto à estrutura interna. O estudo prévio dos itens e as evidências de validade permitem a utilização deste instrumento no contexto brasileiro como preditor de desempenho em nomeação e, portanto, no rastreamento da Anomia e outras alterações neurológicas. Palavras-chave: Nomeação, Psicometria, TNF-C

006/09

CLUSTERING E SWITCHING EM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA EM TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL FONÊMICO-ORTOGRÁFICA

Hosana Alves Gonçalves¹, Caroline Cargnin², Flavia dos Passos Fonseca¹, Renata Kochhann¹ e Rochele Paz Fonseca¹

Tarefas de fluência verbal são utilizadas mundialmente e podem ser analisadas quanti (escores brutos) ou qualitativamente (clustering e switching). A análise qualitativa ainda é pouco explorada na literatura da neuropsicologia infantil. Mais especificamente, há uma lacuna quanto ao desempenho quantitativo na análise de clusterings e switchings por fatores biológicos e socioculturais que impactam o desenvolvimento executivo e linguístico. Assim, este estudo analisou a influência da idade e do tipo de escola na utilização de estratégias de clustering e switching em escolares. Cluster é um grupo de duas ou mais palavras geradas sucessivamente numa categoria semântica ou fonológica (relacionado a planejamento e organização). O número de palavras que compõe o cluster sugere habilidades de memória semântica e acesso lexical. Já switching é a alternância para novas subcategorias de buscas por palavras (indicativo de flexibilidade cognitiva). Participaram 206 escolares saudáveis entre 6 e 12 anos, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Utilizou-se a modalidade fonêmico-ortográfica (FVO) adaptada para crianças da Bateria MAC, nela o participante evoca palavras que iniciam com a letra “p” por dois minutos. Os resultados analisados através de two-way ANOVA, com post-hoc Bonferroni ($p < 0,05$) demonstram diferenças significativas de idade ($p < 0,001$) principalmente entre os grupos extremos (6 e 7 x 11 e 12) quanto ao número de clusters. Quanto ao tipo de escola, crianças de escola privada tiveram melhor desempenho do que as de escola pública ($p = 0,02$). Não houve diferenças de idade e de tipo de escola no tamanho dos clusters. Contudo, o total de switches se diferenciou tanto quanto à idade como quanto ao tipo de escola. Em geral, crianças mais novas (6 e 7

anos) fizeram menos switches e se diferenciaram principalmente daquelas mais velhas (10, 11 e 12 anos), enquanto aquelas em idade intermediária (8 e 9 anos) não se diferenciam das demais idades. Crianças de escola privada tiveram melhor desempenho do que as de escola pública ($p=0,03$). Tanto variáveis biológicas quanto socioculturais parecem influenciar em habilidades de organização, planejamento e flexibilidade cognitiva no decorrer da infância. O mesmo impacto parece não ocorrer nas funções mnemônicas e linguísticas. Estes dados contribuem para o planejamento de reabilitação ou de estimulação preventiva para crianças. Sugere-se que a mesma análise seja realizada com modalidades de fluência verbal livre.

006/10

IMPACTO DE INUNDAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Diana Kraiser Miranda, Breno Teixeira Bedê, Sabrina de Sousa Magalhães, Leandro Fernandes Malloy Diniz, Débora Marques de Miranda, Marco Aurélio Romano Silva

Introdução: Fenômenos climáticos extremos apresentam impacto direto e indireto na saúde mental de crianças e adolescentes residentes em áreas atingidas por esses eventos. Globalmente, inundações são os desastres naturais mais comuns e devastadores, sendo que uma maior incidência de casos de transtornos mentais relacionados a esse fenômeno já são uma realidade brasileira, incitando um maior interesse e necessidade de investigação na área. **Objetivo:** Investigar na literatura as consequências da inundação para a saúde mental de crianças e adolescentes. **Método:** Para o refinamento da revisão foi definida uma amostra obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: a) artigos disponíveis em inglês na base de dados PubMed no período de 1º de janeiro de 2004 a 1º junho de 2014; b) artigos com amostra constituída por crianças e adolescentes com até 18 anos; c) artigos indexados pelos seguintes termos associados: 'mental health' e 'flood'. Os critérios de exclusão estabelecidos foram artigos não disponíveis para acesso na íntegra, escritos na forma de carta ao editor, e que não estabeleciam uma relação direta entre saúde mental e inundação. **Resultados:** A busca inicial resultou em 28 artigos, caindo para 12 após a exclusão detalhada acima. Os principais sintomas encontrados sugerem majoritariamente a presença de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), seguido por sintomas de depressão, baseados nos critérios do DSM-IV, após a vivência de inundação. Entre os fatores de risco para desenvolver algum transtorno mental relacionado à experiência desse evento climático foram observados principalmente: características demográficas, tipo de inundação, severidade da inundação, status mental antes da inundação e suporte social. 8 artigos também investigaram e validaram o uso de escalas para avaliar sintomas do TEPT no contexto específico de inundações. Esses estudos ressaltam a importância da validação desses instrumentos para possibilitar a comparação sobre a relação entre TEPT e inundação entre estudos de diferentes países. **Conclusão:** Características individuais como gênero, idade e percepção das ameaças ambientais são importantes determinantes na saúde mental dos indivíduos. Faz-se necessária uma melhor investigação das consequências de fenômenos climáticos extremos em crianças e adolescentes, uma vez que a idade e o desenvolvimento podem levar a um maior entendimento do trauma, do estresse parental e memória do evento, propiciando, assim, o aparecimento de transtornos mentais.

006/11

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO PERFIL DE DÉFICITS COGNITIVOS ESPECÍFICOS

Larissa de Souza Salvador, Annelise Julio Costa, Ricardo José Moura, Vitor Geraldi Haase

A Discalculia do Desenvolvimento (DD) é caracterizada por uma dificuldade persistente na aprendizagem da matemática que não pode ser explicada por baixa inteligência. Os déficits cognitivos na DD são heterogêneos e podem estar relacionados à prejuízos na memória de trabalho, capacidades básicas como estimação de quantidades e habilidades visuoespaciais. A fim de classificar o perfil cognitivo de crianças com dificuldade de aprendizagem na matemática (DAM), 268 crianças foram triadas com o Teste de Desempenho escolar (TDE). Destas, 58 (9.13[1.34]anos, 1ª a 4ª série) foram classificadas como DAM e submetidas a uma avaliação que usou medidas de memória de trabalho, habilidades visuoespaciais e capacidade de comparação de magnitudes não simbólicas. Os instrumentos utilizados

foram: figura complexa de Rey, Digit Span, Cubos de Corsi e a tarefa experimental de comparação de magnitudes não simbólicas, que fornece uma medida da acurácia da representação de magnitudes chamada fração de Weber (W). O escore z por idade das quatro tarefas foi utilizado como variável para análise hierárquica de Cluster (método de Ward e distr. Euclidiana). Uma ANOVA foi conduzida para confirmação dos resultados. A análise do coeficiente de heterogeneidade sugeriu uma solução com 5 grupos, com todas as ANOVAS significativas (todos $F > 8.9$ e $p < 0.001$). Segundo a análise de Bonferroni os grupos 1,2,3 e 4 apresentaram W semelhantes enquanto o grupo 5 foi inferior (todos $p < 0,01$). O grupo 2 foi significativamente melhor do que os outros no Digit Span, ficando os demais abaixo da média no escore z. No Cubos de Corsi, todos os grupos apresentaram desempenho semelhante próximo a média do escore z ($p < 0,01$), exceto o grupo 3. Na figura de Rey, os grupos 1, 2 e 5 tiveram resultados similares ($p > 0,05$), os grupos 3 e 4 foram significativamente inferiores ($p < 0,001$) mas não diferiram entre si. Os resultados mostram que todas as crianças DAM tiveram prejuízo na memória de trabalho medida pelo Digit Span, corroborando a literatura. Um grupo foi composto por crianças com dificuldades na memória de trabalho visoespacial, avaliada pelo Cubos de Corsi, e baixo desempenho na figura de Rey, evidenciando o papel desta habilidade na aprendizagem da matemática. Um último grupo apresentou prejuízo na W mostrando um déficit mais puro sem dificuldade nas habilidades visoespaciais. Tais resultados demonstram a existência de padrões de déficits distintos, que caracterizam a dificuldade de aprendizagem na matemática.

007/01

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DEMÊNCIAS MAIS FREQUENTES NA POPULAÇÃO BRASILEIRA À LUZ DA NEUROPSICOLOGIA

Milena Santiago Alves, Silviane Andrade

Com o envelhecimento populacional, houve a necessidade de estudar sobre as doenças comuns dessa faixa etária, dentre as quais; a demência. Diante disso, esta pesquisa vem contribuir para a diferenciação do diagnóstico das principais demências recorrentes na população brasileira: Demência de Alzheimer, Demência de Corpos de Lewy, Demência Vasculare e Demência Frontotemporal. Utilizando-se como metodologia a revisão bibliográfica, buscou-se discutir as principais diferenças para o diagnóstico diferencial das demências, à luz das contribuições da Neuropsicologia. Foi possível observar que há poucos estudos na área que contemplem tal assunto, assim como, a importância da avaliação neuropsicológica no processo diagnóstico.

007/02

EVOLUÇÃO DO PERFIL NEUROCOGNITIVO E FUNCIONAL DE IDOSO PRÉ E PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO

Simone de Oliveira Melo Paiva, Carolina Pompêo de Camargo Palma, Carolina Barbosa Dias Braga, Andréia Oliveira do Carmo

Introdução: Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido como uma síndrome que consiste em um desenvolvimento rápido de distúrbios clínicos focais da função cerebral. A prevalência e a incidência na população idosa sinalizam a importância epidemiológica no Brasil. É multifatorial e apresenta inúmeras consequências, sendo o seu prognóstico condicionado por fatores individuais e fisiológicos, inerentes à lesão, que direta ou indiretamente influencia na recuperação e a na evolução funcional do paciente. Objetivo: Demonstrar a evolução neurocognitiva de uma paciente vítima de AVE hemorrágico e o impacto funcional no seu cotidiano Metodologia: Foi realizado um estudo de caso longitudinal com uma paciente, do sexo feminino, dos 68 aos 71 anos, vítima de AVE hemorrágico aos 70 anos. Foram feitas seis sessões para avaliação neurocognitiva pré e pós AVE utilizando os seguintes testes: RAVLT, Figura Complexa de Rey, Bateria CERAD, Wisconsin, Memória lógica I e II, Cubos, Semelhanças, Sequência de números e letras, Procurar Símbolos, Códigos, Raciocínio Matricial, Teste de fluência verbal (FAS e animais), Trail Making Test (Forma A e B) e Blocos de Corsi. Realizou-se também duas sessões para avaliação funcional após o acometimento cerebral, utilizando-se as escalas segundo Pfeffer e o Inventário de Comportamento Frontal. Resultados: As principais alterações pré AVE apontaram dificuldades no controle executivo central envolvendo a atenção e a flexibilidade de pensamento, sem

impacto funcional. Após o AVE verificou-se prejuízo mnemônico (armazenamento, memória operacional), nas funções executivas (controle inibitório, planejamento e efetividade de ação) e na sustentação, seletividade e alternância da atenção. Nas atividades de vida diária (AVD's) apresentou comprometimento grave, caracterizado por dependência em AVD's instrumentais complexas. A correlação entre a baixa performance funcional e o prejuízo nas funções executivas é expressada através das dificuldades exibidas no Inventário de Comportamento Frontal. Conclusão: Os dados obtidos evidenciaram um declínio cognitivo em áreas importantes e relevantes para o desempenho funcional. Cabe ressaltar que tais prejuízos impactaram de forma severa nos aspectos socioafetivo, familiar e profissional da paciente. Mediante os dados sugere-se que a paciente seja introduzida em um programa de reabilitação neuropsicológica a fim de remediar ou amenizar os déficits cognitivos oriundos do acometimento neurológico.

007/03

O TESTE COMPUTADORIZADO DE RECONHECIMENTO ESPACIAL COM ATRASO COMO INSTRUMENTO SENSÍVEL AO DÉFICIT COGNITIVO DE IDOSOS E DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Corina Satler, Flávia Schechtman Belham, Ana Garcia, Carlos Tomaz, Maria Clotilde Henriques Tavares

Introdução. O envelhecimento saudável é marcado por déficits em diversos domínios cognitivos, especialmente na memória operacional. Este tipo de memória faz uso de mecanismos de atenção sustentada, controle cognitivo, inibição de estímulos paralelos, além da utilização de regras previamente aprendidas para realização de uma tarefa. Há amplo consenso na literatura que pacientes com Doença de Alzheimer (DA), além da dificuldade de se lembrar de eventos recentes, também apresentam diminuição na capacidade de manter uma informação na mente durante o tempo em que é necessário para a realização de uma tarefa. **Objetivos.** O objetivo deste trabalho foi verificar se um teste computadorizado de memória operacional visuoespacial seria sensível aos déficits cognitivos apresentados por idosos hígidos e por pacientes com DA. **Método.** Foram testados na versão computadorizada do Teste de Reconhecimento Espacial com Atraso (TREA) 64 idosos saudáveis (31 homens, média de idade $70,45 \pm 6,55$), 22 pacientes de DA (7 homens, média de idade $78,27 \pm 6,70$) e 84 jovens utilizados como grupo controle (39 homens, média de idade $21,23 \pm 2,63$). Neste teste, o participante deve discriminar um estímulo em uma nova localização da tela de um monitor, dentro de um número crescente (até oito) de estímulos idênticos apresentados sequencialmente em várias localizações. O desempenho dos sujeitos foi calculado como a média de acertos antes de uma resposta incorreta. O teste foi realizado em um computador com tela sensível ao toque utilizando, como estímulos, fotografias coloridas de objetos, cenas e faces previamente usados na literatura. **Resultados.** Todos os grupos realizaram o teste acima do nível do acaso, demonstrando que foram capazes de aprender a regra. Entretanto, como esperado, o desempenho dos jovens adultos foi maior que o dos idosos saudáveis ($p < 0,001$) e o desempenho destes, maior que o dos pacientes de DA ($p < 0,001$). **Conclusão.** A utilização da versão computadorizada do TREA mostra-se como uma ferramenta sensível para a averiguação dos déficits em memória operacional trazidos tanto pelo envelhecimento saudável, quanto pela Doença de Alzheimer. Seria interessante verificar se existe correlação estatística entre o desempenho no TREA e outras medidas neuropsicológicas convencionais, como por exemplo, o Mini Exame do Estado Mental e a Escala de Demência Mattis.

007/04

AVALIAÇÃO COMPUTADORIZADA DA ATENÇÃO EM JOVENS, IDOSOS HÍGIDOS E IDOSOS COM DA: UMA FERRAMENTA PARA RASTREIO COGNITIVO

Corina Satler; Soraya Lage de Sá; Ana Garcia; Carlos Tomaz; Maria Clotilde Henriques Tavares

Introdução: Diminuição na velocidade da resposta é uma das características comum entre as doenças cerebrais. Na Doença de Alzheimer (DA), estudos utilizando testes de Tempo de Reação (TR) com pista, por exemplo, descrevem tal fenômeno, sugerindo que o mesmo seria um dos marcadores iniciais da doença. No entanto, na literatura ainda existem resultados controversos, indicando uma marcada variabilidade do TR entre indivíduos de diferentes faixas etárias. **Objetivos:** Avaliar o desempenho de jovens, idosos hígidos e pacientes com DA em um teste de TR. **Métodos:** 30 idosos hígidos (13 homens, média de idade $69,9 \pm 6,4$), 16 pacientes com DA (4 homens, média de idade $77,5 \pm 7,1$)

e 53 jovens utilizados como grupo controle (26 homens, média de idade $21,5 \pm 2,9$) foram avaliados pelo Teste de Tempo de Reação com pista (taxa de acertos e velocidade da resposta). Resultados: Na análise da taxa de acertos, houve um efeito principal de grupo apenas para as comparações entre idosos com DA e os outros dois grupos: jovens (Jovens > DA; $F(2,95) 31,82$; $p < 0,001$) e idosos hígidos (Hígidos > DA, $F(2,95) 31,82$; $p < 0,001$). Na análise da velocidade da resposta, como esperado, os jovens adultos apresentaram um tempo menor do que os idosos saudáveis (Jovens < Hígidos, $F(2,95) 53,45$; $p < 0,001$) e o tempo destes foi menor que o dos pacientes com DA (Hígidos < DA; $F(2,95) 53,45$; $p < 0,001$). Conclusão: Todos os resultados, em conjunto, levam a importantes reflexões: Em primeiro lugar, idosos hígidos e jovens adultos se beneficiam do uso de pistas para pré-programar e gerar suas respostas, diferentemente dos pacientes com DA, sugerindo que testes com pistas requerem atenção seletiva. Em segundo lugar, pacientes com DA leve apresentam uma diminuição na velocidade de resposta sendo considerado tal efeito uma característica proeminente já nesse estágio da doença. Desta forma, o teste de TR com pista apresenta-se como uma ferramenta diagnóstica útil em situações de rastreio cognitivo ou de avaliação cognitiva breve.

007/05

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE HIROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL (HPN)

Gisele Cortoni Calia, Dr. Fernando Campos Gomes Pinto, Marcella Bianca Neves

Introdução A enfermidade Hidrocefalia de Pressão Normal (HPN) foi estabelecida pela primeira vez pelo médico colombiano, Salomón Hakim, em 1965, em Bogotá, Colômbia. Responsável por até 6-10% das demências, caracteriza-se pela tríade de distúrbio de marcha, incontinência urinária e demência, associada à dilatação do sistema ventricular, sem aumento de pressão intracraniana. O perfil cognitivo é caracterizado principalmente por dificuldade na função executiva, desatenção e declínio psicomotor. A HPN pode ser idiopática, quando não é possível identificar uma causa, ou secundária, quando possui causa conhecida (estenose de aqueduto, traumatismo encefálico, tumor cerebral, hemorragia ou meningite). Após o tratamento, principalmente pelo procedimento cirúrgico da Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP), colocação de uma válvula para drenar o excesso do líquido, o paciente pode melhorar significativamente na marcha e, embora com menor frequência, também pode melhorar na incontinência urinária e no comprometimento cognitivo. A HPN faz parte, portanto, do grupo de demências que podem ser consideradas reversíveis. Objetivo Traçar um perfil neuropsicológico de pacientes com hipótese diagnóstica de HPN que além de auxiliar no diagnóstico diferencial desta em relação a outras demências, seja uma testagem de fácil aplicação para médicos utilizarem em serviços de grande demanda de atendimentos. Método Foram avaliados 15 pacientes de ambos os sexos, encaminhados ao ambulatório de Hidrodinâmica Cerebral do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo (IPq-HC), no período de fevereiro a julho de 2013, com hipótese diagnóstica de HPN. Os instrumentos utilizados foram: Mini Exame do Estado Mental, Desenho do relógio, Fluência Verbal Categórica e Dígitos (WAIS-III). Resultados Dos 15 pacientes da amostra, 10 eram do sexo masculino (67%) e 5 do feminino (33%). A idade média foi de 75,1 anos e a média de escolaridade foi de 3,8 anos. As médias obtidas nos testes foram: Mini Mental 17,3; Desenho do Relógio 4,8/15; Fluência Verbal 7,2; Dígitos OD 5,7 e Dígitos OI 2,1. Conclusão Com testes neuropsicológicos de fácil e rápida aplicação foi possível, em uma amostra de sujeitos de baixa escolaridade e idade avançada, avaliar o desempenho das funções cognitivas mais comumente afetadas na HPN: atenção, funções executivas e visuoconstrução. Por outro lado, com os testes aplicados nesta amostra, não foi possível diferenciar a demência presente na HPN de outras demências.

007/06

EFEITO DA EXTRAÇÃO DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE PACIENTES COM PROVÁVEL DIAGNÓSTICO DE HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL.

Samanta F. B. Rocha, Luciana Pizzanni, Rodrigo Martins, Elvani de Lucia, Marina Gubert, Ricardo Krause, Pedro A. Kowacs e Ricardo Ramina.

Introdução: A hidrocefalia de pressão normal idiopática (HPNI) engloba uma tríade clássica que consiste em distúrbio da marcha, demência potencialmente reversível e incontinência urinária. A demência pode envolver disfunção executiva, falhas de memória e bradifrenia. Critérios para indicar o implante de uma válvula ainda são controversos na literatura e dentre os parâmetros usados está o tap-test, realizado para simular o efeito do implante de uma válvula, através da análise dos efeitos da punção lombar sobre a marcha. **Objetivo:** Avaliar o efeito imediato do tap-test nas funções executivas dos pacientes com provável hidrocefalia de pressão normal idiopática. **Métodos:** 17 participantes (sete homens e 10 mulheres), com idade de 76,41 anos (DP 6,24) e escolaridade de 9,1 anos (DP 4,40), selecionados de um grupo de 130 sujeitos. Os testes neuropsicológicos de funções executivas, aplicados foram: teste de Stroop, dígitos, fluência verbal de animais e de letras (FAR), e MMSE. Os pacientes foram avaliados em três etapas: antes, após a primeira punção e após a segunda punção. **Resultados:** A análise estatística apontou diferença significativa entre os resultados pré-tap e pós-tap na prova de dígitos ordem direta ($p < 0,013$), dígitos ordem inversa ($p < 0,037$); fluência de animais ($p < 0,004$) e na primeira etapa do teste de Stroop ($p < 0,033$). Não foram observadas diferenças significativas em teste de orientação (WMS) e controle mental (WMS) bem como no MMSE. **Conclusão:** dentre os testes utilizados, os testes das funções executivas são aqueles que mais evidenciam mudanças decorrentes da retirada de líquido cefalorraquidiano em portadores de hidrocefalia de pressão normal. Esta melhora parece estar relacionada a melhora na velocidade de processamento mental.

007/07

SINTOMAS CLEPTOMANÍACOS POR LESÃO HIPÓXICO-ISQUEMICA BILATERAL DE NÚCLEO CAUDADO: RELATO DE CASO.

Marina Guebert, Willian dos Santos, Elvani Maria dos Santos de Lucia, Samanta Fabricio Blattes da Rocha, Vanessa Rizelio, Pedro André Kowacs, Georgio Fabiani

Introdução: Lesões no núcleo caudado ocasionam inúmeros sintomas neuropsiquiátricos comportamentais e cognitivos, dentre os quais déficit de memória, linguagem, desinibição, desorientação, disfunção executiva, apatia, afasia atípica, psicose, alterações de personalidade e predisposição para delirium. **Objetivo:** Descrever o caso clínico de uma paciente com alteração psiquiátrica atípica secundária a encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI), com lesão bilateral em núcleo caudado. **Relato de caso:** Mulher, 40 anos, sem doenças psiquiátricas pregressas, submetida a cirurgia eletiva, apresentou sonolência, apatia, desorientação e déficit de memória no pós-operatório imediato. Avaliação neurológica após 11 dias identificou EHI, através de ressonância magnética (RM) de crânio que evidenciou lesões isquêmicas em núcleos caudados bilateralmente, globos pálidos e putamen. Três meses após o evento realizou exame neuropsicológico que revelou sintomas de apatia, declínio da memória e desorientação temporo-espaçial. Evoluiu com amnésia retrógrada de perfil lacunar, fala evasiva, aumento da emotividade e mudança de traços da personalidade. No decurso houve melhora do quadro de apatia e tardiamente emergiram os sintomas psiquiátricos (cleptomania) de caráter transitório. A cintilografia de perfusão cerebral demonstrou hipoperfusão relativa principalmente nos lobos frontais, na porção anterior do giro do cíngulo, nos gânglios da base, mais acentuado à direita, e nos cerebelos, com padrão heterogêneo. **Discussão:** O sintoma cleptomaníaco dessa paciente pode ser compreendido a luz da falha do controle inibitório exercido pelo núcleo caudado no circuito límbico, levantando a hipótese de que a disfunção dos circuitos que envolvem o núcleo caudado possa estar diretamente relacionada a desordens psiquiátricas com este sintoma.

007/08

EFEITOS DA ESCOLARIDADE E IDADE NA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS

Cláudia Oliveira Corrêa, Patricia Rodrigues de Siqueira e Aldo Fontes

INTRODUÇÃO: A Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios de 2012 constatou o crescente envelhecimento da população. Assim, é necessário a análise dos efeitos da idade e da escolaridade nas funções cognitivas de idosos, pois com o aumento da população idosa aumentam as doenças degenerativas, a saber, as demências. **OBJETIVO:** Correlacionar as variáveis escolaridade e idade com o resultado total da Escala de Avaliação de Demência (EAD) em

pacientes atendidos no ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. METODOLOGIA: A amostra consistiu de 52 voluntários idosos com idade média de $80,52 \pm 6,38$ anos que frequentaram a escola por em média $5,85 \pm 3,67$ anos. A fim de verificar a correlação entre a escolaridade e o resultado total da EAD foi utilizado o r de Pearson. Foi considerado o nível de significância de 5% e o intervalo de confiança de 95% para análise estatística. As análises estatísticas foram realizadas no software SigmaStat 3.5 (Systat Software, Inc., San Jose, CA, EUA). RESULTADOS: Houve correlação moderada positiva entre escolaridade e a EAD [$r=0,40$; IC95%= $0,14 - 0,60$; $p=0,01$], porém houve correlação moderada negativa entre idade e a EAD [$r=-0,45$; IC95%= $-0,32 - -0,71$ $p < 0,001$]. A escolaridade apresentou correlação positiva com a escala, o que sugere que quanto maior o tempo de estudo dos idosos maior será o score da EAD e vice-versa. Por sua vez, a análise da idade com o questionário mostrou que as variáveis são inversamente proporcionais, quanto maior a idade, menor os valores do resultado na escala. A idade apresentou uma maior relação com os valores da escala do que os anos de estudo. Este achado corrobora os estudos de Caixeta (2014) e Porto (2003), que afirmaram que há influência significativa tanto da idade quanto da escolaridade no desempenho total dessa escala. Porto (2003) defende que a escolaridade apresenta interferência mais acentuada, no entanto em nossa pesquisa encontramos um resultado contraditório, pois a influencia da idade foi maior. CONCLUSÃO: A presente pesquisa sugere que tanto a escolaridade quanto a idade de idosos apresentam relações com as pontuações da escala. A idade apresentou maior correlação com os scores da EAD do que os anos de escolaridade.

007/09

DESEMPENHO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DA E CCL NA TAXA DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS.

Giovana Andrade, Laiss Bertola, Mônica Vieira, Breno Diniz, Leandro F. Malloy-Diniz

Introdução e Objetivo: O RAVLT é um teste que possui uma etapa de aprendizagem -uma mesma lista(lista A) é repetida 5 vezes - uma lista distratora (lista B), dois momentos de evocação uma imediata(A6) e outra tardia(A7), e a etapa final de reconhecimento. Esse teste é utilizado para avaliar a memória, que é uma das funções cognitivas comprometidas na doença Demência de Alzheimer (DA) e que pode estar prejudicada no Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Dessa forma, esperamos que pessoas que não possuem comprometimento de memória reconheçam as mesmas palavras que conseguiu se lembrar na etapa de evocação tardia. O objetivo, então, foi avaliar o desempenho de pacientes diagnosticados com CCL e DA na etapa de reconhecimento do teste com a finalidade de verificar como esse perfil de reconhecimento proporcional a quantidade de informações evocadas de desempenho ocorre nesses dois grupos. Metodologia: Uma amostra constituída por 57 idosos, sendo 26 deles diagnosticados com CCL e 31 com DA. Os grupos não diferiram em idade e escolaridade DA($M=74,77 / 6,62$)($DP=7,763/ 6,658$); CCL($M=77,61/ 3,61$)($DP=6,998/ 3,757$). Foram usados os testes MEEM, para verificar a cognição geral; o RAVLT para a memória; a conceituação da Mattis como representação de um teste passivo e Fluência fonêmica S, como ativo; sintomas psiquiátricos, como depressão, foram controlados. As variáveis desse estudo foram a evocação tardia do RAVLT e a etapa de reconhecimento desse teste. A razão foi feita através do numero de palavras evocadas tardiamente sobre o número de palavras reconhecidas da lista A. O Teste t foi utilizado para a comparação entre os grupos nas variáveis com distribuição normal e o U de Mann-Whitney para as variáveis não paramétricas. Resultados: Escolaridade($U=283$, $p=0,051$), idade($F=0,034$, $p=0,855$), GDS 15 ($F=8,614$, $p<0,01$), MEEM total($F=10,025$, $p<0,01$), RAVLT A7($F=0,805$, $p=0,373$), RAVLT Acertos de A ($F= 1,795$, $p=0,186$), Razão($F=0$, $p=0,995$). Os grupos não diferiram em relação à quantidade de palavras reconhecidas da lista A, o que sugere que pacientes com DA ainda reconhecem de forma passiva as informações. Entretanto quando feita a razão de palavras evocadas da lista A sobre o reconhecimento dessa lista, os grupos diferem, sugerindo que pacientes com CCL conseguem manter uma melhor proporção de informações evocadas e reconhecidas que pacientes com DA. Assim, podemos sugerir que as dificuldades de evocação parecem anteceder as dificuldades de reconhecimento.

007/10

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E O NÚMERO DE MEDICAÇÕES UTILIZADAS POR IDOSOS DE UMA COMUNIDADE

Jéssica Diniz Rodrigues Ferreira, Júlia Costa Dias, Kênia Kelly Fiaux do Nascimento, Mônica Vieira, Breno Satler Diniz

Introdução: Tendo em vista a alta prevalência de sintomas depressivos em idosos e o uso de múltiplos medicamentos por essa população, é importante avaliar se a polifarmácia tem influência na ocorrência de sintomas depressivos. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a intensidade dos sintomas depressivos e o número de medicamentos utilizados por idosos. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 191 idosos no Hospital Jenny de Andrade Faria, com média de idade de 75,41 (DP 7,762) anos. Os sintomas de depressão foram avaliados pelo Patient Health Questionnaire (PHQ-9) e as medicações a partir de um questionário realizado com os pacientes. Os dados foram analisados usando o programa SPSS 20.0, a partir de análises demográficas, correlações de Spearman e análises de regressão linear. **Discussão:** A média de medicações utilizadas pelos pacientes é 3,07 (DP 2,340). Obteve-se uma fraca correlação entre o número total de medicações e a PHQ-9 ($p=0,025$, $r=0,162$). A PHQ-9 apresenta correlação moderada com o número de medicações psiquiátricas ($p=0,000$, $r=0,325$) e não apresenta uma correlação significativa com o número de medicamentos clínicos ($p=0,687$, $r=0,229$). A análise de regressão mostra que 10,6% da intensidade dos sintomas depressivos pode ser explicada pelo número de medicações psiquiátricas ($r^2=0,106$, $p<0,0001$). **Conclusão:** Embora o número total de medicações não influencie de forma expressiva os escores da PHQ-9, o número de medicações psiquiátricas ingeridas pode ser um fator que interfere na intensidade dos sintomas depressivos. Observa-se uma necessidade de estudos mais refinados sobre fatores associados a sintomas depressivos em pacientes que usam múltiplos fármacos.

007/11

AValiação DA FUNÇÃO EXECUTIVA EM TESTES DE RASTREIO COGNITIVO EM IDOSOS

Fabiano Cruz, Karina Kelly Borges.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP. **Introdução:** As síndromes demenciais são caracterizadas pela presença de déficit progressivo na função cognitiva, com maior ênfase na perda de memória, e interferência nas atividades sociais e ocupacionais. Há partir da evolução do quadro, há o aparecimento de alterações da linguagem (anomia), distúrbios do planejamento (função executiva) e de habilidades visuoespaciais. O declínio executivo pode preceder o início de uma demência em sete a dez anos. Essa característica pode destacar as funções executivas como marcadoras no diagnóstico diferencial entre demências e envelhecimento normal, tornando relevante sua investigação. **Objetivo:** Avaliar através de testes de rastreio, funções executivas em idosos com diagnóstico de Declínio Cognitivo Leve e Demência de Alzheimer utilizando os testes: MEEM; CDR; WEIGL; identificando e associando os resultados por relação gênero, idade e escolaridade. **Método:** A amostra estudada foi selecionada aleatoriamente, sendo avaliados (medição quantitativa) com aplicação de instrumentos neuropsicológicos, sendo eles: Mini Exame do Estado Mental - MEEM - que é um questionário breve usado para rastrear perdas cognitivas; Escala de avaliação clínica de demência - CDR - que é um instrumento de avaliação global das demências e quantifica o grau de demência e seus estágios, ou seja, a gravidade do processo demencial; e do Teste de classificação de cor e forma - WEIGL - o qual é formado por figuras geométricas sendo solicitado que o sujeito encontre maneiras de combinar as figuras. É esperado que consiga formar duas categorias (cor e forma). **Resultados:** Constou-se por 50 idosos sendo 18 femininos e 32 masculinos, com a média de idade de 72,04 anos e média de escolaridade 2,6 anos. Apurou-se com o MEEM a média de 16,18 pontos para o total dos participantes; com o CDR a média de 0,87 (sendo 0,5 para 26 participantes; 1,0 para 20 participantes e 2,0 para 05 participantes); e com WEIGL a pontuação 0 para 18 participantes, 1 para 21 participantes e 2 para 11 participantes. **Conclusão.** O estudo verificou a importância da avaliação das funções executivas nos quadros iniciais e ainda de se utilizar uma bateria simples, mas contendo instrumentos que permitam avaliar as diversas funções para se ter um panorama geral do estado de saúde ou das patologias que o idoso possa ser portador.

007/12

O ELETROCARDIOGRAMA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E DE ESFORÇO COGNITIVO NOS TESTES DE STROOP E DE TEMPO DE REAÇÃO

Soraya Lage de Sá, Ana Garcia, Corina Satler, Carlos Tomaz, Maria Clotilde H. Tavares

Introdução: A variação da frequência cardíaca (VFC) é um parâmetro sensível e responsivo ao estresse agudo, mediada pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e obtida por meio da análise do eletrocardiograma (ECG). Frequentemente tem sido utilizada para avaliar o esforço cognitivo requerido durante a execução de tarefas específicas, como o teste de Stroop, que exige a resolução rápida do conflito entre um processo automático e um controlado, e recruta a atenção seletiva e a sustentada. Tal conflito não fica evidente no teste de Tempo de Reação (TR), amparado apenas pela atenção sustentada. **Objetivo:** Comparar os índices de VFC em dois testes cognitivos, tanto no domínio do tempo, por meio do percentual de intervalos RR adjacentes com diferença de duração superior a 50 milissegundos (pNN50); quanto no domínio da frequência, utilizando a razão entre baixas e altas frequências (LF/HF). **Métodos:** Participaram do estudo 49 jovens universitários (25 homens, idade média: $21,6 \pm 2,8$), avaliados em dois testes computadorizados: 1) Teste de Stroop com conflito entre a leitura da palavra e a nomeação de sua cor (por exemplo, a palavra “verde” escrita em azul); 2) TR com pista que, após intervalos variáveis, era seguida da apresentação de um estímulo ao qual o sujeito deveria responder o mais rapidamente possível pressionando uma tecla. O ECG, realizado em gaiola de Faraday, foi registrado simultaneamente à execução dos testes (taxa de amostragem de 2000 Hz, impedâncias mantidas abaixo de 5Ω), por meio de dois eletrodos conectados ao aparelho Neuron-Spectrum-4/EP (NeuroSoft®) e posicionados em correspondência com a veia jugular externa direita e com a artéria radial. Uma ANOVA de medidas repetidas comparou o efeito do teste nos índices de VFC. **Resultados:** Observou-se um efeito principal do teste em relação ao pNN50 (Stroop < TR; $F(1,48)=33,77$; $p<0,001$), o que se repetiu para a razão LF/HF (Stroop > TR; $F(1,48)=53,26$; $p<0,001$). **Conclusão:** Os resultados evidenciam maior contribuição do SNA parassimpático para o TR em comparação com o teste de Stroop (pNN50 alto, LF/HF baixa), o indica que este demanda mais recursos de atenção e maior esforço cognitivo do que o TR. Além disso, os índices de VFC se revelaram como correlatos periféricos sensíveis às diferenças entre a mediação pelo SNA para os dois testes, caracterizando a técnica de ECG, portanto, como um instrumento potencial para a avaliação e validação de testes cognitivos.

007/13

AValiação DA ATIVIDADE CORTICAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM JOVENS HÍGIDOS DURANTE TESTE DE ESTRESSE MENTAL.

Caio Carvalho, Ana Garcia, Maria Eduarda Amaral, Soraya Lage de Sá, Maria Clotilde H. Tavares, Carlos Tomaz

Introdução: A detecção e resolução de conflitos é um processo executivo mediado pelo córtex frontal e que estimula mecanismos de inibição de respostas e resolução de problemas. Esses mecanismos causam mudanças no sistema nervoso autônomo e na atividade cortical por meio de indução de estresse mental. O estresse é um mecanismo de adaptação que se opõe a um desequilíbrio da homeostase. **Objetivo:** Investigar a atividade cortical, a resposta autonômica e o desempenho durante a realização de teste de estresse mental por meio de demanda de inibição de resposta. **Métodos:** Participaram do estudo 49 jovens universitários (25 homens, idade média: $21,6 \pm 2,8$), avaliados pelo teste de Stroop computadorizado em três etapas: 1 – COM - foram apresentados 40 estímulos, na mesma proporção de congruente e incongruente; 2 – INC - 40 estímulos, maioria incongruente; e 3 - PAL: 40 estímulos, palavras foneticamente semelhantes. Os registros de EEG e frequência cardíaca (FC) foram realizados simultaneamente à execução do teste e continuamente, utilizando o aparelho Neuron-Spectrum-4/EP (NeuroSoft®) com a taxa de amostragem de 2000 Hz e impedâncias mantidas abaixo de 5Ω nos eletrodos corticais posicionados segundo o sistema 10-20. **Resultados:** A análise estatística sobre a atividade cortical entre as derivações realizada pelo EEGLab® apresentou diferenças significativas na região temporal direita entre as etapas INC<COM para os ritmos beta e gama e na região parietal central para o ritmo alfa (INC<COM), assim como nas regiões temporal esquerda e occipital para o ritmo alfa entre COM>PAL e em regiões posteriores e central direita para o ritmo beta (COM<PAL). Foram encontradas diferenças significativas para a média da FC (COM>INC; $p=0,01$), bem como uma correlação positiva entre a ausência de resposta da etapa PAL e a FC. **Conclusão:** Os resultados biológicos demonstram maior estresse na etapa INC, apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas no desempenho entre as etapas. A correlação entre FC e a ausência de respostas na etapa PAL indica uma interferência do estresse na inibição de respostas. A atividade alfa maior em regiões centrais mediais sugere recrutamento de áreas de preparação de resposta, mais necessárias em INC, onde há mais respostas conflitantes. A associação de atividade gama em regiões

parietotemporais, áreas de associação cognitiva, também evidenciada pelo aumento de FC, sugere um aumento de resposta simpática.

007/14

CORRELAÇÃO ENTRE NARRATIVA E ALTERAÇÕES DE SUBSTÂNCIA BRANCA EM INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Cláudia Drummond; Gabriel Coutinho; Marina Monteiro; Rochele Fonseca; Naima Assunção; Andrea Silveira; Jorge Moll; Ricardo de Oliveira-Souza; Paulo Mattos; Fernanda Tovar-Moll

O prejuízo na memória episódica é o principal déficit cognitivo da população com Comprometimento Cognitivo Leve do tipo amnésico, porém este pode vir acompanhado de alterações de outros domínios como a linguagem. A avaliação do discurso narrativo-DN pode trazer contribuições importantes para a compreensão das alterações de linguagem nessa população. A correlação desses achados com alterações de substância branca tem grande interesse já que pacientes com CCL-A podem apresentar precocemente anormalidades microestruturais independentes do padrão de atrofia cortical já encontrados na Demência de Alzheimer-DA. **Objetivo:** Comparar o desempenho de pacientes com CCL-A com grupo Controle-SN e grupo clínico DA em tarefa de narrativa por estímulo verbal-auditivo e correlacionar à possíveis alterações de substância branca. **Método:** 77 sujeitos com idade ≥ 60 anos; escolaridade ≥ 8 anos, referidos para avaliação multidisciplinar. Após avaliação neurológica/psiquiátrica, ressonância magnética, avaliação neuropsicológica e fonoaudiológica, os participantes foram divididos nos grupos diagnósticos SN(42); CCL-A(22) e DA(14). Foi realizada avaliação do DN (Bateria MAC, 2008) envolvendo produção e compreensão da narrativa além da geração de inferência. A correlação com substância branca foi feita com medidas de Anisotropia Fracional(FA) e Difusividade Média(MD) obtidas com Imagem por Tensor de Difusão-DTI sem prévia região de interesse. Análise estatística não paramétrica de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Resultados clínicos mostraram que a tarefa foi eficaz para diferenciação dos três grupos quanto a produção e compreensão da narrativa ($p < 0,05$). Na geração de inferência, o grupo CCL-A diferenciou-se estatisticamente do grupo SN e obteve desempenho similar ao grupo DA indicando comprometimento precoce nesta amostra. Resultados estruturais mostraram diferenciação dos grupos SN e CCL-A nas medidas de FA e dos grupos SN e DA nas medidas de FA e MD. Houve correlação entre e a escala de narrativa integral e MD na região frontal bilateral e parietal direita (fascículos longitudinal superior, fascículo fronto-occipital, joelho do corpo caloso e uncinado). **Conclusão:** Os achados indicaram correlação do desempenho no DN com alterações de substância branca em áreas clássicas de linguagem oral, além de desempenho deficitário do grupo CCL nestas funções, sugerindo que esses aspectos podem representar medidas promissoras de avaliação mais ecológica e abrangente de linguagem nesta população.

007/15

REDE FRONTO-PARIETAL E MEMÓRIA VISUOESPACIAL DE CURTO PRAZO EM COMPROMETIMENTO COGNITIVO SUBJETIVO: CARACTERIZAÇÃO TRANSVERSAL DE DA PRECLÍNICO

Gabriel Coutinho; Cláudia Drummond; Alina Teldeschi; Marina Monteiro; Naima Assunção; Jorge Moll; Ricardo de Oliveira-Souza; Paulo Mattos; Fernanda Tovar-Moll

Introdução: Comprometimento cognitivo subjetivo (CCS) inclui indivíduos sem declínio cognitivo objetivo, porém com queixas de memória e/ou outras funções. Tais indivíduos podem apresentar perda de integridade de substância branca e mais chances de conversão para comprometimento cognitivo leve (CCL). **Objetivo:** 1) Investigar se indivíduos do grupo CCS apresentavam diferenças microestruturais de substância branca se comparados a controles sem queixas; 2) Investigar se o grupo CCS apresentava déficits cognitivos sutis de memória episódica e memória operacional. **Métodos:** Estudo transversal que envolve avaliação clínica, neuropsicológica, narrativa, biomarcadores e neuroimagem por RM. Sessenta e três indivíduos idosos foram divididos em três grupos: a) controles sem queixas de memória (N=22), b) CCS (N=19), c) CCL amnésico (N=22). Os grupos eram equivalentes em idade (média=70,54 \pm 5,47) e escolaridade (média=14,06 \pm 2,75). Os grupos controle e CCS foram comparados em memória (RAVLT e reprodução visual) e memória operacional (digit span e span visuoespacial). Utilizou-se o teste de Mann-Whitney. Indivíduos do

grupo CCL foram utilizados apenas para comparações de substância branca. Medidas de substância branca de anisotropia fracional (FA) e difusividade média (MD) foram utilizadas para comparar os grupos CCL, CCS e controle. Realizou-se ainda correlação de MD e FA com medidas neuropsicológicas que diferiam entre os grupos CCS e controle. Resultados: O grupo CCS apresentou desempenho inferior ao controle em memória operacional visuoespacial ($p < 0.05$). Não foram observadas diferenças nas demais domínios. O grupo CCS apresentou maior MD em regiões pré-frontais bilateralmente quando comparado aos controles. O grupo CCL apresentou maior MD em diferentes regiões comparado ao grupo controle; não houve diferença entre os grupos CCL e CCS em FA e MD. Observou-se correlação positiva entre memória operacional visuoespacial e FA em regiões pré-frontais, bilateralmente. Discussão: Os achados mostrando menor integridade de substância branca e pior desempenho em memória operacional visuoespacial no grupo CCS podem ter relevância clínica. A correlação positiva entre medidas de memória operacional e regiões pré-frontais pode reforçar estes achados. Os achados de MD podem sugerir que o grupo CCS seja uma condição transitória entre normalidade e CCL. Estudos com seguimento estão indicados para investigar se estes indivíduos de fato representam estágio pré-clínico de DA.

007/16

ANÁLISE DOS SINTOMAS DE ANOSOGNOSIA QUANTO À FUNCIONALIDADE EM IDOSOS SAUDÁVEIS, COM CCL, DEMÊNCIA E TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

Jenyfer Basílio de Melo; Jonas Jardim de Paul; Edgar Nunes de Moraes; Leandro Malloy-Diniz

Introdução: Os sintomas de anosognosia envolvem a dificuldade em perceber o próprio quadro clínico, o que ocorre comumente em quadros demenciais. Utilizamos aqui a discrepância entre o relato do paciente e seu cuidador quanto à funcionalidade, nas atividades de vida diária instrumentais (AVDIs), como um índice de anosognosia. Objetivos: Avaliar a presença, intensidade e correlatos cognitivos da anosognosia na Demência, Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), Transtornos Neuropsiquiátricos (TNPs) e envelhecimento normal. Métodos: Avaliamos 197 idosos (14 controles, 84 CCLs, 22 TNPs e 77 demência). Usamos escalas de AVDIs Domésticas, Complexas e sua soma. Avaliamos diferentes funções cognitivas e a presença de sintomas depressivos. Analisamos a concordância entre o relato do cuidador e do paciente quanto à funcionalidade pelo índice Kappa; diferenças de grupo por ANOVA simples e Curva ROC; e a associação de medidas cognitivas e comportamentais com a anosognosia por modelos de regressão linear. Resultados: O grupo controle não apresentou discordância com seus cuidadores ao reportar os sintomas. Os CCLs e TNPs apresentaram concordância razoável ou moderada; e o grupo com demência baixa concordância. Criamos um escore de concordância (Cuidador – Participante) para cada medida funcional: o índice de anosognosia. Os modelos de ANOVA sugerem discrepâncias quanto à anosognosia em AVDIs Domésticas, Complexas e em sua soma ($p < 0.001$), com diferenças entre os pacientes com demência e os demais ($p < 0.001$). A acurácia do índice de anosognosia para detecção dos pacientes com demência foi moderada (71 a 77%). Os modelos de regressão linear para as AVDIs Domésticas, Complexas e sua soma foram todos significativos ($p < 0.001$). O primeiro teve como preditores a cognição geral, sintomas depressivos e controle inibitório (variância explicada: 23%). O segundo obteve as medidas acima e outros componentes executivos, memória de trabalho e planejamento (20% da variância explicada). O modelo com a soma das duas medidas foi semelhante aos das AVDIs Complexas, e respondeu por 23% da variância. Discussão: Idosos com demência tendem a perceber menor prejuízo funcional quando comparado os seus cuidadores e a grupos de idosos com CCL e TNPs. A medida de anosognosia proposta aqui diferencia os grupos com acurácia moderada. Além da cognição geral e dos sintomas depressivos, a intensidade dos déficits executivos contribuem para maior discrepância na percepção dos próprios sintomas funcionais.

007/17

MEDIAÇÃO DA ANSIEDADE NA RELAÇÃO ENTRE ENVELHECIMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO

Sabrina de Sousa Magalhães, Leandro Fernandes Malloy-Diniz, Amer Cavalheiro Hamdan

Introdução: A relação entre ansiedade e controle inibitório é controversa na literatura, há pesquisas apontando efeito deletério, assim como efeito protetor. Além disso, poucos estudos investigaram o papel da ansiedade na cognição ao

longo do envelhecimento. Objetivo: avaliar o efeito mediador da ansiedade sobre a relação entre envelhecimento e controle inibitório. Métodos: foram avaliados 91 adultos de meia idade e idosos (idade média $58,29 \pm 9,24$ anos), de ambos os sexos (52 homens) e de alta escolaridade (média de $12,80 \pm 3,83$ anos). Através de análise fatorial confirmatória, o controle inibitório foi fracionado em duas habilidades interdependentes: Recuperação Estratégica (Fator 1) e Controle de Interferências (Fator 2). Esses fatores foram avaliados através de bateria de instrumentos inibitórios. Para mensurar ansiedade, empregou-se a escala IDATE-T. Para testar mediação por meio de Modelagem de Equações Estruturais, a técnica utilizada foi o teste de significância dos coeficientes de efeito direto e indireto por meio de Bootstrap. Resultados: a média de pontos para o IDATE-T foi $34,95 \pm 7,62$, ou seja, a maioria dos participantes apresentou sintomatologia média de ansiedade. A inclusão da ansiedade manteve significativas as correlações da idade com os fatores de inibição (idade e Fator 1: $r = -.45$, $p = .005$; idade e Fator 2: $r = -.44$, $p = .001$), o que demonstra que a mediação foi parcial e não completa. A ansiedade mediou entre 23 a 30% da interação entre idade e os fatores 2 e 1 de controle inibitório, respectivamente, e apresentou correlação negativa e significativa com os índices cognitivos. Conclusão: Os resultados indicaram que quanto maior a presença de sintomatologia relativa à ansiedade, pior desempenho nas tarefas de inibição. Conclui-se que a ansiedade media, com efeito moderado, a relação entre idade (envelhecimento) e medidas de controle inibitório.

008/02

DECOMPONDO O COMPLEXO N1-P2 DA RESPOSTA EVOCADA AUDITIVA A VOGAIS POR MEIO DE ANÁLISE TÊMPORO-ESPACIAL DE COMPONENTES PRINCIPAIS

Daniel Márcio Rodrigues Silva, Danilo Barbosa Melges, Rui Rothe-Neves

Introdução: As respostas N1 e P2 dos potenciais evocados auditivos de longa latência são atualmente interpretados como dois componentes distintos. Cada um deles pode ser composto por dois ou mais subcomponentes, ou seja, resultar das atividades de geradores neurais diferentes. Sabe-se que o N1 é composto por ao menos três subcomponentes gerados em áreas diferentes do córtex cerebral. Contudo, a considerável sobreposição entre os componentes, tanto no domínio do tempo como na distribuição topográfica pelo escalpo, dificulta sua identificação e separação. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo investigar a estrutura componencial do potencial evocado auditivo nas faixas de latência das respostas N1 e P2 empregando a análise têmporo-espacial de componentes principais (PCAts). Método: Trata-se de uma análise em duas etapas: a primeira identifica “fatores temporais” proeminentes nas formas de onda do potencial (média coerente); estas características são usadas na segunda etapa, que busca por fatores relevantes nas distribuições topográficas. Um paradigma experimental de gating sensorial foi usado para a obtenção dos potenciais evocados em 26 participantes. Foram apresentados 1080 pares de sons vocálicos, sendo fixo em 600 ms o intervalo de silêncio entre o primeiro (S1) e o segundo (S2) sons do par; o intervalo entre pares consecutivos variou entre 1800 e 2200 ms. S1 poderia ser um entre seis sons (i1; i2; i3; e1; e2; e3) de um continuum entre as categorias vocálicas /i/ e /e/. Os pares (S1-S2) poderiam ser compostos por sons idênticos (i3-i3 ou e1-e1), por sons de uma mesma categoria (i1-i3 ou e3-e1) ou por sons de categorias diferentes (i2-e1 ou e2-i3). Como componentes diferentes podem ser afetados de maneiras diferentes por essas manipulações experimentais, espera-se que as mesmas contribuam na decomposição do potencial evocado por meio da PCAts. Resultados: Foram encontrados dois fatores que correspondem a descrições de dois subcomponentes conhecidos do N1 e dois fatores que sugerem que o P2 pode também ser composto por mais de um subcomponente. Estes quatro fatores respondem de maneiras diferentes às manipulações experimentais. Os resultados corroboram, portanto, a dissociação entre os componentes N1 e P2 e podem indicar que cada um destes pode ser decomposto em subcomponentes funcionalmente distintos.

008/03

RECONHECIMENTO DE PADRÕES FISIOLÓGICOS ENTRE VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E ESTADOS DE HUMOR: UM ESTUDO SINGLE DESIGN

Hiago Murilo de Melo, Emílio Takase

A técnica de reconhecimento de padrões está relacionada com a construção de algoritmos que permitem o computador "aprender" através da extração de informações categorizados de um banco de dados. Um dos sinais fisiológicos mais utilizados na prática clínica é o Eletrocardiograma (ECG). O ECG transmite informações relativas ao funcionamento do coração, o intervalo entre batimentos cardíacos são denominados intervalos R-R, seu comportamento é denominado variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e fornece informações sobre a interação do Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Este sistema é responsável pela regulação homeostática do organismo através do equilíbrio entre o sistema nervoso simpático (SNS) e o parassimpático (SNP). As dimensões dos estados de humor tem sido utilizado com frequência em pesquisas sobre de detecção precoce da fadiga, tendo um impacto importante na criação de instrumentos na área da psicologia do esporte. O presente estudo teve como objetivo verificar a criação de categorias de base fisiológica para o reconhecimento de estados de humor. Um sujeito (sem histórico de cardiopatia) teve sua VFC monitorada todos os dias, durante 50 dias consecutivos. Ao acordar o sujeito preenchia a escala de Humor de Brunel (BRUMS), em seguida registrava os dados fisiológicos com a Cinta Polar BlueTooth H7 para iPhone na posição ortostática em jejum. Após o procedimento, os dados eram enviados a um banco de dados. A amostra foi separada de acordo com as facetas, cada faceta foi dividida em dois grupos de acordo com o índice de presença do humor registrado naquele dia, grupo de baixo ($\leq 25\%$) e grupo de alto ($\geq 75\%$), os índices médios ($>25\%$ e $<75\%$) foram excluídos da amostra. Foi realizado o teste estatístico T de Student, com o intervalo de confiança de 95%, para cada faceta. Os resultados determinam diferenças significativas, com $p < 0,05$, para as facetas: Tensão nos índices RMSSD, LF, HF e D2; Depressão no índice LF/HF; Vigor nos índices SDNN, HR, RMSSD, pNN50, SD1e SD2; Confusão nos índices RMSSD, pNN50 e D2; Fadiga nos índices HR, LF e LF/HF. Não foi encontrada diferença significativa para a faceta Raiva em nenhum índice da VFC. Os dados sugerem que a VFC apresenta sensibilidade para a detecção de estados de humor em seus diversos índices. A partir da formação de um banco de dados psicofisiológicos individual pode-se abrir novas possibilidades para a busca da alta performance, através do encontro da zona de desempenho ótimo e reconhecimento precoce de fadiga.

008/04

EFEITOS DO ESTRESSE PRECOCE NA ATENÇÃO E NA ATIVIDADE DO EIXO HIPOTÁLAMO- HIPÓFISE- ADRENAL EM DEPRESSIVOS.

Nayanne Beckmann Bosaipo, Lean Pampana Basoli, Camila Maria Severi Martins, Cristiane Von Werne Baes, Mario Francisco Juruena.

Apesar de serem reconhecidos como importantes fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento da depressão, a associação entre o estresse precoce, o funcionamento psiconeuroendocrinológico e as alterações nas funções cognitivas precisa ser melhor compreendida. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho atencional em pacientes com depressão e a sua associação com a história de estresse precoce e alterações na atividade do eixo Hipotálamo-Hipófise- Adrenal (HPA). **METODOLOGIA:** Foram avaliados 74 participantes com idade entre 21 e 60 anos de ambos os sexos, sendo 20 voluntários saudáveis e 54 pacientes com diagnóstico de episódio depressivo maior, os quais foram subdivididos entre aqueles com estresse precoce (com EP, $n = 42$) e sem estresse precoce (sem EP; $n = 12$). A avaliação neuropsicológica da atenção foi realizada com o teste de Trilhas Coloridas (CTT) e a parte Direta do subteste Dígitos (WAIS-III). A avaliação neuroendocrinológica foi realizada através da coleta de seis amostras de cortisol salivar divididas em um período de 24h. **RESULTADOS:** Os pacientes Com EP apresentaram pior desempenho na parte A ($p < 0,01$) e parte B do CTT ($p < 0,01$) e na parte direta do teste dígitos ($p < 0,001$) comparados aos controles. Análise dos níveis de cortisol salivar mostrou diminuição dos níveis de cortisol salivar nos pacientes Sem EP em relação aos controles (Ao acordar: $p = 0,02$; às 8h: $p = 0,005$; CAR: $p = 0,03$). Para os pacientes Com EP, encontramos uma correlação negativa forte entre os níveis de cortisol 60 minutos após despertar e o tempo de execução da parte A do CTT ($r = -0,75$; $p = 0,01$). **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam que o estresse precoce está relacionado aos prejuízos no funcionamento atencional observados na depressão. Ao considerarmos a associação entre o desempenho nas tarefas de atenção e as medidas de atividade do eixo HPA, observamos que o aumento dos níveis de cortisol esteve fortemente correlacionado à melhora na atenção sustentada e busca visual em pacientes depressivos Com EP.

009/01

A CRANIOPLASTIA COMO RECONSTRUTORA DA MELHORIA DA AUTOESTIMA, COGNIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRAUMATISMOS CRÂNIO ENCEFÁLICOS

Andréa Costa de Andrade, Henrique Oliveira Martins, Cleomir da Silva Matos, Heliana Maria da Costa Matos, Walter Adriano Ubiali

INTRODUÇÃO: A cranioplastia é definida como a reparação de uma deformidade do crânio que pode ser primária (genética) ou secundária (decorrente de trauma crânio encefálico). Inúmeras são as causas que provocam falhas ósseas do crânio, tais como: traumas, infecções, aneurismas, tumores e cirurgia prévia. O defeito ósseo do crânio é indesejável tanto esteticamente quanto para o risco de trauma direto na topografia da falha óssea e pode levar a profundas mudanças na dinâmica cerebral através dos mecanismos: de hemodinâmica cerebral; da pressão direta das cicatrizes, dura-máter, pele e o ambiente no córtex cerebral; alterações na dinâmica líquórica. E os efeitos estéticos afetam a autoestima e a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da cranioplastia na autoestima, cognição e qualidade de vida de pacientes com traumatismos crânio encefálicos é o objetivo deste trabalho. No Serviço de Neurocirurgia do HUGV a prática é realizada com a utilização de cimento ósseo, material considerado substituto ideal, forte, prontamente disponível e de adequado custo-benefício. **MÉTODO:** A reconstrução da falha óssea necessita de um método de reprodução de seguimentos corporais adquirida por exames de neuroimagem como a tomografia computadorizada simples ou tridimensional - 3D. O sucesso é visualizado na melhoria da autoestima daqueles que se submetem a cranioplastia. Como interventor psicológico foram aplicados um questionário de avaliação de submissão ao processo de cranioplastia, a Escala de Depressão de Beck que consiste em um auto-relato com vinte e um itens de múltipla escolha que mensura a severidade de possíveis episódios depressivos na psicodinâmica dos pacientes e o NEUPSILIN, uma bateria breve de funções cognitivas. A amostra utilizada constou de dez pacientes. **RESULTADOS:** Na análise dos resultados verificou-se que pacientes submetidos à cranioplastia com procedimentos cirúrgicos anteriores e sem danos à cognição relatam melhora da autoestima, das queixas algícas e de cefaleias devido à proteção oferecida e o retorno da integridade física. E aqueles que apresentaram danos à cognição evidenciam melhora do humor e do convívio social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cranioplastia possibilita além da reconstrução, reparação e proteção do crânio, a diminuição dos índices de acidentes e um efeito estético que promove a melhoria da autoestima e qualidade de vida, permitindo ao indivíduo a sensação de bem-estar para realizar suas atividades cotidianas.

009/03

INDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ONDAS DE RITMO SENSORIO-MOTOR POR BIOFEEDBACK: NOVA ABORDAGEM PARA COMPLEMENTAÇÃO DE TREINO COGNITIVO

Aloysio Campos da Paz Neto, Valeska Kouzak Campos da Paz, Corina Satler

Introdução: A ressonância das frequências cardíacas e respiratórias ocorre quando o ritmo cardíaco entra em fase com o ritmo respiratório, aumentando a amplitude das oscilações do batimento cardíaco e seu treino está relacionado à melhora de condições clínicas de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, insônia, alcoolismo e adicção, uma vez que promove a sensação de bem-estar físico e emocional do sujeito. Adicionalmente, a produção de ondas entre 11 e 15 Hz, captadas no vértice craniano, conhecidas como RSM (Ritmo Sensorio-Motor), promove diminuição das interferências de estímulos irrelevantes, favorecendo a integração cognitiva do estímulo-tarefa, levando a estados de maior atenção seletiva e sustentada, bem como a diminuição de tensão motora. Dessa forma, a integração do treino em frequência ressonante e aumento de RSM estaria associado a uma melhora nos aspectos emocional e cognitivos. **Objetivos:** Analisar se o treino da frequência ressonante produz uma maior quantidade de RSM em sujeitos hígidos no treino de biofeedback. **Método:** Este estudo preliminar foi realizado com 05 sujeitos (1 homem, 4 mulheres) com idade entre 23 e 35 anos, com nível superior completo. O treino teve duração de 13 minutos, em uma única sessão. A sessão foi dividida em sete condições, sendo quatro linhas de base e três treinos. O feedback era fornecido somente quando o sujeito ultrapassava o limiar de produção de RSM estabelecido pelo experimentador. Os dados fisiológicos coletados foram de condutância da pele, respiração, batimento cardíaco, temperatura e EEG em Cz. **Resultados:** Em análise preliminar observamos que um dos sujeitos não alcançou a frequência ressonante e não obteve mudança em seu RSM ao longo da sessão, enquanto os outros quatro sujeitos apresentaram mudanças de 10% a mais na produção de RSM

em relação à linha de base na medida em que atingiam a frequência ressonante. Assim, a maioria dos sujeitos cumpriu a meta estabelecida pelo experimentador em uma única sessão. Conclusão: Esses resultados preliminares indicam a possibilidade de uma rápida produção de ondas RSM por biofeedback por meio de uma técnica de execução pouco complexa e promissora para o uso em estudos posteriores com o objetivo de investigar uma possível melhoria cognitiva, o que também facilita sua aplicação em populações clínicas e não-clínicas.

009/04

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM HOSPITAL GERAL: DESEMPENHO NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE WERNICKE KORSAKOFF (SWK).

Rachel Schlindwein-Zanini, Rosane Porto Seleme Heinzen, Hiago Melo

Este estudo objetiva verificar o desempenho cognitivo entre os períodos pré, trans e pós-intervenção terapêutica de paciente hospitalizado com SWK submetido a estimulação cognitiva-EC. MÉTODOS: Pesquisa descritiva longitudinal, tipo estudo de caso clínico, realizada no Hospital Universitário-UFSC. Paciente do sexo masculino, 57 anos, 3º grau, viúvo, etilista, diagnosticado com SWK há 9m. Utilizou-se Mini Exame do Estado Mental-MEEM, e Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos (WAIS), em etapa pré, trans e pós-tratamento com intervalo de 3 meses, período em que realizou-se EC, reposição de vitamina B1/tiamina, psicoterapia, dieta vitamínica e administração de psicotópicos/neurolépticos (cloridrato de sertralina, quetiapina e haloperidol). RESULTADOS E DISCUSSÃO: A TC (cita microangiopatia, leucoaraiose, atrofia cerebelar difusa moderada (alta para idade), lesão em tálamo e hipotálamo) e RM citam compatibilidade com SWK. Na fase pré-EC obteve no MEEM pontuação de 19/30 (possível comprometimento cognitivo de leve a moderado). Na reaplicação (trans-EC), quando a intervenção médica cessou, passou para 20/30. No WAIS, a testagem pré-EC revelou QI Estimado médio, e no trans-EC progrediu para médio superior). Funções que apresentaram melhora discreta foram a linguagem, vocabulário (médio para médio superior), flexibilidade mental e memória operacional (médio para médio superior); as funções que permaneceram inalteradas (sem progressão de perdas) foram a memória verbal tardia (déficit, -2,7dp), orientação (déficit), praxia construtiva e organização perceptual (médio); enquanto que as funções deficitárias com pioras discretas foram memória verbal recente, fluência verbal semântica (-3,3dp trans, -2,2dp inicial) e fluência verbal fonética. A regressão na memória verbal, inesperada para idade, promove dificuldades na retenção e recuperação da informação, que associado ao comportamento delirante, prejudicam autonomia pós-alta. Após 6 meses no programa, apresentou QI Estimado médio sup., memória verbal recente (-1,5dp), memória verbal tardia (-2,5dp), fluência verbal semântica (-0,70dp) e fluência verbal fonética: déficit (-2,7dp), e MEEM com 21 pontos. Mostrou melhora em AVD e cognitiva no estado mental geral, especialmente em memória verbal (recente e tardia), fluência verbal, vocabulário, praxia construtiva e organização perceptual, mesmo após alta médica, mas em continuidade da EC. CONCLUSÃO: EC colabora na melhora cognitiva e na plasticidade cerebral, sendo indicada em casos de demências.

009/05

RELATO DE CASO: USO DO BIOFEEDBACK POR HEMOENCEFALOGRAFIA (NIRHEG) EM UM CASO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO EM ADULTO.

Marina Guebert, Willian dos Santos, Elvani Maria dos Santos de Lucia, Samanta Fabricio Blattes da Rocha

Introdução: O Transtorno de déficit de Atenção (TDA) é um transtorno do desenvolvimento neurobiológico, mais observado em crianças. O tratamento é eminentemente farmacológico. A existência de efeitos colaterais leva à necessidade de alternativas terapêuticas. Amplamente usadas na Europa e EUA, no Brasil as técnicas de biofeedback vêm sendo difundidas e discutidas como recursos terapêuticos no TDA. Objetivo: Analisar os efeitos do neurofeedback em um paciente diagnosticado com TDA. Relato de caso: Homem, 18 anos, com quadro clínico compatível com Transtorno espectro autista (TEA) e TDA associado. Fez uso de Tryptanol® e atualmente faz uso de Concerta® e Zetron®. Trazia histórico de desenvolvimento psicomotor normal e atraso no desenvolvimento da linguagem, secundário a uma otite serosa. Seu exame de potenciais evocados auditivos mostrou anormalidades condutivas bilaterais. Os exames de RNM de crânio e de EEG foram normais. A avaliação neuropsicológica e a bateria

informatizada de funções executivas ProA[®] mostraram déficit atencional leve com lentidão do processamento verbal associado a ansiedade intensa. Após 40 sessões de treino por Neurofeedback (técnica NirHEG - hemoencefalografia) nos sítios F7, FPZ e F8 (SI 10-20) foi constatado melhora da concentração, do processamento não verbal e verbal, melhora na bateria ProA[®] e da interação interpessoal. Discussão: Estes resultados reiteram a indicação do Neurofeedback no tratamento do TDA, indicação esta reforçada por tratar-se de um método não invasivo e livre de efeitos colaterais.

009/06

INTEGRAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NEUROPSICOLÓGICAS E ELETROFISIOLÓGICAS NA REABILITAÇÃO COGNITIVA DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA: UM ESTUDO DE CASO

Hiago Murilo de Melo, Rachel Schlindwein Zanini, Emílio Takase

A reabilitação neuropsicológica-RN visa melhorar/compensar habilidades cognitivas relacionadas à lesão neurológica, indicada no caso de traumatismo craniocéfálico-TCE. Este trabalho apresenta o caso do paciente M., 39 anos, sexo masculino, destro, primeiro grau incompleto, aposentado, atropelado em acidente automobilístico há onze anos, quando iniciaram prejuízos em novas memórias visuais e verbais, com preservação das prévias ao TCE (em hemisfério direito). MÉTODOS: Foram utilizados os instrumentos Inventário de Alterações Neuropsicológicas para Adultos-SZC, Teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey-RAVLT, Bateria Computadorizada de Avaliação Cognitiva-ProA; e eletroencefalograma-EEG (para monitoramento durante a execução de tarefas cognitivas diversificadas, e linha de base de olhos abertos e fechados). RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados neuropsicológicos e eletrofisiológicos foram parâmetros de comparação em relação à intervenção. O Inventário SZC apontou dificuldades em atenção seletiva, memória, planejamento e localização visuo-espacial; que vão ao encontro dos dados obtidos no ProA a medida que os escores nas tarefas relacionadas a atenção seletiva (AS=-1,91), memória de trabalho (MT=-1,47) e habilidade visuo-espacial (VS=-1,98) se mostram negativos quando comparados a sujeitos de igual idade. Os resultados do teste RAVLT sugerem prejuízo maior que -3dp. Os dados eletrofisiológicos sugerem assimetria acentuada no hemisfério esquerdo das regiões temporal (T3,T5) e parietal (C3,P3) nas bandas alfa, beta baixo e beta alto. A partir dos resultados elaborou-se um protocolo de intervenção focado na formulação de estratégias mnemônicas, reconhecimento de faces e atenção. Após 8 meses de intervenção, M. apresentou alterações positivas em relação aos escores do ProA (AS=-1,65, MT=-0,96, AS=-1,64), nos escores do RAVLT (A1=5,A2=7,A3=8,A4=8,A5=10). O EEG mostrou uma diminuição significativa na assimetria, onde alfa voltou a ser predominante na região posterior (P3/Pz/P4) e as ondas de rápidas (beta baixo e beta alto) frequência na região anterior frontal (F3/Fz/F4). Qualitativamente, M. relatou melhora na socialização, aprendizagem (cursos profissionalizantes), organização das tarefas diárias e facilidade em recordar nomes. CONCLUSÃO: Os dados são positivos em relação ao protocolo de aprimoramento cognitivo em sujeitos com queixas relacionadas a memória, e fornecem evidências sobre a relação entre recursos neuropsicológicos tradicionais e tecnológicos no TCE.

009/07

DESEMPENHO NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO ENTRE HOMENS E MULHERES: OBESIDADE UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Laíse Lemos Melo; Gésica Borges Bergamini; Renata da Rocha Hora; Elis Monique de Vasconcelos Galvão; Paulo Renato Vitória Calheiros

Introdução: O artigo relata a experiência em grupo de apoio direcionado ao processo de emagrecimento que em cinco anos de existência o número de mulheres atendidas se mostrou superior aos dos homens. Pode-se dizer que possivelmente a mulher seja mais propensa a obesidade do que os homens, em virtude dos fatores endócrinos. Há vários aspectos que podem ser observados como consequência da obesidade, uma vez que ela é uma doença de causa multifatorial. O artigo trás relatos da experiência de atendimento em grupo e qual as diferenças no desempenho de homens e mulheres obesos dentro do trabalho em grupo. Objetivos: Relatar experiência em grupo de apoio observando desempenho no processo de emagrecimento entre homens e mulheres. Método: Avaliou-se 82 sujeitos

realizando análise estatística proporcional entre grupo de homens e mulheres. Uma vez que o grupo de mulheres em número de participantes foi superior ao de participantes do grupo masculino. Resultados: Dos sujeitos avaliados 84,1% eram mulheres e 15,9% homens; Idade média foi igualitário em ambos os grupos sendo 35 anos (DP=11); O IMC inicial médio de cada grupo foi de 34 (DP=4,7 para mulheres e 4,6 para homens); O IMC final foi: grupo de Mulheres 30 (DP=4,3) e grupo de Homens 30 (4,3). Conclusão: Os dados sobre o desempenho no grupo é surpreendente. Apesar do maior número de mulheres não há correlação no desempenho no grupo, ou seja, homens e mulheres tiveram o mesmo desempenho no processo de emagrecimento. Sendo improvável uma inferência de que mulheres teriam maior dificuldade em emagrecer do que os homens. As análises dos dados mostram que o único diferencial entre gêneros é no contexto de participação. Palavras chave: Terapia em grupo. Obesidade. Gênero.

009/08

CRISES EPILÉPTICAS OU ESQUIZOFRENIA? EM BUSCA DE UMA DIAGNOSTICO 20 ANOS DEPOIS

Láise Lemos Melo; Géscia Borges Bergamini; Renata da Rocha Hora; Elis Monique de Vasconcelos Galvão; Paulo Renato Vitória Calheiros

Introdução: A manifestação da esquizofrenia infantil ocorre habitualmente depois dos sete anos. Os sintomas são semelhantes aos observados em adultos: perda de interesse em atividades, desenvolvimento de pensamento e percepção distorcidos, alucinações, enganos e paranoias. Observa-se uma falta de expressão emocional, situações que normalmente fariam rir ou chorar podem não provocar-lhes qualquer reação. A esquizofrenia infantil é uma desordem rara. Objetivos: Relatar mudança de diagnóstico em paciente submetido à avaliação neuropsicológica. Método: O sujeito M.S., teve diagnóstico de epilepsia aos sete anos de idade, recebendo tratamento medicamentoso com antiepilético. Suas crises não tiveram remissões. Aos 23 anos foi submetida a uma avaliação neuropsicológica para verificação do seu desempenho cognitivo para tratamento reabilitador. Resultados: A avaliação foi realizada com aplicação do Neupsilin e WAIS III. No decorrer da aplicação observou-se sintomas esquizofrênicos, M.S. relatava ouvir vozes, ver coisas e teve muita dificuldade em manter a concentração no decorrer de toda a aplicação. Após a avaliação M.S. foi encaminhado para avaliação psiquiátrica, a qual confirmou possuir sintomas clássicos de esquizofrenia. Ao receber medicação antipsicótica não teve mais crises, observadas inicialmente como epilepsia, e melhorou sua compreensão cognitiva, bem como a remissão das alucinações. Conclusão: M.S. teve um diagnóstico errôneo. O médico avaliou os sintomas das crises emocionais, como crises epiléticas, sendo confirmadas pelo eletroencefalograma mostrando funcionamento aumentado na área parietal. Mesmo com a medicação antiepilética as crises persistiram e tornaram-se cada vez mais frequentes. As crises somente tiveram remissão com o uso do antipsicótico. Palavras chave: Diagnóstico. Esquizofrenia. Epilepsia.

009/10

TREINAMENTO COMPORTAMENTAL DE PAIS CONDUZIDO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE CASO

Maria Isabel Santos Pinheiro, Flávia Almeida Neves, Larissa Salvador Silva Mariana Pêso, Maycoln Leône Martins Teodoro, Vitor Gerald Haase

Neste trabalho apresentamos amostra de estudo que avaliou a viabilidade para profissionais da educação especial, conduzirem Programa de Treinamento de Pais – PTP. O treinamento comportamental para pais tem sido relatado na literatura como um método eficaz para promover competências, manter habilidades adquiridas e trabalhar para a generalização de novos comportamentos dos filhos, principalmente no que refere à população com transtornos neuropsicológicos. Este estudo, realizado na APAE-BH, utilizou um PTP estruturado em 8 passos e agrupados em 3 blocos. O Bloco A trabalhou informações sobre PTP, transtornos, observação comportamental, esquemas de reforçamento e habilidades sociais educativas parentais. O Bloco B, os princípios operantes da aprendizagem (descrito por Skinner), análise funcional do comportamento e relação de tríplex contingência. O Bloco C incluiu manejo de comportamento e aquisição de novas competências. Os profissionais da APAE envolvidos contaram com programa de capacitação de 90 horas de atividades teóricas e supervisões, tutorial para orientar as sessões, glossário com exemplos

e fichas relativas às técnicas utilizadas. Os efeitos do PTP foram analisados de duas formas: 1) com instrumentos respondidos pelo pai/mãe antes e após o treinamento e 2) a partir de uma queixa principal definida para ser trabalhada durante o programa (single-case). Durante as sessões com o educador e apoio do mood thermometers de quatro pontos, o pai/mãe avaliava o comportamento queixa, em Medida do Comportamento e Frequência da Prática de Atividade de Casa. Alguns resultados apontam para boa possibilidade de adesão pelos profissionais de educação e bons resultados na condução do PTP. Como exemplo, dois casos com resultados significativos. BSM, 18 anos de idade, diagnóstico de paralisia cerebral (tetraplegia). Ao iniciar o PTP utilizando o mood thermometers, a mãe avaliou o comportamento queixa com nível quatro de severidade. Ao final, apresentou avaliação em severidade nível um; avaliou a prática de atividade de casa inicialmente em Muito Frequente (nível quatro) até a sessão 6, quando o comportamento foi considerado extinto. SC educanda, 42 anos de idade, diagnóstico de autismo. A mãe, utilizando o mood thermometers, avaliou a queixa inicial com severidade nível quatro; ao final, avaliou com severidade nível dois. A atividade de casa foi avaliada durante todo programa em muito frequente (nível quatro).

009/11

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFSC

Rachel Schindwein – Zanini ; Rosane Porto Seleme Heinzen; Flávia Vieira Kotzias; Ingrid Kuhnen Coelho, Hiago Melo, Gessyka Wanglon Velede

Atualmente, muitos indivíduos apresentam sequelas cognitivas de doenças neurológicas, necessitando de estimulação/reabilitação cognitiva. OBJETIVO: Este trabalho visa apresentar o Projeto de Extensão de Estimulação Cognitiva desenvolvido no Hospital Universitário-UFSC. MÉTODOS: O projeto de extensão Estimulação Cognitiva no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculado ao Serviço de Psicologia-HU/UFSC e ao Núcleo de Neuropsicologia e Saúde- HU/UFSC, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UFSC, atende pacientes (crianças, adultos e idosos) com diagnóstico de transtornos neurológicos, como epilepsia, AVE, traumatismo craniano, paralisia cerebral, esclerose múltipla, demências (como Doença de Alzheimer, Síndrome de Wernicke-Korsakoff, por HIV), no Sistema Único de Saúde–SUS, sendo um programa novo neste contexto em Santa Catarina. O citado núcleo congrega profissionais supervisores, professores, graduandos, residentes e mestrandos. RESULTADO E DISCUSSÃO:A partir da interdisciplinaridade entre Neuroanatomia Morfofuncional e Psicologia/ Neuropsicologia, o projeto promove a melhora neuropsicológica e autonomia do paciente, colaborando na sua inserção social e ocupacional por meio de técnicas de estimulação cognitiva. Os participantes são submetidos à avaliação neuropsicológica para mapeamento do desempenho neuropsicológico e identificação de prejuízos para a adequação do programa às suas necessidades, pré e pós EC. As atividades incluem a adoção de agenda; tarefas com diferenciação de figuras, formatos e sons através do uso de tablet; exercícios verbais e gráficos; jogos manuais e atividades lúdicas, tendo seu grau de dificuldade aumentado gradativamente. Contemplando diferentes tipos de tarefas, como ecológicas, reabilitadoras, compensatórias, por exemplo. As sessões de EC buscam preservar/melhorar o desempenho cognitivo, relacionado a memória, atenção, raciocínio, capacidade de resolução de problemas do indivíduo, e ocorrem individualmente e/ou em grupo, na hospitalização ou ambulatorialmente. Paralelamente, há o atendimento a família e a discussão de caso com a equipe. O projeto também propicia a difusão de conhecimentos produzidos em sua execução e a cooperação institucional no ensino, pesquisa, assistência e extensão. CONCLUSÃO:A EC promove a melhora neuropsicológica, qualidade de vida e autonomia do indivíduo, sendo benéfica aos pacientes, cuidadores e a instituição pública de saúde.

009/12

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE DUPLA DISSOCIAÇÃO.

Gizele Alves Martins, Mariuche Rodrigues Gomides, Isabella Starling Alves, Vitor Geraldi Haase, Annelise Julio Costa

A dificuldade na automatização dos fatos aritméticos é frequentemente encontrada em crianças com transtornos de aprendizagem. A multiplicação, segundo o modelo do código triplo, é resolvida a partir do resgate da memória de longo-prazo verbal. Portanto, a dificuldade nessa tarefa relaciona-se tanto a um comprometimento nas representações numéricas analógicas quanto verbais. Pretende-se então, comparar o desempenho de duas crianças

com comprometimento na multiplicação mas com diagnósticos diferentes (discalculia x dislexia) em um programa de intervenção focado nessa habilidade. Participantes: H.F., 9 anos, sexo feminino, 4º ano, discalculica com déficits na representação analógica. G.A., 12 anos, sexo masculino, 6º ano, dislético com maiores dificuldades com as representações numérico-verbais. Foram realizadas 12 sessões individuais de 1 hora cada. Inicialmente foi trabalhado o conceito de multiplicação e em seguida cada uma das tabuadas. A intervenção foi avaliada em 2 sessões, de pré e pós-teste, através de tarefas experimentais (Tabuada e Cálculos - multiplicação simples e complexa). Após a análise da acurácia, através do teste estatístico de McNemar, verificou-se que H.F. alcançou melhora significativa na tarefa de tabuada ($\chi^2=11.08$, $p<0.001$) e na multiplicação complexa ($\chi^2=6.13$, $p<0.05$) enquanto G.A. apresentou melhora apenas na tarefa de multiplicação simples ($\chi^2=9.09$, $p<0.01$). Quanto ao tempo de reação, analisado através do Teste t de Student, H.F. apresentou uma redução nos fatos do 2 ($p=0.002$) e do 5 ($p=0.047$) enquanto G.A. não apresentou melhora significativa, demonstrando que o menino ainda depende de estratégias procedimentais. Conclui-se que a intervenção foi eficaz para H.F., já que, a menina apresentou uma melhora tanto na acurácia quanto no tempo de reação, entretanto, o mesmo não pode ser dito para G.A. A persistência das dificuldades do garoto está associada as suas dificuldades verbais, visto que, a automatização dos fatos depende de uma rota verbal, comumente prejudicada em crianças disléticas. Portanto a intervenção com disléticos deve se diferenciar da intervenção para discalculicos priorizando estratégias visuais e de repetição. Ressalta-se que, apesar da melhora após a intervenção, ambos os pacientes apresentaram um desempenho abaixo do esperado quando comparado aos controles, o que corrobora o diagnóstico de dificuldade de aprendizagem.

009/13

AValiação e REABILITAÇÃO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM E UMA ABORDAGEM COM FOCO NA OSTEOPATIA

Fernanda Aparecida Aguiar; Karina Kelly Borges; Mariana Mary Tanaka; Simone Aparecida Capellini

Introdução: Sabemos que áreas cerebrais estão relacionadas as habilidades de aprendizagem, além de ter função é necessário que haja a estimulação dessas áreas. Objetivo: Avaliar criança em equipe multidisciplinar (Avaliação Fonoaudiológica, Neuropsicológica e Fisioterapêutica) buscando a interação das áreas envolvidas para proporcionar uma nova abordagem terapêutica estimulando áreas cerebrais com a terapia Fonoaudiológica (Estratégias de intervenção das Habilidades Cognitivo-Linguísticas) em conjunto com a Osteopatia (Terapia Craniossacral) visando acelerar a resposta da paciente em sua reabilitação. Método: Trata-se de um estudo de caso com delineamento de sujeito único. De cunho descritivo esse estudo analisou em atividades avaliativas proposta por profissionais de áreas interdisciplinares (Fonoaudiologia, Neuropsicologia e Fisioterapia) o desempenho da menor, 12 anos de idade, cursando o 6º. Ano do ensino particular. A paciente foi submetida à avaliação Fonoaudiológica com os procedimentos do Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas e Nomeação Automática Rápida de Figuras e PROLEC, avaliações que verificam o desempenho das Habilidades de Leitura, Escrita, Habilidades Metalinguísticas, Processamento Auditivo, Processamento Visual, Velocidade de Processamento segundo de relação entre o quadro das Habilidades Cognitivo-Linguísticas e Estratégias de acesso e a bateria de Avaliação Neuropsicológica. Resultado: A paciente apresentou desempenho abaixo do esperado para a idade e escolaridade das Habilidades: Processos de Leitura, Compreensão de Textos e Orações, Escrita, Escrita Espontânea (vocabulário pobre e sem coerência e coesão), Processamento Auditivo, Processamento Visual, Velocidade de Processamento, Raciocínio Lógico-Matemático). As avaliações mostraram alterações significativas no posicionamento do osso esfenoide situado no centro do crânio na altura dos olhos. A asa maior do esfenoide do lado esquerdo se encontrava em extensão – o que gera um crânio mais alongado e com menos mobilidade no sentido transversal e o lado direito em flexão gerando um crânio mais largo e achatado, fato facilmente observado pela simetria da face. Assim a proposta desse atendimento interdisciplinar é iniciar pesquisas com dados qualitativos do trabalho Fonoaudiológico associado com a Técnica da Osteopatia (Terapia Craniossacral) quanto do desenvolvimento das habilidades alteradas nas crianças com Transtorno de Aprendizagem.

009/14

ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS EM DESENVOLVIMENTO TÍPICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline de Oliveira Cardoso, Natália Dias, Joana Senger, Ana Paula Cervi Colling, Alessandra Seabra e Rochele Paz Fonseca

Dificuldades acadêmicas e comportamentais dos alunos são cada vez mais frequentemente identificadas por profissionais da educação e da saúde. A neuropsicologia clínica vem desenvolvendo técnicas de avaliação cognitiva ligadas a estas queixas. Mas o investimento na intervenção ainda é incipiente, ainda mais sob uma abordagem da neuropsicologia cognitiva e escolar. Desenvolveram-se intervenções remediativas de reabilitação. Destaca-se a necessidade de se construir programas de intervenções, de promoção à saúde e de estimulação das habilidades neurocognitivas em desenvolvimento. Porém o conhecimento acerca dos métodos e da análise de verificação da eficácia/efetividade de programa preventivo, ainda é escasso, principalmente quando as funções cognitivas-alvo são as mais complexas da cognição humana, as funções executivas (FE). Esta revisão sistemática buscou caracterizar estudos empíricos sobre intervenções neuropsicológicas das FE em crianças com desenvolvimento típico. Nas bases Pubmed, Web of Science, PsycINFOeERIC, conforme o método PRISMA, com as palavras-chave("cognitive intervention" OR "neuropsychological intervention" OR "cognitive stimulation" OR "neuropsychological stimulation"OR "cognitive habilitation"OR "cognitive training") AND ("executive function" OR "working memory" OR "inhibition OR "cognitive flexibility" OR "self regulation" AND (child OR children), foram encontrados 14 estudos que verificam a eficácia de programas de intervenções em crianças pré-escolares (46%) e escolares (54%). Predominaram pesquisas de treino cognitivo computadorizado (43%), outros utilizaram tarefas de lápis e papel (14%) ou híbridas (7%) e alguns abordagem de currículo escolar (36%), visando à melhora da auto-regulação. Os resultados apontam a eficácia dessas intervenções no desempenho executivo dessas crianças. Os treinos tendem a melhorar as FE alvo da estimulação, mas os efeitos de transferências ainda são inconsistentes. Já os efeitos dos programas com uma abordagem de currículo escolar parecem mais generalizáveis, com ganho na funcionalidade. Sugere-se que futuramente sejam realizados mais estudos com melhores evidências de eficácia/efetividade. É necessário realizar estudos de follow-up com intuito de analisar os efeitos a longo prazo destes programas.

009/15

TRANSFORMANDO 10024 EM 1024: PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE TRANSCODIFICAÇÃO E VALOR POSICIONAL

Mariuche Rodrigues de Almeida Gomides, Gizele Alves Martins, Danielle Cristine Borges Piuzeana-Barbosa, Vitor Geraldi Haase, Annelise Júlio-Costa

O diagnóstico de dislexia do desenvolvimento é um fator de risco para as dificuldades de aprendizagem da matemática e exige programas de intervenção específicos e alicerçados no perfil cognitivo desse grupo clínico. O estudo teve como objetivo avaliar um programa de intervenção neuropsicológica focada na transcodificação, habilidade que permite que as representações numéricas tornem-se equivalentes (**=2=dois). Foi realizada uma série de estudo de casos com 3 pacientes: M.E. (sexo feminino, 10 anos, 5º ano), L.P. (sexo masculino, 10 anos 4º ano) e G.A. (sexo masculino, 10 anos, 4º ano). Todos os pacientes tinham diagnóstico de dislexia e dificuldades na transcodificação. O programa de reabilitação neuropsicológica foi estruturado em 12 sessões de 60 minutos cada, uma vez por semana. A intervenção foi avaliada em 2 sessões, de pré e pós-teste, através de tarefas experimentais - Transcodificação verbal-arábica (TVA) e escrita-arábica (TEA) e Valor Posicional (VP). Os dados obtidos foram analisados através do teste estatístico de McNemar e demonstraram que M.E. apresentou uma melhora significativa nas três habilidades avaliadas: TVA ($\chi^2 = 5,14$; $p < 0,05$); TEA ($\chi^2 = 6,125$; $p < 0,01$) e VP ($\chi^2 = 26,03$; $p < 0,001$). Enquanto, L.P. obteve uma melhora nas tarefas de TEA ($\chi^2 = 4,16$; $p < 0,05$) e VP ($\chi^2 = 10,08$; $p < 0,01$). Por fim, G.A. apresentou resultado significativo somente na tarefa TVA ($\chi^2 = 5,14$; $p < 0,05$). Conclui-se que a intervenção foi eficaz para M.E. e parcialmente eficaz para L.P. e G.A. Os resultados de L.P. na tarefa de TVA estão de acordo com os dados de sua avaliação neuropsicológica que apontam um déficit na memória de trabalho verbal. Enquanto nas tarefas de TEA e VP os estímulos já se encontravam disponíveis, na TVA a criança deve ouvir o número, armazená-lo temporariamente em sua memória de trabalho enquanto o transcodifica para a forma arábica. Portanto, era esperado que ele tivesse mais dificuldade nessa tarefa. No caso de G.A., o menino apresentou um resultado "teto" nas tarefas de VP e TEA, demonstrando que sua maior dificuldade diz respeito a TVA. Os resultados demonstram que todos os pacientes obtiveram ganhos qualitativo e quantitativo, entretanto é preciso

considerar as diferenças no perfil cognitivo no momento da construção dos programas. Novos estudos devem visar replicar os estudos de casos em diferentes fenótipos cognitivos além de propor programas controle que avaliem a validade externa desse tipo de intervenção.

009/16

COMO A EXPECTATIVA DOS PAIS (EFEITO PIGMALIÃO) PODE CONTRIBUIR PARA O RESULTADO EM TREINAMENTO DE PAIS?

Flávia Neves Almeida, Maria Isabel Pinheiro dos Santos, Larissa Salvador, Marina Rezende Oliveira, Vitor Geraldi Haase

O efeito pigmalião é o efeito gerado por nossas expectativas e percepção da realidade. Robert Rosenthal realizou um estudo sobre como as expectativas dos professores afetam o desempenho dos alunos. Segundo o autor, professores que tem uma visão positiva do aluno tende a estimular, dar feedback e oferecer oportunidades ao aluno, favorecendo os resultados do aluno; inversamente, professores que não tem boas expectativas do aluno adotam posturas que comprometem o desempenho do aluno. Este mesmo fenômeno, o efeito da expectativa, também ocorre na interação entre pais e filhos. Este trabalho tem objetivo apresentar um estudo de caso, de uma pesquisa que avalia a eficácia de um Programa de Treinamento de Pais (PTP) na APAE de Belo Horizonte. O PTP desenvolvido para APAE foi realizado em 8 sessões com os seguintes temas: Disciplina não Coerciva (3 sessões): é discutido a importância do vínculo afetivo, os efeitos da punição e a promoção de habilidades sociais educativas. ABC do Comportamento (2 sessões) o modelo de relações de tripla contingência. E Manejo do Comportamento (3 sessões), com informações necessárias para controlar comportamentos disfuncionais dos filhos. Este trabalho apresentará um caso clínico que seguiu o modelo apresentado acima e foi realizado com a mãe de Marcos, 7 anos, diagnosticado com paralisia cerebral. A queixa inicial estava relacionada às agressões que Marcos com a mãe no trajeto da saída de casa até a entrada na sala de aula. Segundo a mãe, o filho não compreendia as suas orientações, por isso ela não esperava que o comportamento da criança mudasse. Os resultados foram avaliados a partir da anotação da frequência dos comportamentos alvos. Os resultados apontaram modificação de comportamento em relação à agressão e também em relação às expectativas da mãe sobre capacidade do filho de aprender novos comportamentos e atender a um pedido. A mãe não realizava nenhum para casa até a 5ª sessão. Nas 4 primeiras semanas de intervenção a criança chora, grita e tenta bater na mãe. Na 5ª sessão a criança apenas reclamou. Na semana da 5ª sessão a mãe desenvolveu a habilidade de dar uma ordem efetiva na entrada escola sobre comportamento de birra. A mudança do comportamento da mãe ocorreu após observar Marcos atendendo ao comando da professora na aula. Após isso, a frequência dos comportamentos agressivos reduziram, chegando a extinguir a partir da 6ª semana. Durante as 3 últimas semanas, Marcos não chorava e não gritava mais ao entrar na escola.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente

Vitor Geraldi Haase

Gestão

Annelise Júlio-Costa

Laiss Bertola

Comissão Científica

Annelise Júlio-Costa

Antônio Jaeger

Beatriz Bittencourt Granjo

Breno Satler Diniz

Danilo Assis

Deborah Azambuja

Eliane Fazion

Gabriel Coutinho

Guilherme Lage

Guilherme Wood

Jerusa Salles

Laiss Bertola

Leandro Malloy-Diniz

Leonardo Faria

Lucia Iracema Zannoto de Mendonça

Luciane Piccolo

Maicon Albuquerque

Neander Abreu

Patrícia Martins de Freitas

Ricardo Moura

Divulgação

Andressa M. Antunes

Katie Almondés

Comissão de Poster

Danielle Piuzana

Thalita Cruz

Apoio e Patrocínio

Larissa de Souza Salvador

Ana Carolina de Almeida Prado

Mariúche Gomides

Giulia Paiva Moreira

Secretaria

Rafaela Ávila

Katrini Vianna

Maíssa Diniz

Carolina Soraggi

Comissão Social

Mônica Vieira

Victor Polignano

Marina Pádua

Site

Emanuel Querino

Equipe de apoio e monitores

Barbra Rio-Lima

Diana Kraiser Miranda

Júlia Costa Dias

Isabella Starling Alves

Jenyfer Basílio de Melo

Ana Paula G. Jelihovschi

Hiago Murilo de Melo

Ana Luiza Martins

Jéssica Diniz Rodrigues Ferreira

Rodrigo Cordeir



GESTÃO 2013-2015

Presidente: Leandro Fernandes Malloy-Diniz (UFMG)

Vice-Presidente: Neander Abreu (UFBA)

Conselho Deliberativo:

Gabriel Coutinho (I'Dor - RJ)

Jerusa Fumagali de Salles (UFRGS)

Lucia Iracema Mendonça (PUC-SP e USP)

Vitor Haase (UFMG)

Conselho Fiscal:

Breno S. O. Diniz (UFMG)

Daniel Fuentes (USP)

Rodrigo Grassi Oliveira (UFRGS)

Secretária Executiva: Carina Chaubet D'Aucante Alvim

Secretário Geral: Thiago Rivero (UNIFESP)

Tesouraria Executiva: Eliane Fazon dos Santos

Tesouraria Geral: Deborah Azambuja.

Representantes regionais:

Acre: Lafaiete Moreira

Alagoas: Katiúscia Karine Martins da Silva

Amazonas: Rockson Pessoa

Bahia: Tuti Cabuçu

Ceará: Silviane Pinheiro de Andrade

Centro Oeste: Leonardo Cai-xeta

DF: Danilo Assis Pereira

Minas Gerais: Jonas Jardim de Paula e Annelise Júlio-Costa

Paraíba: Bernardino Calvo

Piauí: Inda Lages

Rio de Janeiro: Flávia Miele

Rio Grande do Norte: Katie Almondes

Rio Grande do Sul: Rochele Paz Fonseca

Rondônia: Kaline Prata

Santa Catarina: Rachel Schlin-dwein-Zanini.

São Paulo: Juliana Góis

Sergipe: Ana Cláudia Viana Silveira



Presidente: Lais Bertola (UFMG)

Vice-Presidente: Annelise Júlio-Costa (UFMG)

Conselho Deliberativo:

Andréa Matos Oliveira Tourinho (UFBA)

Breno S. Vieira (PUC-RS)

Jaqueline de Carvalho Rodrigues (UFRGS)

Sabrina de Sousa Magalhães (UFPR)

Conselho Fiscal:

Natália Betker (UFRGS)

Thaís Quaranta (USP)

Chrissie Ferreira de Carvalho (UFBA)

Secretário-Geral: Gustavo Marcelino Siquara (UFBA)

Secretário-Executivo: Bruno Schiavon (PUC-RS)

Secretário-Geral: Gustavo Marcelino Siquara (UFBA)

Tesoureiro-Executivo: Alina Lebreiro G. Teldeschi (CNA-I'Dor)

Tesoureiro-Geral: Thiago da Silva Gusmão Cardoso (UNIFESP)

Setor de Marketing e Comunicação:

Andressa Antunes (UFMG)

Isabella Sallum (UFMG)

Adriana Binsfeld Hess (UFRGS)

Isabella Starling (UFMG)

Inda Lages (UFABC)

Morgana Scheffer (UFRGS)